

INTRODUÇÃO	pág. 1
1. Caracterização do Município de Gavião	pág. 2
1.1. Caracterização Geográfica.....	pág. 2
1.1.1. Enquadramento Regional.....	pág. 2
1.1.2. Aspectos Físicos.....	pág. 5
1.2. Caracterização Histórica.....	pág. 6
2. Caracterização Demográfica do Município de Gavião	pág. 9
2.1. Evolução da População.....	pág. 9
2.2. Distribuição da População.....	pág. 12
2.3. Densidade Populacional.....	pág. 14
2.4. Questão Migratória.....	pág. 15
2.5. Estrutura Etária.....	pág. 15
2.6. Indicadores Demográficos.....	pág. 22
3. Caracterização das Actividades Económicas no Município de Gavião	pág. 26
3.1. População activa.....	pág. 26
3.1.1. Distribuição da população activa por sector de actividade.....	pág. 26
3.2. Sectores de actividade.....	pág. 28
3.2.1. Sector Primário.....	pág. 29
3.2.2. Sector Secundário.....	pág. 31
3.2.3. Sector Terciário.....	pág. 32
3.2.3.1. Turismo.....	pág. 32
4. Caracterização da Educação no Município de Gavião	pág. 34
4.1. População residente segundo o nível de instrução.....	pág. 34
4.2. Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado.....	pág. 36
4.3. Níveis de Ensino.....	pág. 40
4.3.1. Educação Pré-escolar.....	pág. 40
4.3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	pág. 43
4.3.3. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.....	pág. 49
4.4. Ensino Recorrente.....	pág. 54
4.5. Ensino e Educação Especial.....	pág. 55
4.6. Intervenção da Câmara Municipal na Educação.....	pág. 56

5. Caracterização do Emprego e Formação Profissional no Município de Gavião	pág. 58
5.1. População activa.....	pág. 58
5.2. Desemprego.....	pág. 58
5.2.1. Pedidos de emprego do município de Gavião por sexo e idade.....	pág. 61
5.2.2. Pedidos de emprego do município de Gavião por habilitações.....	pág. 63
5.2.3. Pedidos de emprego do município de Gavião por grupos profissionais.....	pág. 64
5.2.4. Pedidos de emprego do município de Gavião por categoria de inscrição.....	pág. 65
5.2.5. Pedidos de emprego do município de Gavião por tempo de inscrição.....	pág. 67
5.3. Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr.....	pág. 69
5.3.1. Formação Profissional desenvolvida pelo IEFP–CEFP de Ponte de Sôr.....	pág. 69
6. Caracterização da Saúde no Município de Gavião	pág. 71
7. Caracterização da Segurança Pública no Município de Gavião	pág. 77
7.1. Guarda Nacional Republicana.....	pág. 77
7.2. Corporação de Bombeiros Municipais de Gavião.....	pág. 81
8. Caracterização Social no Município de Gavião	pág. 83
8.1. Acção Social.....	pág. 83
8.1.1. Unidade de Protecção Social e Cidadania.....	pág. 83
8.1.1.1. Famílias apoiadas pela Acção Social.....	pág. 83
8.1.1.2. Famílias apoiadas pelo Rendimento Social de Inserção (RSI).....	pág. 84
8.1.2. Equipamentos de apoio à população idosa.....	pág. 88
8.1.3. Equipamentos de apoio à infância e juventude.....	pág. 91
8.1.4. Equipamentos de apoio a pessoas portadoras de deficiência.....	pág. 93
8.1.5. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.....	pág. 94
8.1.6. Projecto “Razões de Vida”.....	pág. 95
9. Caracterização Habitacional do Município de Gavião	pág. 96
9.1. Caracterização do Parque Habitacional do município de Gavião.....	pág. 96
9.2. Caracterização dos Edifícios e dos Alojamentos do município de Gavião.....	pág. 97
9.2.1. Formas de Ocupação.....	pág. 98
9.3. Programas/Projectos desenvolvidos no âmbito da habitação promovidos pelo Município de Gavião.....	pág. 99



9.3.1. Programa SOLARH.....	pág. 99
9.3.2. PROHABITA – Programa de Financiamento para o Acesso à Habitação.....	pág. 101
9.3.3. Intervenção do Projecto “Razões de Vida” no âmbito da Habitação.....	pág. 101
10. Caracterização do Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer no Município de Gavião.....	pág. 103
10.1. Freguesia de Gavião.....	pág. 103
10.1.1. Associativismo.....	pág. 103
10.1.2. Desporto, cultura e lazer.....	pág. 104
10.2. Freguesia de Belver.....	pág. 105
10.2.1. Associativismo.....	pág. 105
10.2.2. Desporto, cultura e lazer.....	pág. 106
10.3. Freguesia de Comenda.....	pág. 107
10.3.1. Associativismo.....	pág. 107
10.3.2. Desporto, cultura e lazer.....	pág. 107
10.4. Freguesia de Margem.....	pág. 108
10.4.1. Associativismo.....	pág. 108
10.4.2. Desporto, cultura e lazer.....	pág. 109
10.5. Freguesia de Atalaia.....	pág. 109
10.5.1. Associativismo.....	pág. 109
10.5.2. Desporto, cultura e lazer.....	pág. 109
METODOLOGIA.....	pág. 110
CONCLUSÃO.....	pág. 111
BIBLIOGRAFIA.....	pág. 116
ANEXOS.....	pág. 118

Índice de Quadros

Quadro n.º 1: Povoações de cada uma das freguesias do município de Gavião.....	pág. 2
Quadro n.º 2: Evolução da população, por lugares e freguesias, no município de Gavião (1960-2001).....	pág. 12
Quadro n.º 3: Área, densidade populacional e distribuição da população no município de Gavião (1981-2001).....	pág. 14
Quadro n.º 4: População residente, segundo as migrações, no município de Gavião, em 2001.....	pág. 15
Quadro n.º 5: Evolução dos efectivos populacionais no município de Gavião (1960-2001).....	pág. 16
Quadro n.º 6: Evolução dos índices-resumo no município de Gavião (1960-2001).....	pág. 18
Quadro n.º 7: Índices-resumo, por freguesia, no município de Gavião, em 2001.....	pág. 18
Quadro n.º 8: Evolução da distribuição da população activa segundo o sector de actividade, no município de Gavião, por freguesias (1991/2001).....	pág. 28
Quadro n.º 9: Empresas com sede na região, segundo a CAE – Ver. 2 (2000).....	pág. 28
Quadro n.º 10: Empresas com sede na região, segundo a CAE – Ver. 2 (2000) – Indústria Transformadora.....	pág. 31
Quadro n.º 11: Evolução da distribuição da população residente do sector terciário, no município de Gavião, por freguesias (1991-2001).....	pág. 32
Quadro n.º 12: Caracterização do Turismo no município de Gavião.....	pág. 33
Quadro n.º 13: Evolução da Taxa de Analfabetismo, no município de Gavião e a nível nacional (1991/2001).....	pág. 36
Quadro n.º 14: Estabelecimentos de ensino do município de Gavião, segundo o ensino ministrado, no ano lectivo 2004/05.....	pág. 36
Quadro n.º 15: Alunos matriculados por nível de ensino ministrado em 2002/03, 2003/04 e 2004/05.....	pág. 38
Quadro n.º 16: Tempos de deslocação pedonal e de transporte dos JI do município de Gavião.....	pág. 42
Quadro n.º 17: Tempos de deslocação pedonal e de transporte das EB1 do município de Gavião.....	pág. 48
Quadro n.º 18: N.º de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino recorrente, por localidade, entre os anos lectivos de 2001/02 e 2004/05, no município de Gavião.....	pág. 55
Quadro n.º 19: Evolução dos pedidos de emprego, no município de Gavião (2004-2005).....	pág. 59
Quadro n.º 20: Evolução do desemprego registado por freguesias (2001-2004).....	pág. 61
Quadro n.º 21: Desempregados registados no município de Gavião, por sexo (2001-2004).....	pág. 62
Quadro n.º 22: Evolução do desemprego por idade, no município de Gavião (2001-2004).....	pág. 62
Quadro n.º 23: Evolução do desemprego por habilitações literárias, no município de Gavião (2001-2004).....	pág. 63
Quadro n.º 24: Evolução do desemprego por habilitações literárias, no município de Gavião (2004-2005).....	pág. 64
Quadro n.º 25: Evolução do desemprego por grupos profissionais, no município de Gavião (2004-2005).....	pág. 65
Quadro n.º 26: Evolução do desemprego por categorias de inscrição, no município de Gavião (2001-2004).....	pág. 66
Quadro n.º 27: Evolução do desemprego por categorias de inscrição, no município de Gavião (2004-2005).....	pág. 66
Quadro n.º 28: Evolução do desemprego por tempo de inscrição, no município de Gavião (2001-2004).....	pág. 67
Quadro n.º 29: Evolução do desemprego por tempo de inscrição, no município de Gavião (2004-2005).....	pág. 68
Quadro n.º 30: N.º de consultas de clínica geral efectuadas no Centro de Saúde de Gavião	



e extensões (2002-2005).....	pág. 72
Quadro n.º 31: Resumo da caracterização da Saúde no município de Gavião.....	pág. 76
Quadro n.º 32: N.º de acidentes, feridos graves e ligeiros no município de Gavião (2002-2005).....	pág. 78
Quadro n.º 33: N.º de Crimes no município de Gavião (2002-2005).....	pág. 78
Quadro n.º 34: Tipos de Crime mais frequentes no município de Gavião (2002-2005).....	pág. 79
Quadro n.º 35: N.º de ocorrências registadas pela GNR de Gavião (2002-2005).....	pág. 80
Quadro n.º 36: Ocorrências mais frequentes no município de Gavião (2001-2005).....	pág. 82
Quadro n.º 37: Incêndios – Rural, consoante a área ardida no município de Gavião (2001-2005).....	pág. 82
Quadro n.º 38: N.º de processos por motivos da cessação do RSI na unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Social Local de Gavião.....	pág. 84
Quadro n.º 39: Caracterização das famílias que beneficiam do RSI, por sexo.....	pág. 84
Quadro n.º 40: N.º de titulares por grupos etários.....	pág. 85
Quadro n.º 41: N.º de famílias beneficiárias de RSI, por freguesia.....	pág. 85
Quadro n.º 42: N.º de processos por motivos de requerimento de RSI.....	pág. 85
Quadro n.º 43: Caracterização dos tipos de famílias abrangidas pelo RSI.....	pág. 86
Quadro n.º 44: Caracterização da Habitação dos Titulares de RSI.....	pág. 86
Quadro n.º 45: N.º de indivíduos por áreas de Inserção do RSI.....	pág. 87
Quadro n.º 46: Resumo dos equipamentos de apoio à população idosa no município de Gavião, em 2005.....	pág. 88
Quadro n.º 47: Creche Sagrada Família.....	pág. 91
Quadro n.º 48: Jardim-de-infância Sagrada Família.....	pág. 91
Quadro n.º 49: Crianças inscritas no ATL.....	pág. 92
Quadro n.º 50: Resumo da intervenção do CRIPS no município de Gavião.....	pág. 94
Quadro n.º 51: Famílias, núcleos familiares, alojamentos e edifícios no município, em 2001.....	pág. 96
Quadro n.º 52: Evolução da distribuição dos edifícios, dos alojamentos e das famílias residentes em cada freguesia do município, em 2001.....	pág. 96
Quadro n.º 53: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual segundo a existência de banho ou duche.....	pág. 97
Quadro n.º 54: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual segundo a existência de instalações sanitárias.....	pág. 97
Quadro n.º 55: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual segundo instalações existentes (electricidade) nos alojamentos.....	pág. 97
Quadro n.º 56: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual segundo instalações existentes (água canalizada) nos alojamentos.....	pág. 97
Quadro n.º 57: Edifício, segundo o número de pavimentos, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador.....	pág. 98
Quadro n.º 58: Alojamentos Clássicos, segundo a forma de ocupação.....	pág. 98
Quadro n.º 59: Alojamentos Clássicos de residência habitual, não ocupados pelo proprietário, segundo o regime de ocupação.....	pág. 99
Quadro n.º 60: Alojamentos Clássicos arrendados e subarrendados, ocupados como residência habitual, segundo o escalão de renda.....	pág. 99

Quadro n.º 61: Candidaturas ao SOLARH aprovadas (2001-2005).....	pág. 100
Quadro n.º 62: Candidaturas em fase de apreciação, em 2005.....	pág. 100
Quadro n.º 63: Resumo das várias situações.....	pág. 101
Quadro n.º 64: Inscrições recebidas para apoio em pequenas obras de conservação/reparação de habitações.....	pág. 102
Quadro n.º 65: Intervenções efectuadas concluídas e a decorrer nas habitações.....	pág. 102
Quadro n.º 66: N.º de associações do município de Gavião, por freguesias, em 2005.....	pág. 103

Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1: Evolução da população residente no município de Gavião (1864-2001).....	pág. 10
Gráfico n.º 2: Evolução da população residente nas freguesias do município de Gavião (1864-2001).....	pág. 11
Gráfico n.º 3: Evolução da variação da população, por freguesias, no município de Gavião (1981-2001)...	pág. 11
Gráfico n.º 4: Estrutura etária da população, por freguesias, no município de Gavião, em 2001.....	pág. 17
Gráfico n.º 5: Pirâmide etária do município de Gavião (1960).....	pág. 20
Gráfico n.º 6: Pirâmide etária do município de Gavião (1970).....	pág. 20
Gráfico n.º 7: Pirâmide etária do município de Gavião (1981).....	pág. 21
Gráfico n.º 8: Pirâmide etária do município de Gavião (1991).....	pág. 21
Gráfico n.º 9: Pirâmide etária do município de Gavião (2001).....	pág. 22
Gráfico n.º 10: Evolução da natalidade, mortalidade e crescimento natural, no município de Gavião (1960-2001).....	pág. 23
Gráfico n.º 11: Evolução da natalidade, mortalidade e crescimento natural, no município de Gavião (1991-2001).....	pág. 24
Gráfico n.º 12: Evolução da natalidade, no município de Gavião, por freguesias (1994-2001).....	pág. 25
Gráfico n.º 13: População activa, segundo o sector de actividade, no município de Gavião, em 1991.....	pág. 27
Gráfico n.º 14: População activa, segundo o sector de actividade, no município de Gavião, em 2001.....	pág. 27
Gráfico n.º 15: Natureza jurídica e forma de exploração das explorações agrícolas (1999).....	pág. 29
Gráfico n.º 16: Constituição da SAU, no município de Gavião (1999).....	pág. 30
Gráfico n.º 17: Estrutura das culturas temporárias, no município de Gavião (1999).....	pág. 30
Gráfico n.º 18: Estrutura das culturas permanentes, no município de Gavião (1999).....	pág. 31
Gráfico n.º 19: População residente, no município de Gavião, segundo o nível de ensino atingido e sexo.....	pág. 34
Gráfico n.º 20: População residente, no município de Gavião, por freguesia, segundo o nível de ensino atingido.....	pág. 35
Gráfico n.º 21: Variação do número de inscritos por ciclos de ensino entre 1996/97 e 2004/05.....	pág. 39
Gráfico n.º 22: Distribuição percentual dos alunos, por nível de ensino, no ano lectivo 2004/05.....	pág. 40
Gráfico n.º 23: Evolução do número de alunos da educação pré-escolar, no município de Gavião (1996-2005).....	pág. 41
Gráfico n.º 24: Evolução do número de alunos no 1.º ciclo do ensino básico, no município	



de Gavião (1996-2005).....	pág. 44
Gráfico n.º 25: N.º de alunos no 1.º ciclo, no município de Gavião, por anos de escolaridade (2004/05).....	pág. 45
Gráfico n.º 26: Taxas de aproveitamento, reprovação e abandono no 1º ciclo, no município de Gavião, por anos de escolaridade, entre 2000/01 e 2003/04.....	pág. 46
Gráfico n.º 27: Taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 1.º ciclo do ensino básico, por estabelecimentos de ensino, no município de Gavião	pág. 47
Gráfico n.º 28: Evolução do número de alunos no 2.º ciclo do ensino básico, no município de Gavião (1996-2005).....	pág. 50
Gráfico n.º 29: Evolução do número de alunos no 3.º ciclo do ensino básico (EBI/JI Gavião), no município de Gavião (1996-2005).....	pág. 50
Gráfico n.º 30: Número de alunos nos 2.º e 3.º ciclos, por anos de escolaridade (2004/05).....	pág. 51
Gráfico n.º 31: Taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 2.º ciclo do ensino básico, na EBI/JI de Gavião.....	pág. 52
Gráfico n.º 32: Taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 3.º ciclo do ensino básico, na EBI/JI de Gavião.....	pág. 53
Gráfico n.º 33: Evolução do número de alunos do ensino recorrente, no município de Gavião (1997-2004).....	pág. 54
Gráfico n.º 34: Alunos com NEE na EB1/JI de Gavião (2004/05, 2005/06).....	pág. 56
Gráfico n.º 35: Evolução do desemprego registado no município de Gavião (2001-2004).....	pág. 59
Gráfico n.º 36: Evolução do desemprego registado no município de Gavião, por freguesias (2001-2004)....	pág. 61
Gráfico n.º 37: N.º de atendimentos na urgência (2002-2005).....	pág. 73
Gráfico n.º 38: N.º de visitas domiciliárias no município de Gavião (2002-2005).....	pág. 74

Índice de Mapas

Mapa n.º 1: Enquadramento do município de Gavião nas NUTS II e III.....	pág. 3
Mapa n.º 2: Freguesias e lugares do município de Gavião.....	pág. 4
Mapa n.º 3: Rede rodoviária e ferroviária principal que serve o município de Gavião.....	pág. 4
Mapa n.º 4: Rede pública de estabelecimentos de ensino no município de Gavião.....	pág. 37



Introdução

O **Programa Rede Social** foi implementado no município de Gavião em Abril de 2005.

O presente trabalho constitui uma primeira abordagem ao conhecimento da realidade social do município e tem como objectivo servir de base para a elaboração da etapa seguinte: **Diagnóstico Social**; evidenciando a realidade social, económica, escolar e cultural do município de Gavião, isto é, as necessidades, as problemáticas e as potencialidades existentes, tendo em conta os recursos locais.

Refira-se, desde já, que o presente estudo resultou de um trabalho de pesquisa, com a ajuda dos parceiros do Conselho Local de Acção Social de Gavião.

As principais fontes de recolha de informação, foram, essencialmente, o Instituto Nacional de Estatística, documentos já existentes no município, os vários elementos do Núcleo Executivo, bem como algumas entidades pertencentes ao CLASG.

Este Pré-Diagnóstico permite-nos obter um melhor conhecimento da realidade social do município em diversas áreas: Demografia/População; Actividades Económicas; Educação; Emprego e Formação Profissional; Saúde; Segurança Pública; Acção Social; Habitação Social; Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer.

A identificação dos recursos existentes no município pretende fornecer os meios de compreensão das suas fragilidades e potencialidades, bem como das formas de intervenção no desenvolvimento de oportunidades e respostas adequadas, que presidem à elaboração de um projecto integrado de desenvolvimento local.

No que se refere à estruturação deste Pré-Diagnóstico, iniciamos com uma breve caracterização Geográfica, Física e Histórica do município de Gavião, passando por uma caracterização Demográfica. Seguidamente, analisaremos a realidade das Actividades Económicas, da Educação, do Emprego e Formação Profissional, da Saúde, da Segurança Pública, da situação Social, Habitacional e do Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer, no município de Gavião.

Esperamos com este Pré-Diagnóstico apresentar um retrato actual do município, de forma a que, posteriormente, sejam analisadas as necessidades e os recursos para o desenvolvimento de uma estratégia virada para o crescimento saudável deste município.

1. Caracterização do Município de Gavião

1.1. Caracterização Geográfica

1.1.1. Enquadramento Regional

O município de Gavião está inserido na região Alentejo – NUT II, mais especificamente no Alto Alentejo (NUT III). Ocupa uma posição de transição entre a região do Alto Alentejo e a sub-região Pinhal Interior Sul (região Centro) e a sub-região do Médio Tejo (região Lisboa e Vale do Tejo), constituindo um dos 15 municípios do distrito de Portalegre (mapa n.º 1).

O município de Gavião é formado por cinco freguesias: Gavião, Atalaia, Belver, Comenda e Margem. Por sua vez, cada uma destas freguesias é constituída por um conjunto de povoações (quadro n.º 1).

O concelho de Gavião é delimitado pelo município de Mação (sub-região Pinhal Interior Sul) a Norte, pelos municípios de Crato e Ponte de Sôr a Sul, por Nisa (sub-região Alto Alentejo) a Este e por Abrantes (sub-região Médio Tejo) a Oeste.

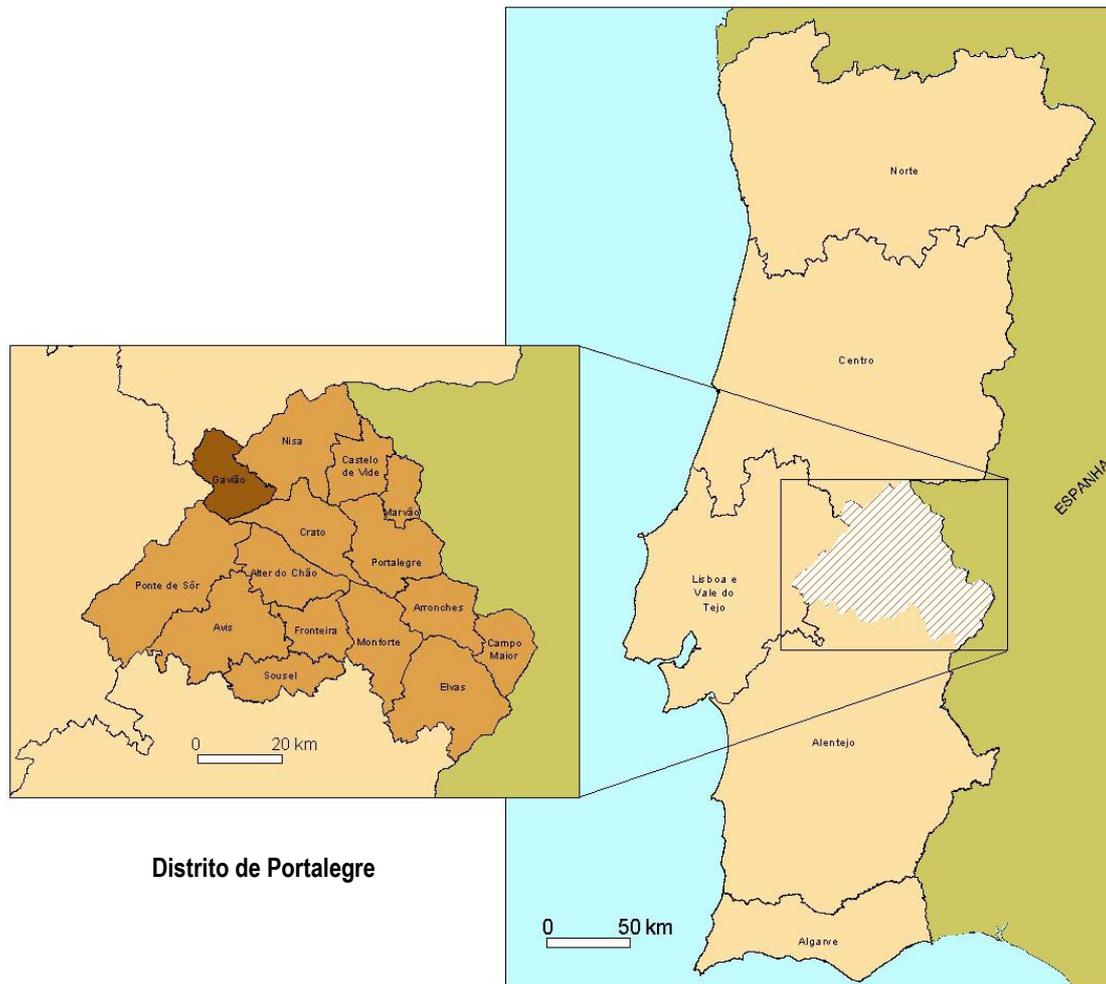
A superfície total do município de Gavião é de 293,547 Km², distribuídos pelas suas cinco freguesias (mapa n.º 2): Gavião (57,85 km²), Atalaia (19,35 km²), Belver (69,71 km²), Comenda (89,85 km²) e Margem (56,79 km²).

Quadro n.º 1: Povoações de cada uma das freguesias do município de Gavião

Gavião	Amieira Cova; Cadafaz; Degracia Cimeira; Degracia Fundeira; Gavião; Margalha; Quinta da Fonte dos Garfos e Vale de Entrudo.
Atalaia	Atalaia
Belver	Alvisquer; Areia; Arriacha Cimeira; Arriacha Fundeira; Belver; Domingos da Vinha; Estação de Caminho de Ferro; Furtado; Outeiro Cimeiro; Outeiro Fundeiro; Torre Cimeira; Torre Fundeira; Vale de Coelho; Vale de Pedras Dias e Vilar da Mó.
Comenda	Castelo Cernado ou Comenda; Ferraria; Monte da Ferraria; Perna do Arneiro; Pino Gordo; Polvorão; Polvorosas; Vale da Feiteira; Vale do Grou; Vale do Junco e Vale de S. João.
Margem	Moinho da Azinheira; Moinho do Torrão; Monte Novo; Monte dos Pereiros; Monte Velho; S. Bartolomeu; Vale de Bordalo; Vale do Gato; Vale de Gaviões; Vale da Madeira e Vale da Vinha.

Fonte: Câmara Municipal de Gavião

Mapa n.º 4: Enquadramento do município de Gavião nas NUTS II e III



Fonte: IGP

Elaboração: AMNA, 2005

Mapa n.º 5: Freguesias e lugares do município de Gavião



Fonte: IGP

Elaboração: AMNA, 2005

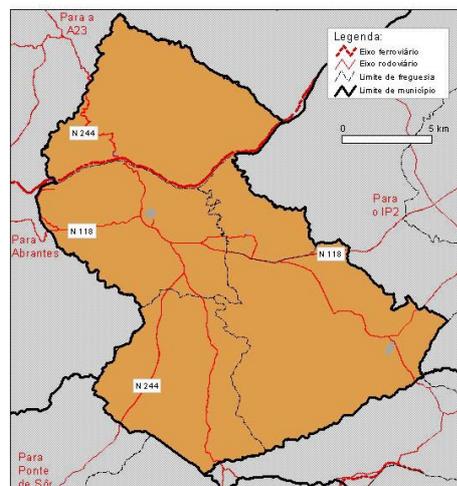
No que diz respeito às acessibilidades, o município é servido por rede rodoviária e ferroviária (mapa n.º 3).

Em relação à rede rodoviária, há a destacar:

- Auto-estrada da Beira Interior (A23): que serve o município através do nó de Domingos da Vinha.
- Estrada Nacional 118 (EN118): atravessa o município no sentido Este-Oeste.
- Estrada Nacional 244 (EN244): desenvolve-se no sentido Sul-Norte.

Quanto à rede ferroviária, o município é servido pela Linha da Beira Baixa, nomeadamente pelas seguintes estações e apeadeiros: Mouriscas, Mouriscas-A, Alvega-Ortiga, Barragem de Belver (apeadeiro), Belver e Barca da Amieira.

Mapa n.º 6: Rede rodoviária e ferroviária principal que serve o município de Gavião



Fonte: IGP

Elaboração: AMNA, 2005

1.1.2. Aspectos Físicos

O município de Gavião, como já foi referido atrás, encontra-se situado no centro do país, fazendo fronteira com três regiões: Beira Interior, Alentejo e Ribatejo. Desse factor, resulta a sua paisagem e solo caracterizado pela existência de xistos, granitos e depósitos de cobertura.

O rio Tejo, que se estende pelo concelho através de cerca de 15 km, divide-o em duas áreas geográficas distintas:

– Uma *realidade norte*, que abrange toda a área adjacente do Tejo, realidade essa com uma paisagem mais acidentada e diversificada. Zona marcada pelo Vale do Tejo (que adquire de ambas as margens uma vasta rede de afluentes secundários), com “manchas” de eucaliptos, oliveiras e pinheiros que revestem encostas e cabeços mais inclinados e, ainda, por alguns vestígios de muros de pedra seca onde, normalmente, surgem algumas árvores frutícolas, como a laranjeira ou o limoeiro. Também as culturas agrícolas arbóreas assumem relevância, designadamente o olival e as culturas de regadio/horta, de sequeiro e vinha. Esta zona Norte é subdividida, ainda, em duas áreas diferentes pelas Ribeira de Belver e Ribeira de Canas.

– Uma *realidade sul* que tem origem na linha cumeeira até a fronteira sul do concelho, sendo demarcada pelo atravessamento longitudinal das Ribeiras de Longomel, de Margem e Salgueira, todas com drenagem para a Ribeira de Sôr. Esta paisagem é mais vasta e, igualmente, caracterizada pela presença do eucalipto, do pinheiro e da oliveira, ou, em menor escala, pelo sobreiro e azinheira. É ao longo da ribeira de S. Bartolomeu e do Monte Meão que se encontram os solos com maior aproveitamento agrícola, que integram a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e ao longo da qual se podem encontrar culturas de regadio/horta.

O Tejo é o principal recurso hídrico do concelho. Para além desta riqueza natural, existem a norte do município: a Ribeira de Canas, a Ribeira de Eiras, a Ribeira de Alferraria. A Sul: as Ribeiras de Sôr, Venda e Margem, e diversos riachos.

Gavião possui, ainda, barragens de pequenas dimensões e dispersas por todo o território, que apenas são utilizadas para rega; e uma albufeira – a Albufeira da Barragem de Belver ou Ortiga (situando-se a Barragem, propriamente dita, no concelho de Mação).

Sofrendo o condicionamento da bacia do Tejo e do clima do Norte Alentejano, o concelho de Gavião está sujeito a grandes variações climatéricas durante o ano, sobretudo a amplitudes térmicas anuais muito significativas. Por outro lado, este município Alentejano reflecte as condições climatéricas de Portugal.



Topograficamente, o concelho de Gavião caracteriza-se pela existência de altitudes até aos 300m, o que se verifica nas freguesias de Atalaia, Belver e Gavião, sendo as freguesias da Comenda e Margem, mais aplanadas.

Em 1995, o solo de Gavião era, essencialmente, constituído por floresta com espécies de natureza altamente inflamável e combustível. As resinosas – pinheiro bravo e eucalipto, ocupavam 18,271.17 ha do solo concelhio, por sua vez, o sobreiro abrangia uma área de 6,352.17 ha e o resto do espaço era constituído por azinheira, oliveira, mato, solo não cultivado, solo agrícola e urbano.

Porém, a paisagem e solo do concelho de Gavião sofreram ao longo dos anos alterações drásticas em consequência dos incêndios, dos quais foi vítima, nomeadamente, em 2003. Nesse ano, arderam 22 mil hectares, que correspondem a 72% da área do concelho.

Actualmente, a espécie florestal predominante continua ser o pinheiro bravo, com povoamento geralmente estreme, espontâneo, de idades variadas com dominância de árvores jovens. Algumas manchas encontram-se excessivamente adensadas, com excesso de rama e infestadas com matos. O objectivo da produção é madeira de qualidade “pau roliço”, geralmente com perímetro acima de 80 cm para serração (através de corte único entre os 22-30 anos). O eucalipto aparece em cultura estreme, os povoamentos estão ordenados e possibilitam operações mecânicas no controle da vegetação espontânea, observando-se, no entanto, vegetação espontânea nos mesmos. O montado aparece em estreme e/ou em consolidação com pinhal encontrando-se, de uma forma geral, bastante infestado de vegetação espontânea. Nas encostas das ribeiras do Vale da Mata e Ribeira das Boas Eiras, e na encosta do rio Tejo, observam-se terrenos incultos onde a espécie predominante é a esteva (nome vulgar).

1.2. Caracterização Histórica

Tendo como base elementos arqueológicos encontrados, a freguesia de Gavião terá raízes históricas muito antigas, tendo sido sujeita a um primeiro povoamento, aquando da passagem da civilização romana pela Península Ibérica.

Pelo facto de ser terra fértil, localizada numa vasta campina, crê-se ter existido neste território a antiga cidade de *Fraginnum* ou *Fraxinum*: “Povoação antiquíssima – escreveu Pinho Leal – talvez a Fraginunum ou Fraxinum dos romanos, título disputado pela vila de Alpalhão, no que outros autores são mais



prudentes, inseguros aliás, tanto em relação a uma como à outra destas duas localidades (...)” (Pestana 1996: 9).

Assim, e em oposição ao que se tem dito e escrito, o nome de Gavião, é originário da família dos “Gavião”, descendente do escudeiro Gonçalo Martins, que tinha como alcunha “O Gavião” e foi morador em Beja, no reinado de D. Afonso IV.

Na Idade Média, Gavião pertencia, juntamente com outras onze vilas, ao priorado do Crato, integrado, então, nas terras de Guidintesta, área que compreendia os rios Tejo e Zêzere, e que teria sido doada por D. Sancho I à ordem de S. João do Hospital (freis-cavaleiros encarregados de proteger o território das investidas muçulmanas).

Gavião foi, das povoações do priorado do Crato, aquela que teve maior relevo, merecendo com o Foral de 23 de Novembro de 1519, no reinado de D. Manuel I, a passagem a vila e igualmente a concelho, com todos os direitos e privilégios a que esta categoria obedecia.

Afastado ao longo dos séculos dos grandes centros, as crises e conflitos nacionalistas que o país viveu na época moderna chegariam tarde ao concelho, sem o forte impacto que tiveram em outras regiões de Portugal.

Entre 26 de Novembro de 1895 e 13 de Janeiro de 1898, devido a uma reforma administrativa, a freguesia da Comenda passou a pertencer ao concelho do Crato e as restantes tornaram-se freguesias do concelho de Nisa. Por sua vez, em 1898, com a contra-reforma administrativa, Gavião não só readquire as anteriores freguesias, como lhe é adjuvada, a freguesia de Belver, que era, então, parte integrante do concelho de Mação.

No que diz respeito às freguesias de Belver e de Atalaia, a importância que tiveram no passado reside no facto de constituírem atalaias que, devido às suas qualidades defensivas e às suas orografias fortes propícias a fixação de caça, terão servido de lugares estratégicos para o estabelecimento de povos primitivos. Como consta em “Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses” (volume III, 1947) do General João Almeida, ambas as localidades foram castros lusitanos. Belver, na transição do período neolítico para o calcolítico, e, Atalaia, na época do calcolítico. Atalaia e Belver, foram igualmente localidades com alguma importância, aquando da passagem do povo romano pela Península Ibérica, como demonstram os diversos vestígios arqueológicos desta civilização encontrados por todo o concelho (pedaços de pedra trabalhada, fragmentos da telha, objectos de barro, colunas cilíndricas, etc.). Ambas as freguesias tiveram as suas fortalezas e as suas estradas – consideráveis vias militares e de



comunicação, indispensáveis à defesa da área e à troca de produtos comerciais e, posteriormente, destruídas por actos de vandalismo.

Segundo a tradição oral e escrita, terá sido Dom Sancho I quem deu nome à vila de Belver, extasiado com a beleza da paisagem que avistou do seu promontório.

Na época medieval, Belver era pertença da Ordem Religiosa do Hospital de São João de Jerusalém, mediante doação de Dom Sancho I e o imperativo de ser construído um castelo, por estes freis-cavaleiros, através da carta de 13 de Junho de 1194.

Porém, em 1340 ou 1350, a Ordem seria transferida para o Crato – sendo seu Prior, Afonso Gonçalves Pereira –, o que fez com que só restasse na vila um número reduzido de famílias importantes, embora com menores posses.

A particularidade histórica da freguesia de Comenda reside no seu nome. Primeiramente, apelidada Nossa Senhora da Graça, com a sua passagem para o priorado do Crato, passou a chamar-se Nossa Senhora da Graça da Comenda, e, mais tarde, somente, Comenda, sendo que Comenda “era um benefício que se dava aos cavaleiros das ordens militares e ao clero”.

Por sua vez, Margem, localizada numa bacia hidrográfica¹, terá sido na Idade Média, juntamente com Longomel, localidade que hoje pertence ao concelho de Ponte de Sôr, um Julgado – o Julgado de Margem e Longomel – designação administrativa que teria na época características mais ou menos subjacentes aos concelhos actuais. No entanto, pela qualificação do decreto de 1855 e por força do decreto de 23 de Setembro de 1873, o Julgado da Margem e Longomel, perderia as características de Julgado e, após um longo processo que se iniciaria em 1833, as duas localidades tornar-se-iam independentes.

Das personalidades históricas notáveis do concelho, destaca-se o legislador português Mousinho da Silveira, sepultado por desejo testamentado no cemitério da freguesia de Margem, e Eusébio Leão, um dos paladinos e deputado da República em Portugal, natural da freguesia de Gavião.

¹ Onde, segundo Manuel Inácio Pestana em “O Julgado de Margem e Longomel”, 1996 p.15, citando Primo Pedro da Conceição Andrade “Cinzas do Passado”, 1986 pp. 19 e 20; “se diz ter se cultivado arroz pela primeira vez”.

2. Caracterização Demográfica do Município de Gavião

A Demografia é a ciência que estuda a dinâmica populacional humana, englobando as dimensões, estatísticas, estrutura e distribuição das diversas populações humanas. Estas não são estáticas, ou seja, variam à medida que os indicadores demográficos como a natalidade, mortalidade, migrações e envelhecimento sofrem mutações. Caracterizar demograficamente uma população é aprofundar a sua evolução ao longo dos anos, a forma como se distribui, a estrutura etária, a densidade populacional, tendo sempre, e cada vez mais, presente o fenómeno migratório, tanto a nível local como global, e o progressivo envelhecimento da população.

2.1. Evolução da População

Desde 1864 até à actualidade, a evolução do número de habitantes no município de Gavião viveu duas fases distintas (gráfico n.º 1). Entre 1864 e 1950, registou-se um aumento significativo, sendo a variação da população na ordem dos 124%, ou seja, de 4922 para 11023 habitantes. A causa deste crescimento demográfico, neste período, deveu-se ao facto da natalidade ter sido superior à mortalidade.

A partir da década de 50 até à actualidade, a tendência inverteu-se. A diminuição da população começou a sentir-se no período compreendido entre 1950 e 1960, tendo a mesma atingido os 8%. A década seguinte (entre 1960 e 1970), foi aquela em que a diminuição atingiu o seu pico, ou seja, houve uma diminuição de 23% da população. Nas décadas seguintes, embora mais brandamente, a variação manteve-se negativa, com valores oscilantes entre os 11 e 18%.

Esta diminuição do número de residentes no município de Gavião deveu-se, nomeadamente, a dois factores: às migrações de população (quer para outros países da Europa, quer para as áreas mais litorais do nosso País) que se fizeram sentir, principalmente, nas décadas de 50, 60 e princípios de 70, e à diminuição da natalidade que se acentuou cada vez mais neste período.

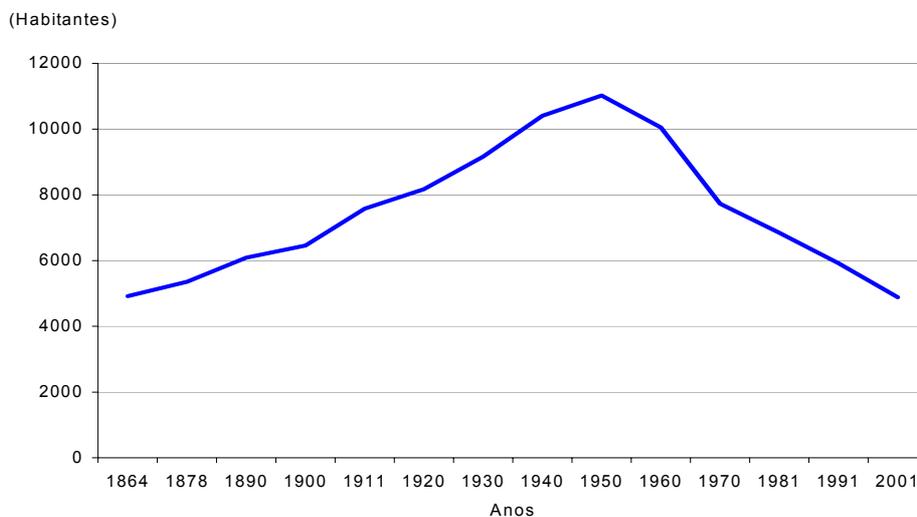
O resultado desta evolução negativa sofrida nas últimas décadas é a população residente ter descido a valores ainda inferiores aos que se registavam em 1864 (4922 habitantes, em 1864, e, 4887 habitantes, em 2001).

Tal como no município, também as freguesias registaram uma evolução da população em duas fases distintas. A maioria das freguesias atravessou um período de crescimento entre 1864 e 1950, ano em que atingiram os valores de população mais elevados (gráfico n.º 2). A única excepção foi a freguesia de

Margem, que registou o seu valor máximo de população apenas em 1960, tendo sido a única freguesia a crescer, no período entre 1950 e 1960.

A partir da década de 60, as freguesias registaram uma diminuição bastante acentuada, com especial evidência em Belver que, no período entre 1950 e 2001, registou uma variação negativa de cerca de 70%, passando de 3017 para 900 habitantes. A freguesia de Belver que, até 1970, tinha sido, juntamente com Gavião, uma das freguesias com mais população, com esta brusca redução da população, transformou-se apenas na quarta freguesia mais populosa do município.

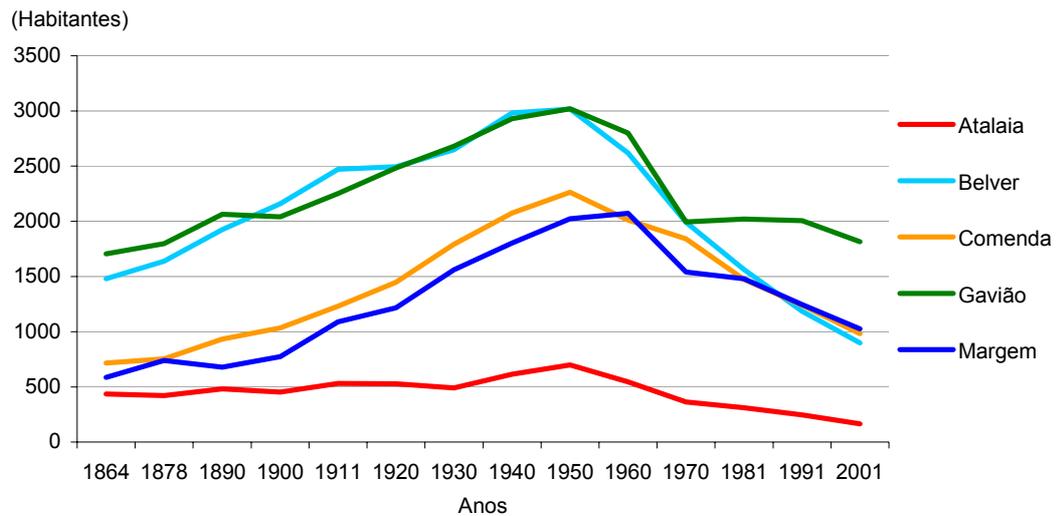
Gráfico n.º 1: Evolução da população residente no município de Gavião (1864-2001)



Fonte: INE, X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

A freguesia de Gavião foi a única freguesia que conseguiu, no período após 1960, registar um aumento, ainda que ligeiro, da população. Este aumento registou-se entre 1970 e 1981 com um acréscimo de 26 habitantes, situação que pode estar ligada ao 25 de Abril de 1974 e ao regresso dos retornados das antigas colónias.

Gráfico n.º 2: Evolução da população residente nas freguesias do município de Gavião (1864-2001)

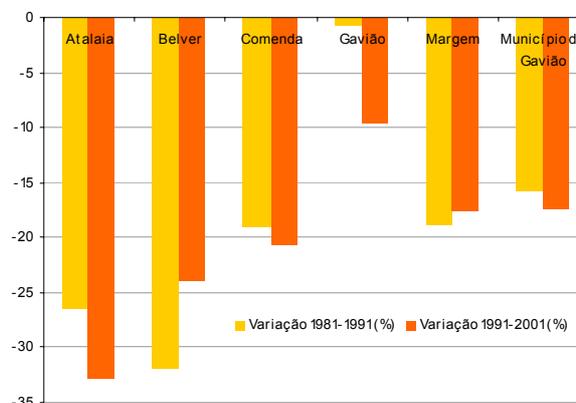


Fonte: INE, X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

Analisando o gráfico n.º 3, que compara a variação da população nos períodos entre 1981 e 1991, e 1991 e 2001, verifica-se que, em ambos os períodos, a variação da população foi negativa, e, novamente, em ambos os períodos, Atalaia e Belder foram as freguesias que registaram as maiores descidas no número de habitantes, atingindo valores superiores ou muito próximos dos -25%.

Comparando as variações do período 1981-1991 e 1991-2001, verifica-se que a diminuição foi menos acentuada no último período inter-censitário apenas em Belder e Margem. Na freguesia de Gavião, que no período 1981-1991 havia registado uma variação inferior a 1% negativo, houve, no período seguinte, uma diminuição significativa da população, visto a taxa de variação ter atingido valores muito próximos dos -10%.

Gráfico n.º 3: Evolução da variação da população, por freguesias, no município de Gavião (1981-2001)



Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

2.2. Distribuição da População

De um modo geral, ou seja, em todos os lugares e freguesias do município de Gavião, a população residente diminuiu significativamente (quadro n.º 2).

Tendo em conta a hierarquia dos aglomerados urbanos definida no Plano Director Municipal de Gavião (PDM), o lugar de Gavião (sede do município) é considerado de 1.º nível, concentrando maior número e diversidade de serviços, equipamentos e infra-estruturas, e, por isso, apresenta também maior peso populacional.

A vila de Gavião, sede de município e freguesia, foi a que menos população perdeu, entre 1960 e 2001, e é, actualmente, o único lugar que concentra mais de 1000 habitantes. Devido a ser a sede de município, existe uma concentração de serviços e equipamentos mais elevada do que nas outras freguesias, o que leva a que a população fixe residência nesta localidade.

Tal como foi evidenciado anteriormente, a freguesia de Belver foi aquela que perdeu, nas 5 décadas em análise, mais de 1500 habitantes. Esta situação, pode não ser alheia à diferenciação regional que se faz sentir nesta freguesia, fruto da sua localização a norte do Tejo, tendo, por isso, um relevo mais acidentado e solos com menor aptidão agrícola.

No que diz respeito à estrutura do povoamento, este é maioritariamente concentrado no município de Gavião, com a excepção da freguesia de Belver, cuja sede de freguesia apresenta mais de 100 residentes. As restantes apresentam um povoamento concentrado, de onde se destacam a freguesia de Comenda, onde quase toda a população reside em lugares com mais de 100 habitantes (Castelo Cernado, Vale Feiteira e Ferraria com 634, 149 e 139 habitantes, respectivamente), e a freguesia de Gavião que possui o maior aglomerado populacional do município.

Quadro n.º 2: Evolução da população, por lugares e freguesias, no município de Gavião (1960-2001)

Freguesias	População residente				
	1960	1970	1981	1991	2001
Atalaia	546	418	311	246	165
Atalaia	523	418	307	239	159
Isolados	23		4	7	6
Belver	2618	1871	1563	1184	900
Alvisquer	202	153	107	82	47
Areia	118	111	98	71	46
Arriacha Cimeira	130	53	45	42	34

Arriacha Fundeira	98	57	47	38	31
Belver	714	562	451	376	295
Domingos da Vinha	254	178	133	109	86
Estação de Caminho de Ferro	9				
Furtado	123	80	62	32	26
Outeiro Cimeiro	66	42	35	27	23
Outeiro Fundeiro	144	107	68	61	42
Torre Cimeira	199	140	101	100	89
Torre Fundeira	304	236	222	160	95
Vale de Coelho	60	34	26	17	15
Vale de Pedro Dias	106	85	75	50	37
Vilar da Mó	66	33	31	19	12
Outros lugares	25				
Isolados			62		22
Comenda	2011	1814	1475	1239	982
Castelo Cernado	1182	1120	880	755	634
Ferraria	161	164	204	178	139
Monte da Ferraria	21				
Perna do Arneiro	18				
Pino Gordo	6				
Polvorão	55	40	12		
Polvorosas	73	17	4	5	3
Vale da Feiteira	291	357	283	214	149
Vale do Grou	3				
Vale de Junco	50	53	44	37	29
Vale de S. João	70	42	38	42	
Outros lugares					10
Isolados	81	21	10	8	18
Gavião	2801	2006	2021	2006	1814
Amieira Cova	337	304	275	221	158
Cadafaz	420	261	226	166	119
Degracia Cimeira	135	155	73	58	42
Degracia Fundeira	148		83	67	58
Gavião	1557	1227	1307	1431	1415
Margalha	17		30		
Quinta da Fonte dos Garfos	30		7		
Vale de Entrudo	16				
Isolados	141	59	20	63	22
Margem	2073	1687	1480	1245	1026
Moinho da Azinheira	10				
Moinho do Torrão	221	153	146	123	105
Monte Novo	140	99	97	74	56

Monte dos Pereiros	62	56	40	26	
Monte Velho	76	32	43	37	25
S. Bartolomeu	446	380	348	255	237
Vale de Bordalo	167	67	129	133	134
Vale do Gato	18	164			13
Vale de Gaviões	325	305	242	221	152
Vale da Madeira	151	88	126	124	114
Vale da Vinha	373	246	270	214	163
Isolados	75	97	39	38	27

Fonte: INE, X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

Actualmente, cerca de 42% da população residente no município encontra-se concentrada em apenas 2 lugares que possuem mais de 500 habitantes: Castelo Cernado e Gavião, com 634 e 1415 habitantes, respectivamente.

2.3. Densidade Populacional

Analisando a densidade populacional do município do Gavião (quadro n.º 3), verifica-se que, desde 1981, a tendência tem sido para uma diminuição da densidade, passando de 23 para 17 habitantes por km².

Ao nível das freguesias, uma vez mais se verifica a perda de população, já que todas as freguesias viram a sua densidade populacional diminuir, com destaque para a freguesia de Belver, que perdeu, entre 1981 e 2001, 9 habitantes por km² (22 para 13 habitantes por km²). A freguesia de Gavião, mesmo tendo visto a sua densidade diminuir, manteve-se como a que possui maior densidade populacional, em 2001, com 31 habitantes por km², situação resultante do facto de, administrativamente, a vila de Gavião ser a sede de município e, conseqüentemente, ter uma maior capacidade centralizadora. Por seu lado, a freguesia de Atalaia, com apenas 9 habitantes por km², demonstra a sua incapacidade de fixar a população.

Quadro n.º 3: Área, densidade populacional e distribuição da população no município de Gavião (1981-2001)

	Área (Km ²)	Densidade populacional (hab/km ²)			Distribuição da população		
		1981	1991	2001	1981	1991	2001
Município de Gavião	293,547	23	20	17	6850	5920	4887
Atalaia	19,345	16	13	9	311	246	165
Belver	69,708	22	17	13	1563	1184	900
Comenda	89,852	16	14	11	1475	1239	982
Gavião	57,848	35	35	31	2021	2006	1814

Margem	56,794	26	22	18	1480	1245	1026
--------	--------	----	----	----	------	------	------

Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

2.4. Questão Migratória

No que diz respeito ao movimento migratório no município de Gavião, em 2001, (quadro n.º 4) o saldo é negativo, ou seja, o número de imigrantes (83) é inferior ao número de emigrantes (104). Podemos concluir desta análise que existe uma tendência emigratória mais vincada do que imigratória. Importa também acrescentar que dentro do grupo dos emigrantes, são em maior número os homens (70%) do que as mulheres, e que, no grupo dos imigrantes, só cerca de 20% vem de outro país, vindo o restante de outros concelhos.

Quadro n.º 4: População residente, segundo as migrações, no município de Gavião, em 2001

	Total
População residente	4887
População que não mudou de concelho	4751
Imigrantes no concelho provenientes de outro concelho	83
Imigrantes no concelho provenientes do estrangeiro	23
Emigrantes do concelho para outro concelho	104
Saldo das migrações internas	-21

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (resultados definitivos)

2.5. Estrutura Etária

As estruturas etárias da sub-região do Alto Alentejo e do município de Gavião reflectem as características e a intensidade dos fenómenos demográficos, nomeadamente natalidade, mortalidade e movimentos migratórios, observados num dado período.

Desde 1960, que no município do Gavião a tendência tem sido para um aumento do grupo etário dos 65 e mais anos, ao invés dos efectivos populacionais nos grupos etários dos 0-14 e dos 15-64 anos, que tem vindo a diminuir (quadro n.º 5).

A partir da década de 70, registou-se uma diminuição gradual dos efectivos populacionais no grupo dos 0-14 anos. O decréscimo da natalidade é a principal razão, assim como a migração da população activa mais jovem e em idade fértil. Desta forma, em 1960, o município de Gavião tinha uma percentagem de

22,7% da população no grupo dos 0-14 anos, valor que reduziu gradualmente e, já que em 2001, era apenas de 9,1%.

Ao contrário dos grupos etários mais jovens, o grupo da população com mais de 65 anos sofreu, no município de Gavião, uma tendência para um crescimento acelerado. Esta situação deveu-se, principalmente, ao aumento da esperança média de vida e dos cuidados de saúde e apoios sociais, que fez com que as percentagens da população neste grupo tenham passado de 12,2% para 39,1%.

Esta situação de diminuição do número de jovens e aumento do número de idosos tem contribuído para um duplo envelhecimento, muitas vezes visível nas pirâmides etárias (no topo e na base). Note-se que, em 1991, em ambas as escalas de análise, o grupo etário dos 65 e mais anos ultrapassou o grupo etário dos 0-14 anos.

No grupo etário com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, houve uma diminuição da população, devido aos movimentos migratórios que incidem, fundamentalmente, nos efectivos populacionais em idade activa (principalmente, entre os 20 e os 40 anos), que buscam melhores condições de vida noutras regiões e países, sendo, precisamente, o estrato da população que assegura a renovação das gerações.

A saída de efectivos em idade fértil contribuiu decisivamente para a quebra da natalidade e veio acentuar o peso dos idosos no total da população. Embora o fluxo migratório tenha abrandado nas últimas décadas, os movimentos migratórios que ocorreram na década de 60 influenciaram de forma determinante toda a estrutura demográfica do município.

Quadro n.º 5: Evolução dos efectivos populacionais no município de Gavião (1960-2001)

Grupos etários	1960		1970		1981		1991		2001	
	Hab.	(%)	Hab.	(%)	Hab.	(%)	Hab.	(%)	Hab.	(%)
0-14 anos	2280	22,7	1480	19,1	1082	15,8	659	11,1	445	9,1
15-64 anos	6538	65,1	5020	64,9	4061	59,3	3355	56,7	2530	51,8
65 e + anos	1231	12,2	1230	15,9	1707	24,9	1906	32,2	1912	39,1
Total	10049	100	7730	100	6850	100	5920	100	4887	100

Fonte: INE, X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

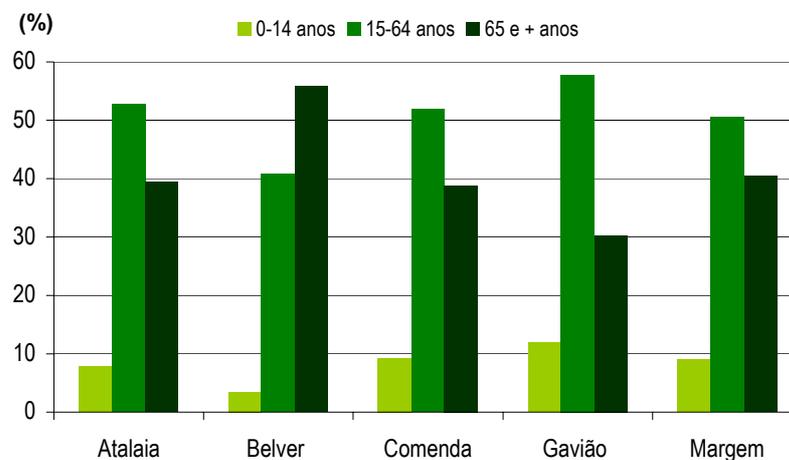
Através da análise do gráfico n.º 4, verifica-se que, tal como foi analisado a nível do município, em todas as freguesias a percentagem da população com mais de 65 anos é superior à população do grupo etário dos 0-14 anos.

Esta superioridade de população idosa em relação à população jovem tem causado e causará problemas cada vez mais graves, nomeadamente, a redução da população em idade activa.

Esse cenário está espelhado na freguesia de Belver, claramente a mais delicada, pois a população idosa já é superior à população em idade activa (55,8% de idosos contra apenas 40,8% da população entre os 15-64 anos). Para além disso, é nesta freguesia que a percentagem de jovens dos 0-14 anos é mais baixa, fazendo prever um agravamento da situação actual para o futuro.

Como sede de município e freguesia com maior atracção para a população, a freguesia de Gavião é a que apresenta a mais elevada percentagem de jovens de todo o município (11,96%) e a mais reduzida percentagem de idosos (30,26%).

Gráfico n.º 4: Estrutura etária da população, por freguesias, no município de Gavião, em 2001



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

Assim, na escala em análise, o *índice de juventude* sofreu quebras assinaláveis devido à redução da natalidade e ao aumento do número de idosos. A redução deste índice foi abrupta, passando de 185 jovens por 100 idosos para 23 jovens por 100 idosos, no período compreendido entre 1960 e 2001 (quadro n.º 6).

Ao contrário do sucedido com o *índice de juventude*, os *índices de envelhecimento* aumentaram progressivamente entre 1960 e 2001. Ao contrário do que sucedia no caso do *índice de juventude*, logicamente, este aumento foi acentuado no município de Gavião. Assim, este índice passou de 54 para 430 idosos por cada 100 jovens.

Devido à diminuição do número de jovens, também o *índice de dependência dos jovens* diminuiu, pois os potenciais encargos da população activa com os jovens são cada vez mais reduzidos. A diminuição foi de 35 para 18 jovens por cada 100 activos.

Em contrapartida, o *índice de dependência de idosos* aumentou, passando de 19 para 76 idosos por cada 100 pessoas em idade activa (15-64 anos).

No período em questão, o *índice de dependência total* sofreu um aumento. Embora o *índice de dependência dos jovens* tenha diminuído, o aumento do *índice de dependência de idosos* foi superior e levou ao aumento do *índice total*. Em suma, no município de Gavião, o *índice de dependência de idosos* passou de 19 para 76 dependentes (grupos dos 0-14 e com mais de 65 anos) por cada 100 activos.

Quadro n.º 6: Evolução dos índices-resumo no município de Gavião (1960-2001)

	Índice de juventude	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência de idosos	Índice de dependência total
1960	185,2	54,0	34,9	18,8	53,7
1970	120,3	83,1	29,5	24,5	54,0
1981	63,4	157,8	26,6	42,0	68,7
1991	34,6	289,2	19,6	56,8	76,5
2001	23,3	429,7	17,6	75,6	93,2

Fonte: INE, X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

Analisando os mesmos índices nas freguesias do município de Gavião, verifica-se que existem algumas disparidades entre elas (quadro n.º 7).

Como referido anteriormente, a freguesia de Belver é a mais problemática nesta área. Assim, para cada 100 jovens existem 1619 idosos e para cada 100 idosos existem apenas 6 jovens. É nesta freguesia que os valores de dependência total são mais elevados, havendo uma existência de dependentes maior do que de activos: 145 dependentes (jovens e idosos) por cada 100 activos (15-64 anos).

A freguesia de Gavião apresenta a situação menos grave no que diz respeito ao envelhecimento da população residente e possui também o mais baixo índice de dependência total, com 73 dependentes para cada 100 pessoas em idade activa.

As restantes freguesias denotam, nestes índices, valores que correspondem à realidade existente no município, e que é uma população cada vez mais envelhecida e com cada vez menos jovens.

Quadro n.º 7: Índices-resumo, por freguesia, no município de Gavião, em 2001

Freguesias	Índice de juventude	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência de idosos	Índice de dependência total
Atalaia	20,0	500,0	14,9	74,7	89,7
Belver	6,2	1619,4	8,4	136,8	145,2
Comenda	23,9	418,7	17,8	74,7	92,5

Gavião	39,5	253,0	20,7	52,4	73,1
Margem	22,4	446,2	18,0	80,1	98,1

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

Através das várias pirâmides é possível visualizar melhor as referidas mudanças que ocorreram na estrutura etária da população, no município de Gavião, desde 1960 até 2001 (gráficos n.º 5 a 9).

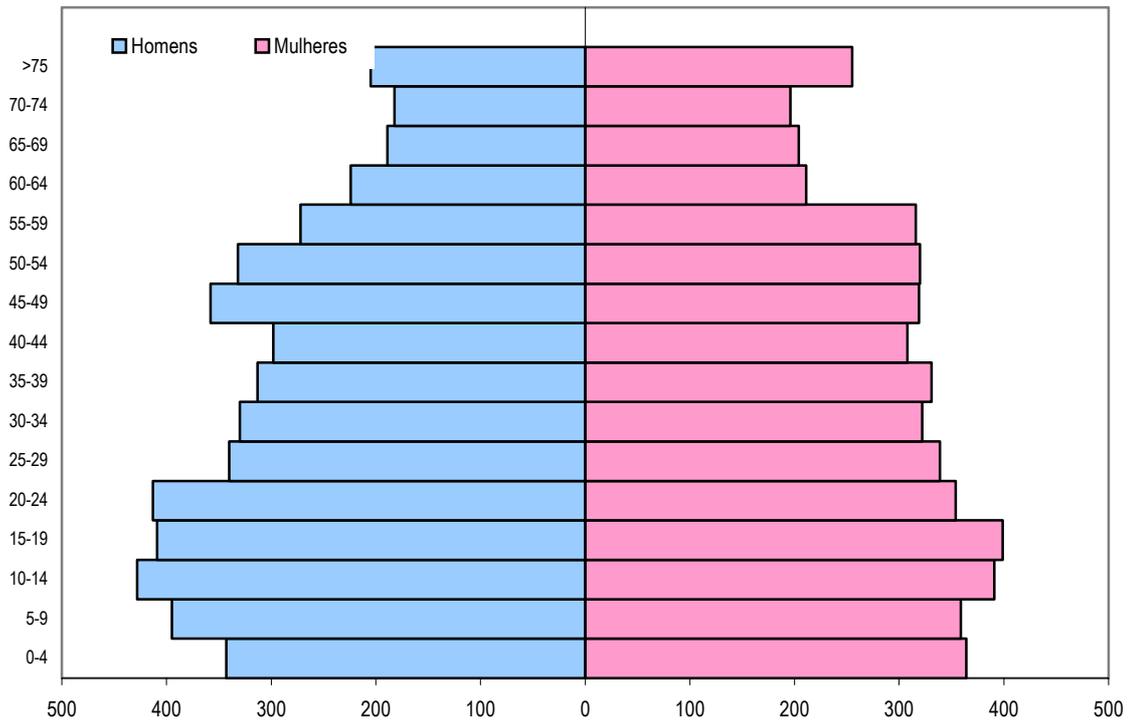
Em 1960, a pirâmide apresentava uma forma triangular (mais larga na base e estreita no topo) que demonstra a existência de mais jovens do que idosos.

Nas décadas seguintes, começaram a verificar-se diversas alterações. As principais alterações foram um estreitamento da base e um alargamento do topo, o que corresponde a uma diminuição dos jovens, devido à diminuição da natalidade, e o aumento do número de idosos, devido ao aumento da esperança média de vida.

Outra alteração que se nota nas pirâmides é o surgimento de reentrâncias em alguns grupos etários. Estas reentrâncias devem-se às migrações da população activa em idade fértil, quer para o estrangeiro, quer para áreas litorais. Estas migrações têm grandes repercussões na pirâmide etária, sendo, em grande parte, responsáveis pela diminuição da natalidade e redução do número de jovens.

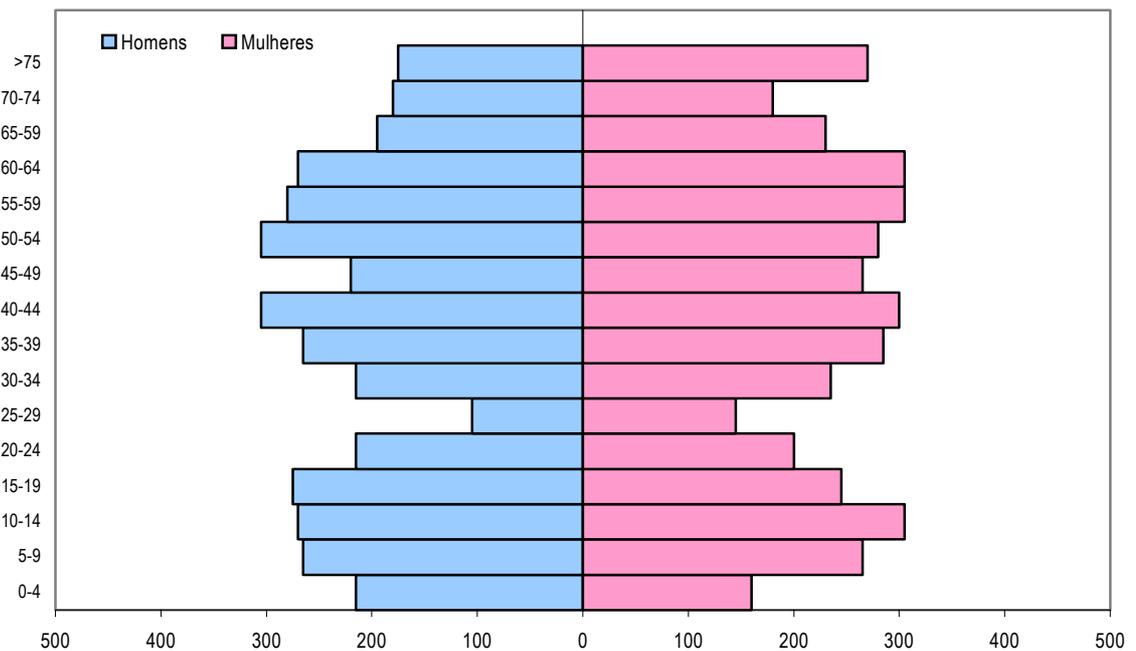
Em 2001, a forma da pirâmide etária tinha-se alterado por completo. Assim, enquanto que, em 1960, a pirâmide possuía uma forma triangular, em 2001, a pirâmide possuía uma forma de “urna” traduzindo uma acentuada redução da base e um gradual alargamento do topo. Isto quer dizer que existem cada vez menos jovens, daí a redução na base da pirâmide, e, conseqüentemente, menos potenciais activos, enquanto o alargamento do topo traduz o envelhecimento da população. Está assim evidenciado o duplo envelhecimento da população que, por sua vez, tem graves conseqüências a médio/longo prazo como é o caso da não renovação das gerações e a contínua perda de população activa.

Gráfico n.º 5: Pirâmide etária do município de Gavião (1960)



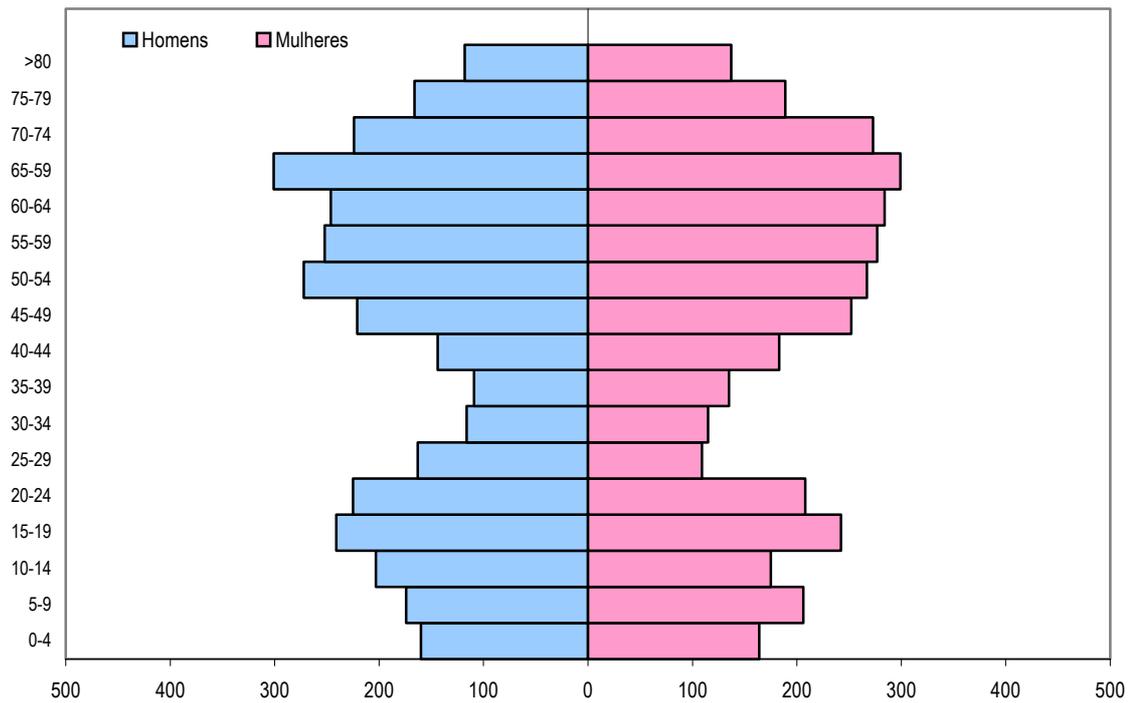
Fonte: INE, X Recenseamento Geral da População

Gráfico n.º 6: Pirâmide etária do município de Gavião (1970)



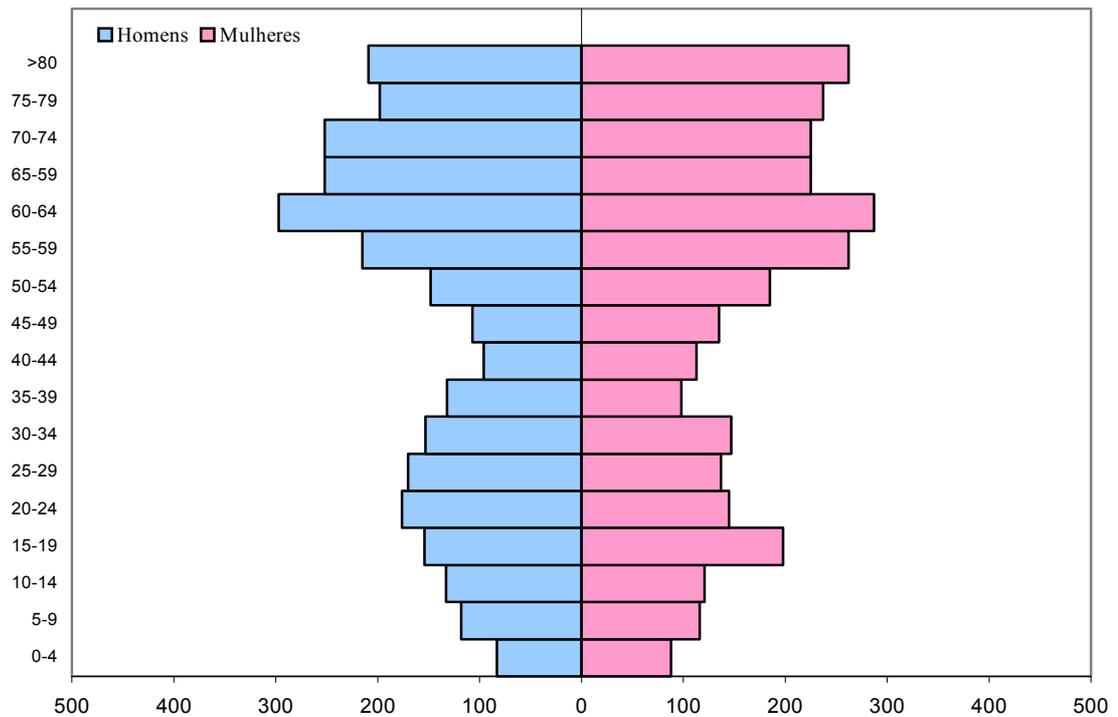
Fonte: INE, XI Recenseamento Geral da População

Gráfico n.º 7: Pirâmide etária do município de Gavião (1981)



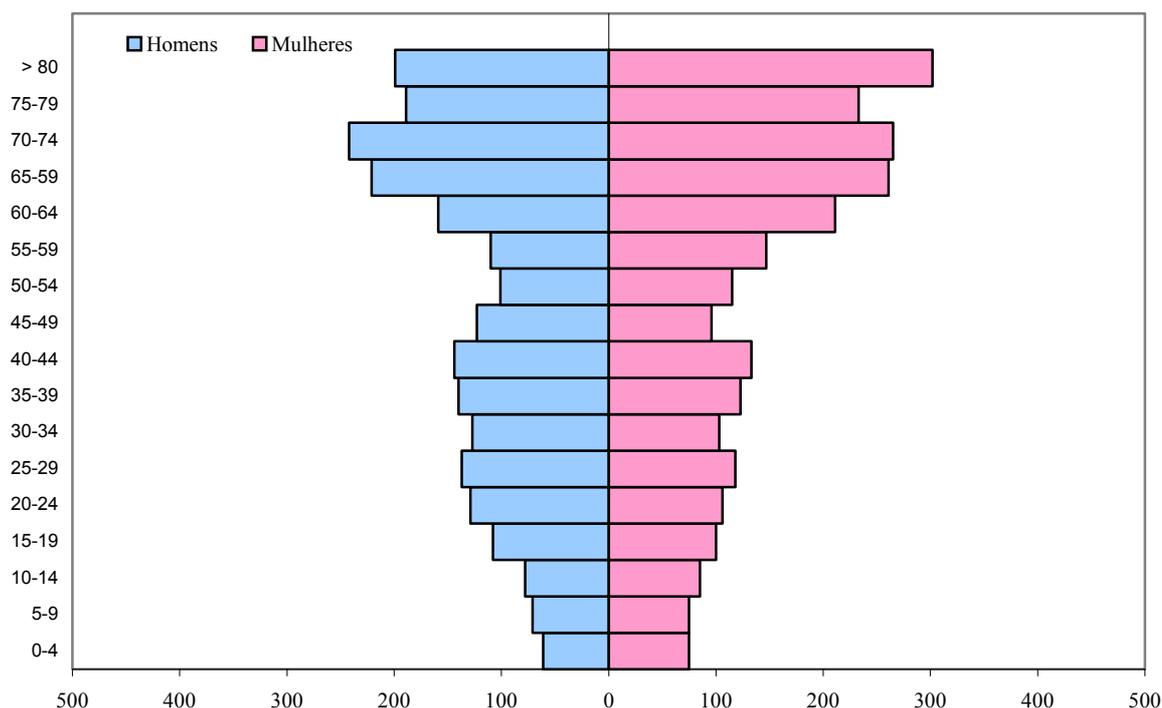
Fonte: INE, XII Recenseamento Geral da População

Gráfico n.º 8: Pirâmide etária do município de Gavião (1991)



Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População

Gráfico n.º 9: Pirâmide etária do município de Gavião (2001)



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

2.6. Indicadores Demográficos

Diversos factores foram responsáveis pela variação da natalidade e mortalidade desde a década de 60. A alteração de mentalidades, comportamentos sociais e avanços científicos foram alguns dos factores mais significativos nas mudanças registadas.

Em relação à natalidade, situações como a entrada da mulher no mercado do trabalho, o prolongamento da idade escolar, os custos associados à educação de uma criança, a maior divulgação dos métodos contraceptivos e o desenvolvimento do planeamento familiar contribuíram para que a natalidade diminuísse de forma gradual.

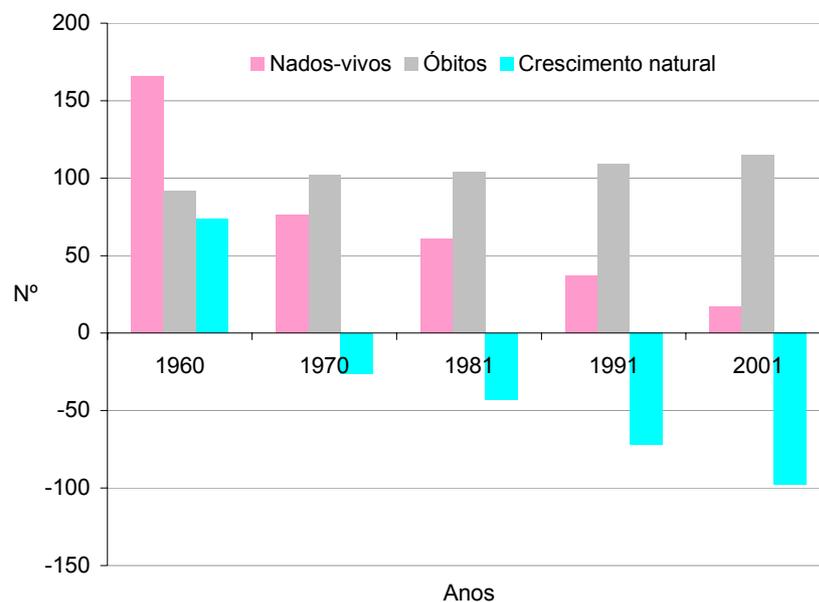
No que se refere à mortalidade, a melhoria dos cuidados médicos e o desenvolvimento da medicina permitiram um aumento da esperança média de vida e tiveram, consequentemente, implicações ao nível do número de óbitos.

Estas mudanças ao nível da natalidade e da mortalidade produziram alterações no crescimento natural em geral, bem como no município de Gavião em particular (gráfico n.º 10). Analisando esse período, a natalidade decresceu rapidamente, sendo que, em 1960, foi de 166 nados-vivos, contrastando com os 17

nados-vivos, em 2001. No que diz respeito à mortalidade, esta aumentou, passando de 92 óbitos, em 1960, para 115 óbitos, em 2001, graças ao elevado número de idosos no município em questão.

Face às diferentes tendências da natalidade e da mortalidade, o crescimento natural veio a decrescer e passou a ser negativo, a partir de 1970. Em 1960, o crescimento natural foi ainda positivo, com um crescimento de 74 habitantes. A partir daí, o crescimento natural tornou-se negativo evoluindo dos -26, em 1970, para os -98 indivíduos, em 2001.

Gráfico n.º 10: Evolução da natalidade, mortalidade e crescimento natural, no município de Gavião (1960-2001)



Fonte: INE, X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População
Estatísticas Demográficas, 2001

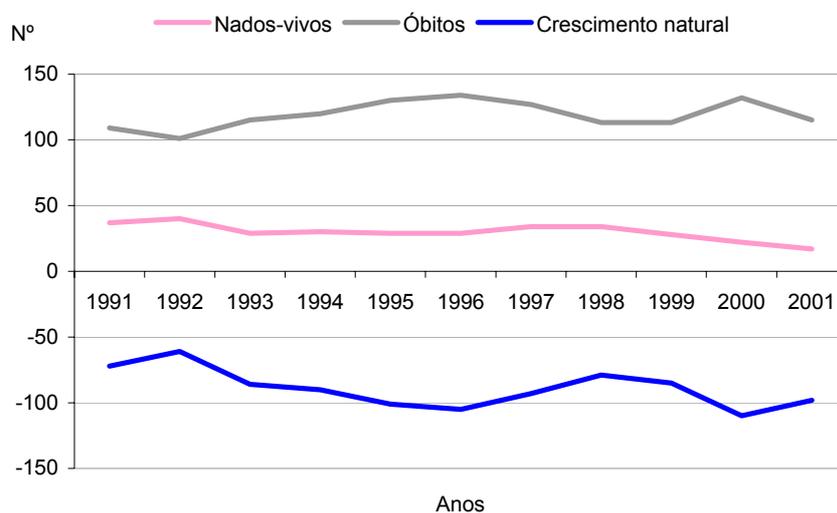
Analisando mais detalhadamente a evolução anual, no período entre 1991 e 2001 (gráfico n.º 11), verifica-se que, quer a natalidade como a mortalidade, registaram algumas oscilações que influenciaram, naturalmente, o crescimento natural.

No período em questão, o número de óbitos foi sempre superior à dos nados-vivos, de onde resultou um crescimento natural negativo. Assim, a natalidade, que apresentou uma tendência para diminuir, oscilou entre o máximo de 40 nados-vivos, em 1992, e os 17 nados-vivos que se registaram em 2001. Já no que concerne à mortalidade, a evolução foi mais irregular, não havendo, objectivamente, uma tendência. Posto isto, a mortalidade atingiu o seu valor mais baixo em 1992, com 101 óbitos, e o seu valor mais elevado em 1996, com 134 óbitos.

O crescimento natural, valor apurado do resultado da diferença entre a natalidade e a mortalidade, não seguiu uma tendência definida, muito por culpa da oscilação constante dos valores da mortalidade. Este

(crescimento natural), teve o seu decréscimo menos significativo em 1992 quando foi de -61 habitantes. O seu valor máximo ocorreu em 2000 quando o decréscimo foi de -110 habitantes.

Gráfico n.º 11: Evolução da natalidade, mortalidade e crescimento natural, no município de Gavião (1991-2001)



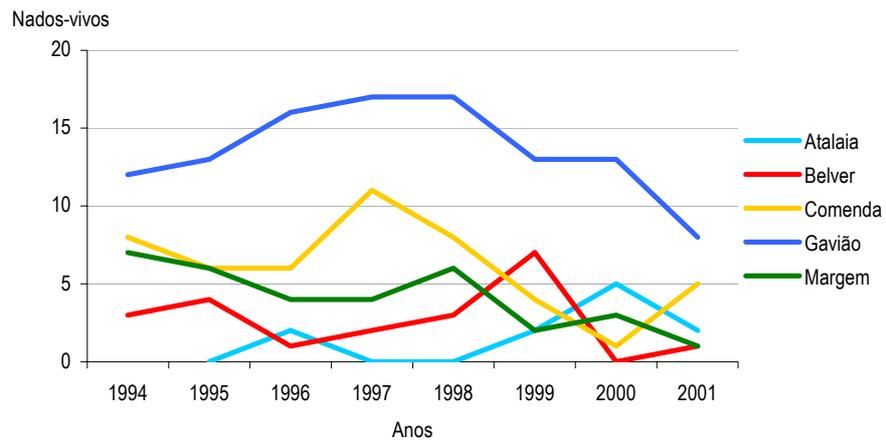
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas (1991, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 2000 e 2001);

INE, XIV Recenseamento Geral da População

A análise da evolução da natalidade por freguesia (gráfico n.º 12) revela-nos que os valores da taxa de natalidade na freguesia de Gavião, entre 1994-1998, registaram um aumento, apesar de nunca ultrapassar os 20 nados-vivos. Contudo, a partir dessa data, os valores dos nados-vivos passaram, gradualmente, de 17 nados-vivos, em 1998, para apenas 8, em 2001.

Nas restantes freguesias, e no mesmo período, os valores de natalidade foram bastante reduzidos e sempre abaixo dos 10 nados-vivos por ano, com a exceção de Comenda, em 1997, registando 11 nados-vivos. Nos dois últimos anos (2000 e 2001), nestas freguesias, os valores de nados-vivos foram sempre inferiores a 5 nados-vivos.

Gráfico n.º 12: Evolução da natalidade, no município de Gavião, por freguesias (1994-2001)



Fonte: INE, Estimativas Demográficas (1991, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 2000, 01 e 02)

3. Caracterização das Actividades Económicas no Município de Gavião

Caracterizar as actividades económicas de um concelho passa por enumerar os agentes económicos, o investimento económico e a informação técnica especializada do concelho. Há que haver um conhecimento aprofundado das características regionais e sócio-económicas, tendo de ter em consideração a estrutura empresarial, e os níveis existentes de qualificações.

3.1. População activa

Entre 1991 e 2001, o município do Gavião assistiu a um aumento da população activa. Em 1991, a população activa correspondia a 1583 habitantes, representando 26,7% do total da população, e, em 2001, a população activa correspondia a 1447 habitantes, o que equivalia a 29,6% da população do município. Quer isto dizer que, para além da percentagem da população activa ter aumentado, o número de activos diminuiu, fruto de uma redução da população residente, bem como de um acréscimo do envelhecimento da população no município.

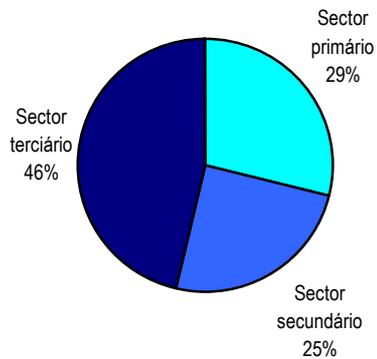
3.1.1. Distribuição da população activa por sector de actividade

Analisando a distribuição dos activos pelos sectores de actividade, entre 1991 e 2001, (gráfico n.º 13 e 14) verificam-se alterações significativas. No que se refere ao sector primário, ocorreu um decréscimo acentuado (22%), sendo que, em 1991, este sector ocupava 29% da população activa do município e, em 2001, apenas ocupava 7%.

Nos sectores secundário e terciário também se registaram alterações, nomeadamente na percentagem de activos. Ou seja, no sector secundário registou-se um ligeiro aumento na percentagem de activos, passando de 25 para 31%, no período entre 1991 e 2001. O sector terciário foi aquele em que se registou um aumento mais significativo, passando de 46% para 62%, em 2001.

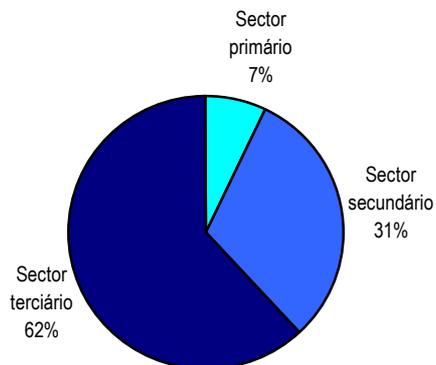
Em suma, apesar de alguma tradição agrícola, a tendência verificada, entre 1991 e 2001, aponta para uma alteração significativa do ponto de vista económico, perdendo a actividade agrícola cada vez mais importância, superiorizando-se o sector terciário, através de uma concentração de comércio e serviços.

Gráfico n.º 13: População activa, segundo o sector de actividade, no município de Gavião, em 1991



Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População

Gráfico n.º 14: População activa, segundo o sector de actividade, no município de Gavião, em 2001



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

Analisando a distribuição da população activa, por sector de actividade, nas freguesias (quadro n.º 8), verifica-se que ocorreram diversas alterações, no período entre 1991 e 2001.

O sector primário foi aquele em que se verificou uma notória diminuição dos activos em todas as freguesias, com principal destaque para a freguesia de Margem que perdeu 132 activos neste sector.

Em todas as freguesias do município, com a excepção da freguesia de Belver, registou-se um aumento nas actividades ligadas ao sector secundário.

Foi no sector terciário que os aumentos dos activos foram mais significativos. Verificaram-se aumentos percentuais em todas as freguesias, embora, em termos absolutos, a freguesia de Belver tenha mantido os mesmos 122 activos no sector. Foi na freguesia de Gavião que o aumento dos activos mais se fez sentir, uma vez que esta reúne um maior número de actividades relacionadas com o comércio e serviços.

Quadro n.º 8: Evolução da distribuição da população activa, segundo o sector de actividade, no município de Gavião, por freguesias (1991/2001)

Freguesias	Sector primário				Sector secundário				Sector terciário			
	1991	%	2001	%	1991	%	2001	%	1991	%	2001	%
Atalaia	43	2,72	8	0,55	13	0,82	20	1,38	19	1,2	37	2,56
Belver	23	1,45	6	0,41	63	3,98	42	2,9	122	7,71	122	8,43
Comenda	160	10,11	38	2,63	83	5,24	96	6,63	94	5,94	130	8,98
Gavião	69	4,36	21	1,45	127	8,02	170	11,75	408	25,77	490	33,86
Margem	162	10,23	30	2,07	106	6,7	118	8,15	91	5,75	119	8,22
Município de Gavião (Total de Activos)	1583	28,87	1447	7,11	1583	24,76	1447	30,81	1583	46,37	1447	62,05

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

3.2. Sectores de actividade

Em prol da caracterização dos sectores de actividade no município de Gavião, damos a conhecer o tecido empresarial do município de Gavião, no ano de 2001 (quadro n.º 9). Este era constituído por 599 empresas que se distribuíam pelos diversos ramos de actividade. Existem, no entanto, alguns ramos de actividade que se destacam, como a agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca, com 178 empresas (29,7% do tecido empresarial do município), o comércio e reparação, com 157 empresas (26,2%), e a construção com 84 empresas (14%).

Quadro n.º 9: Empresas com sede na região, segundo a CAE – Ver. 2 (2000)

Ramos de actividade	Gavião	(%)
Actividades mal definidas	21	3,5
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	178	29,7
Indústrias transformadoras	51	8,5
Construção	84	14,0
Comércio e reparação	157	26,2
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	56	9,3

Transportes, armazenagem e comunicações	12	2,0
Actividades financeiras	9	1,5
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	13	2,2
Outras actividades	18	3,0
TOTAL	599	100

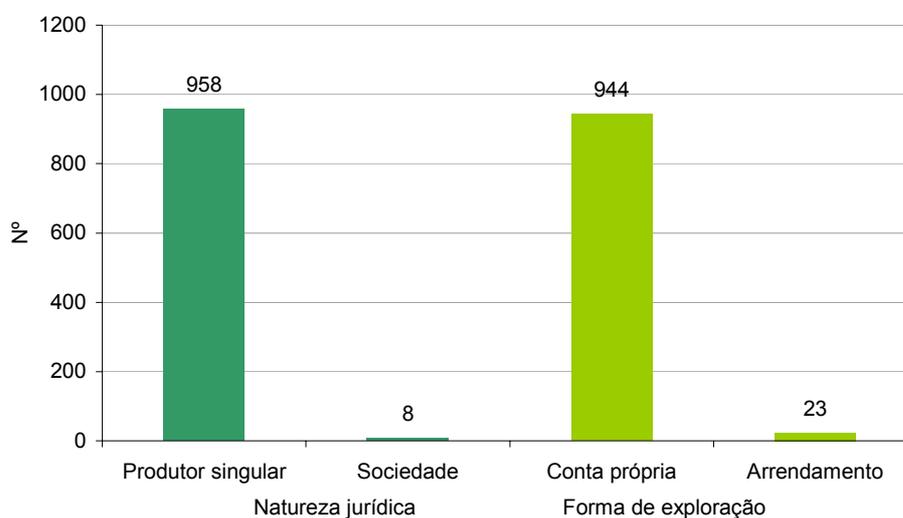
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2001

3.2.1. Sector Primário

No que diz respeito ao sector primário no município de Gavião, destacam-se, principalmente, as actividades relacionadas com a agricultura. Tendo como base o Anuário Estatístico da Região do Alentejo (2001) verificamos que, em 1999, existia, no município de Gavião, um total de 966 explorações agrícolas que perfaziam 18572 ha.

Segundo a natureza jurídica, 958 explorações (9210 ha) pertenciam a produtores singulares e 8 explorações (9362 ha) pertenciam a sociedades. Segundo a forma de exploração, 944 explorações (7445 ha) eram cultivadas por conta própria e 23 explorações (375 ha) em regime de arrendamento (gráfico n.º 15).

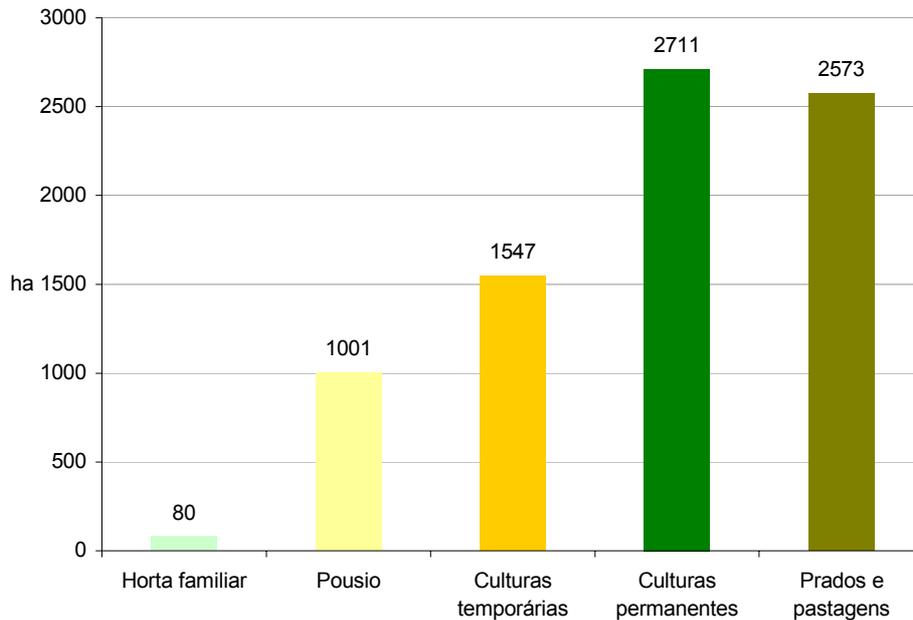
Gráfico n.º 15: Natureza jurídica e formas de exploração agrícolas (1999)



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2001

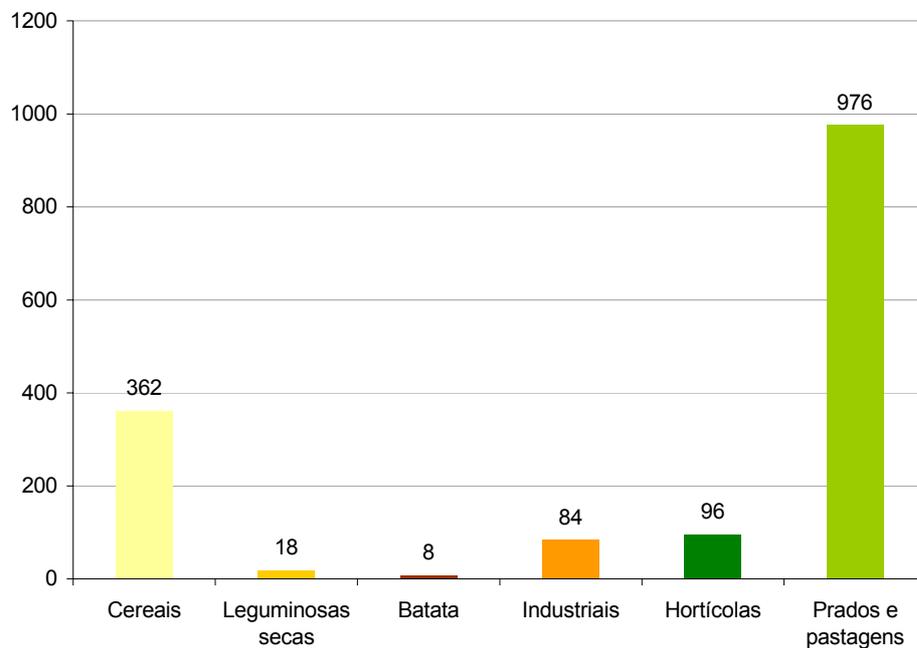
No que diz respeito à constituição da Superfície Agrícola Utilizável – SAU (gráfico n.º 16), em 1999, grande parte da área estava utilizada para culturas permanentes (2711 ha), prados e pastagens (2573 ha). A restante área encontrava-se distribuída por culturas temporárias (1547 ha), pousio (1001 ha) e hortas familiares (80 ha).

Gráfico n.º 16: Constituição da SAU, no município de Gavião (1999)



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2001

Gráfico n.º 17: Estrutura das culturas temporárias, no município de Gavião (1999)

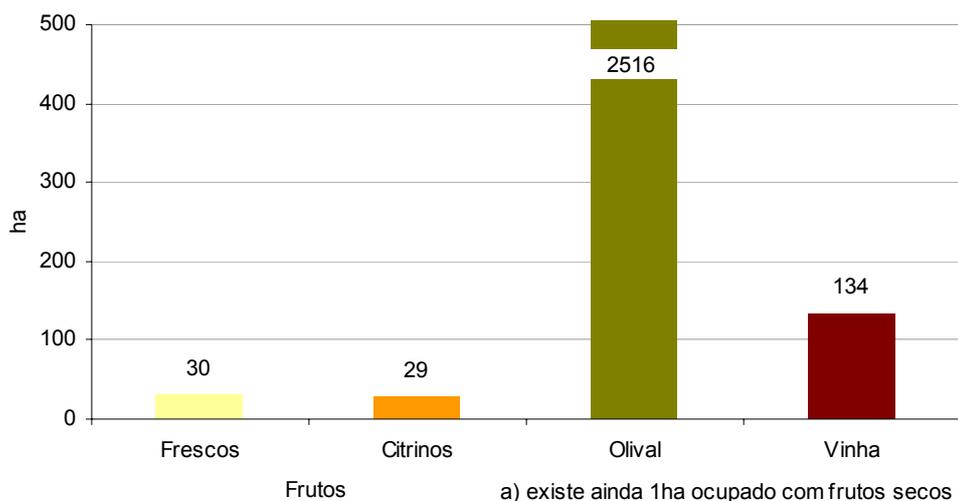


a) existe ainda 1 ha cultivado com Flores e Plantas Ornamentais

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2001

A estrutura das culturas permanentes no município de Gavião é claramente dominada pelo olival que ocupa 2516 ha, enquanto a vinha, os frutos frescos e os citrinos ocupam áreas de 134, 30 e 29 ha, respectivamente (gráfico n.º 18).

Gráfico n.º 18: Estrutura das culturas permanentes, no município de Gavião (1999)



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2001

3.2.2. Sector Secundário

Entre 1991 e 2001, a população activa no sector secundário aumentou, não havendo, no entanto, uma alteração significativa em relação à diversidade ligada às indústrias transformadoras. Assim, estavam sedeadas no município 51 empresas ligadas à indústria transformadora, na sua maioria, indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco, que correspondiam a 47,1% do total das indústrias transformadoras (24 empresas). É de salientar também a existência de 9 empresas ligadas às indústrias metalúrgicas (17,6 %), indústria têxtil com 6 empresas (11,8 %) e a indústria da madeira e cortiça com 5 empresas (9,8 %) (quadro n.º 10).

Quadro n.º 10: Empresas com sede na região, segundo a CAE – Ver. 2 (2000) – Indústria transformadora

Indústria transformadora	Gavião	(%)
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	24	47,1
Indústria têxtil	6	11,8
Indústria do couro e dos produtos de couro	1	2,0
Indústria da madeira e da cortiça e suas obras	5	9,8
Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	1	2,0
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1	2,0
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	9	17,6
Fabricação de máquinas e equipamento, n. e.	1	2,0
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	1	2,0
Fabricação de material de transporte	1	2,0
Indústria transformadoras, n. e.	1	2,0
TOTAL	51	100

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2001

3.2.3. Sector Terciário

Entre 1991 e 2001, houve uma alteração no que diz respeito às actividades económicas. Assim, em 1991, à excepção da freguesia de Gavião, em todas as freguesias do município de Gavião eram maioritários os activos em serviços relacionados com as actividades económicas. Em 2001, a situação alterou-se, passando os activos em serviços de natureza social a serem maioritários em todas as freguesias. Podemos ligar esta alteração ao envelhecimento da população e à necessidade de maiores cuidados com a população idosa, quer em lares de 3ª idade, quer com outros serviços de apoio (quadro n.º 11).

Quadro n.º 11: Evolução da distribuição da população residente do sector terciário, no município de Gavião, por freguesias (1991-2001)

	Sector terciário									
	1991					2001				
	Total	Serviços de natureza social	%	Serviços relac. com act. económicas	%	Total	Serviços de natureza social	%	Serviços relac. com act. económicas	%
Atalaia	19	8	42,11	11	57,89	37	26	70,27	11	29,73
Belver	122	32	26,23	90	73,77	122	72	59,02	50	40,98
Comenda	94	38	40,43	56	59,57	130	76	58,46	54	41,54
Gavião	408	228	55,88	180	44,12	490	308	62,86	182	37,14
Margem	91	39	42,86	52	57,14	119	68	57,14	51	42,86

Fonte: INE, XII, XIII, Recenseamentos Gerais da População

3.2.3.1. Turismo

A nível turístico, o município do Gavião tem a oferecer 12 restaurantes, 4 bares, 5 alojamentos (quadro n.º 12). É, exactamente, na freguesia de Gavião que existe a maior oferta turística, sendo que 8 dos 12 restaurantes existentes no município encontram-se nessa freguesia. É também nessa freguesia que se encontram 3 dos 5 alojamentos disponíveis. Também no que concerne a bares, esta é a freguesia onde existe uma maior variedade de bares, ou seja, 3, dos 4 existentes no município. Importa também dizer que a freguesia de Gavião é a única das cinco freguesias com um posto de turismo, no edifício da Câmara Municipal. A freguesia de Belver apresenta 2 restaurantes e 2 alojamentos. Na freguesia de Comenda existe 1 restaurante e 1 bar. A freguesia de Margem apenas tem 1 restaurante, e a freguesia de Atalaia nada tem a oferecer em matéria de turismo.

Como dado complementar, interessa referir que a animação turística neste concelho é, essencialmente, da responsabilidade do “Clube Trilho” (empresa de animação turística, que organiza actividades como:

canoagem; paint pall; BTT; tiro com arco; rappel; slide; passeio de jipe; passeio pedestre; formação outdoor), bem como da BAP'S TEJO (empresa que realiza passeios turísticos; de mota de água ou de barco (com capacidade para 14 pessoas) no rio Tejo, desde a Quinta do Alamal até à Barca da Amieira, com duração de 1 hora de percurso de subida, e 4 horas de percurso de subida e descida do rio).

Quadro n.º 12: Caracterização do Turismo no município de Gavião

Freguesias	Posto de Turismo	Restaurantes e Similares	Bares	Alojamentos
Atalaia	–	–	–	–
Belver	–	Café-Restaurante “O Castelo”; Café-Restaurante “D. Sancho I”;	–	Quinta do Belo Ver e Casa da Abitureira
Comenda	–	Snack-Bar Restaurante do Parque de Merendas da Ribeira da Venda	Bar-Pub “Johnny’s”	–
Gavião	Edifício da Câmara Municipal de Gavião	Restaurante-Casa de Pasto “O Marinheiro”; Restaurante “S. João”; Café-Restaurante “Central”; Café-Restaurante “O David”; Café-Restaurante “O Dente Leve”; Café-Restaurante “O Gavião”; Café-Restaurante “O Alamal”; Snack-Bar-Restaurante “O Túnel”;	Bar “Beats Cub”; Bar-Pub “A Lareira”; Bar-Pub “Fraxinum”;	Residencial S. João; Centro Integrado de Lazer do Alamal e Quinta do Carvalho;
Margem	–	Restaurante “Quinta do Barata”	–	–

4. Caracterização da Educação no Município de Gavião

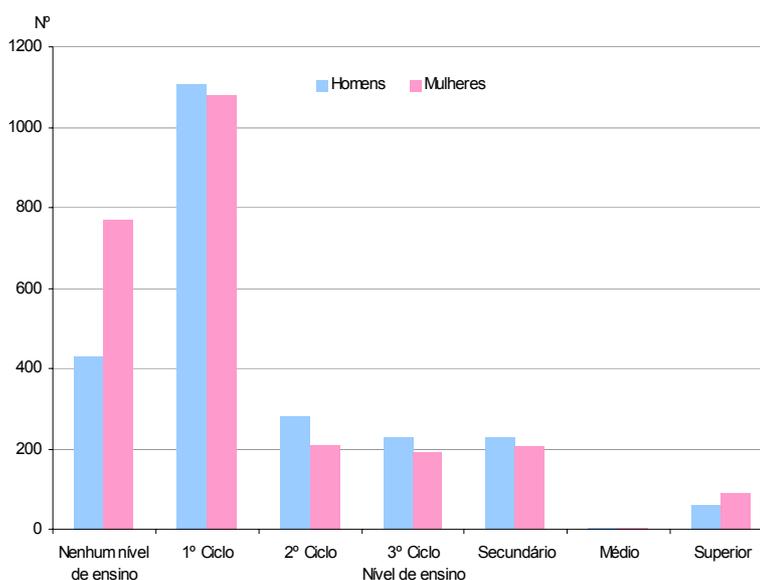
A educação é em si mesma a base alicerçante e estruturante de uma sociedade valorizada e sustentada. Uma sociedade fundamentada no conhecimento e no saber será mais produtiva, permitindo a um país ou a uma região o seu efectivo desenvolvimento, sendo que este é, hoje em dia, visto pela produtividade e competitividade.

4.1. População residente segundo o nível de instrução

No município de Gavião, constata-se que a maioria da população possui apenas o 1.º ciclo de escolaridade (cerca de 44% da população), sendo que uma significativa parte não possui qualquer nível de ensino (aproximadamente 25%). Neste panorama, encontram-se tanto os idosos como uma parte da população em idade activa, pois, ou não tiveram oportunidade de frequentar o ensino, ou frequentaram apenas até à antiga 4.ª classe para depois trabalharem e ajudarem os pais.

Analisando, por sexos, o grau de ensino atingido, verificam-se algumas assimetrias. Desta forma, verifica-se que, são, maioritariamente, as mulheres quem não possui qualquer nível de ensino. Nos diversos níveis de ensino, os homens encontram-se, regra geral, em maioria. Há, no entanto, uma excepção que é o ensino superior, em que o número de mulheres supera, hoje em dia, o número de homens (gráfico n.º 19).

Gráfico n.º 19: População residente, no município de Gavião, segundo o nível de ensino atingido e sexo



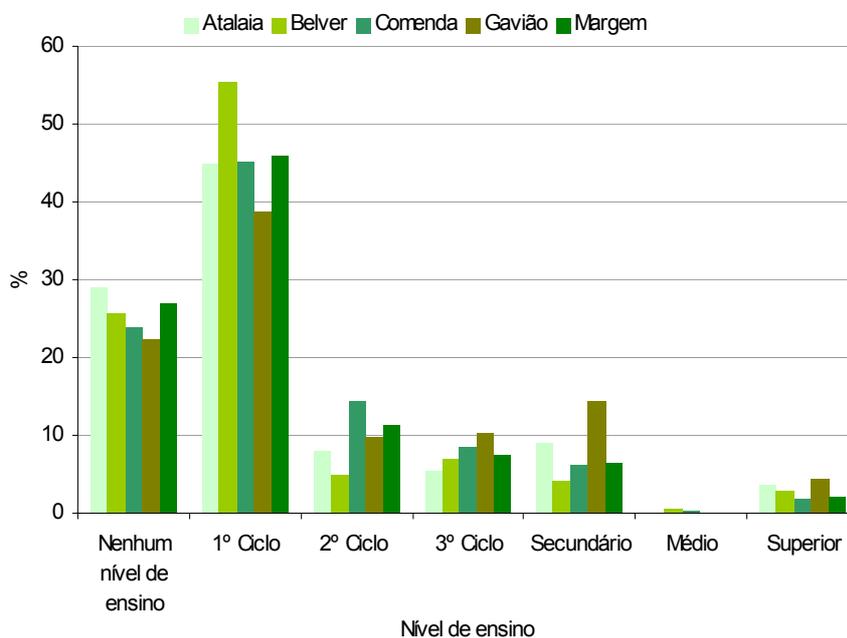
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

Analisando o nível de ensino da população nas freguesias do município de Gavião (gráfico n.º 20), conclui-se que grande parte da população, em todas as freguesias, concluiu apenas o 1.º ciclo de ensino. Neste ciclo de ensino, destacam-se duas situações: a de Belver e a de Gavião.

Em Belver, verifica-se que mais de 50% da população concluiu apenas o 1.º ciclo e mais de 25% não possui qualquer nível de ensino, o que perfaz mais de ¾ da população total da freguesia. Esta situação deve-se ao facto da população desta freguesia ser a mais envelhecida do município, bem como do escasso acesso à instrução, quer da população mais idosa quer da população activa.

Na freguesia de Gavião, o cenário é oposto, já que possui, de entre as freguesias do município, as menores percentagens de população sem instrução e que apenas concluíram o 1.º ciclo. Esta freguesia, fruto de ter a população mais jovem do concelho, evidencia-se das restantes ao nível da população que concluiu o 3.º ciclo, o secundário e o ensino superior. Ainda assim, verifica-se que mais de 60% do total de população, nesta freguesia, não possui qualquer nível de ensino ou apenas possui o 1.º ciclo (gráfico n.º 20).

Gráfico n.º 20: População residente, no município de Gavião, por freguesia, segundo o nível de ensino atingido



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

Entre 1991 e 2001, a taxa de analfabetismo, no município de Gavião, sofreu uma diminuição, de 29,4% para 23,9%. Mesmo tendo em conta que os valores são superiores ao analfabetismo a nível regional e

nacional, não deixa de ser um dado significativo o analfabetismo ter diminuído 5,5% no município (quadro n.º 13).

Quadro n.º 13: Evolução da Taxa de Analfabetismo, no município de Gavião e a nível nacional (1991/2001)

Taxa de analfabetismo em Gavião – 1991	29,4%
Taxa de analfabetismo em Gavião – 2001	23,9%
Taxa de analfabetismo no Alentejo – 2001	15,9%
Taxa de analfabetismo Nacional – 2001	9,0%

Fonte: INE, Censos 2001

4.2. Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado

O território educativo do município de Gavião é constituído por apenas um agrupamento, correspondente aos limites do município. Este agrupamento inclui 7 estabelecimentos que asseguram aos residentes do município a educação pré-escolar e a frequência da escolaridade obrigatória. Destes estabelecimentos, 6 pertencem à rede pública e, apenas 1 (JI da Santa Casa da Misericórdia) se integra na rede particular e cooperativa.

A rede² educativa do município de Gavião, no ano lectivo de 2004/2005 (quadro n.º 14), era constituída pelos 7 estabelecimentos, anteriormente referidos, que asseguram os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo.

Quadro n.º 14: Estabelecimentos de ensino no município de Gavião, segundo o ensino ministrado, no ano lectivo 2004/05

Freguesias	Estabelecimentos de educação e ensino
Educação pré-escolar	
Comenda	Jardim-de-infância de Comenda
Gavião	EBI/JI de Gavião
	Jardim Infantil Sagrada Família da St.ª Casa da Misericórdia de Gavião
Margem	Jardim-de-infância de Moinho do Torrão

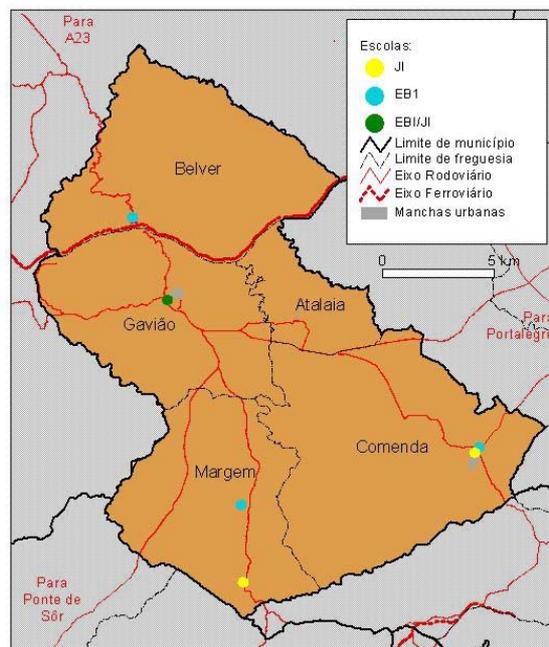
² Entende-se por “rede educativa a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando à sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro de correcção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino de todas as crianças e alunos” (art. 13, Decreto-Lei n.º 7/2003).

1º Ciclo do ensino básico	
Belver	EB1 de Belver
Comenda	EB1 de Comenda
Gavião	EBI/JI de Gavião
Margem	EB1 de Vale de Gaviões
2º Ciclo do ensino básico	
Gavião	EBI/JI de Gavião
3º Ciclo do ensino básico	
Gavião	EBI/JI de Gavião

Fonte: AMNA, 2005

Analisando a distribuição dos estabelecimentos por freguesias (mapa n.º 4), verifica-se que existem três freguesias que possuem 2 estabelecimentos: Gavião, Comenda e Margem. No entanto, apenas na freguesia do Gavião está assegurada, simultaneamente, a frequência dos 2.º e 3.º ciclos da escolaridade obrigatória e do ensino pré-escolar. Isto faz com que os residentes das restantes freguesias do município tenham de se deslocar para a EBI/JI, na sede do município, para frequentarem os 2.º e 3.º ciclos.

Mapa n.º 4: Rede pública de estabelecimentos de ensino no município de Gavião



Fonte: IGP

Elaboração: AMNA, 2005

Na freguesia de Belver, apenas existe o 1.º ciclo do ensino básico, sendo, por isso, necessário proceder ao transporte dos alunos para frequentar o pré-escolar e os 2.º e 3.º ciclos na EBI/JI de Gavião. Na

freguesia de Atalaia, os alunos residentes têm, obrigatoriamente, de ser transportados para as escolas de outra freguesia, já que não existem quaisquer estabelecimentos de ensino.

Durante os últimos anos lectivos, o território educativo do município de Gavião tem sofrido grandes alterações devido a mudanças na procura. A redução que se verificou na procura de equipamentos escolares levou ao encerramento, no ano lectivo 2004/05, de 5 estabelecimentos de ensino (quadro n.º 15), 3 localizados na freguesia da Margem e 2 na freguesia de Comenda. Destes estabelecimentos, 3 leccionavam o 1.º ciclo (1, na freguesia de Comenda, e, 2, na freguesia de Margem) e 2 eram de Ensino Básico Mediatizado (EBM), localizados um em cada freguesia.

Posto isto, existem, actualmente, em funcionamento 7 estabelecimentos de ensino que asseguram aos residentes no município a conclusão da escolaridade obrigatória. A EBI/JI de Gavião, a escola sede do único agrupamento de escolas existente no município, assegura a continuidade de todos os ciclos de ensino do pré-escolar ao 3.º ciclo. Para além deste estabelecimento, existem mais 3 estabelecimentos do pré-escolar e 3 estabelecimentos do 1.º ciclo. De entre todos estes estabelecimentos, apenas o Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia – Sagrada Família pertence à rede privada.

Existem, actualmente, 2 estabelecimentos (1 pré-escolar e 1 do 1.º ciclo) que, devido ao reduzido número de crianças/alunos que os frequentam, merecem especial atenção para que se consiga garantir uma maior eficácia e funcionalidade da rede escolar do município.

Quadro n.º 15: Alunos matriculados por nível de ensino ministrado em 2002/03, 2003/04 e 2004/05

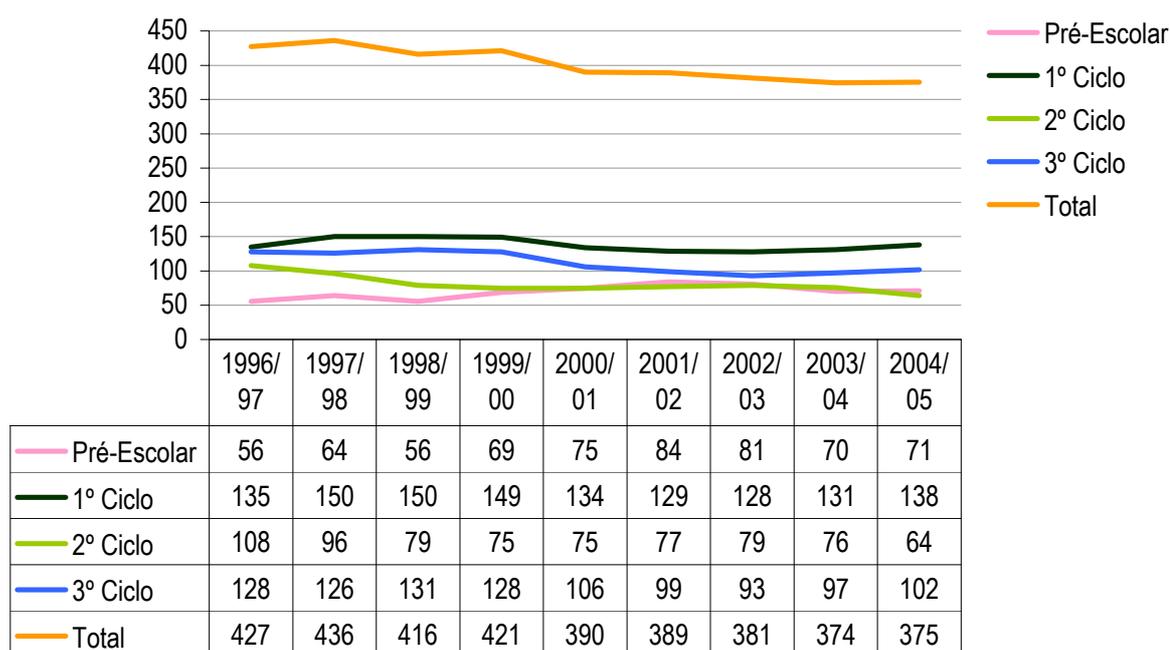
Nível de Ensino	Freguesias	Estabelecimentos	Ano lectivo 2002/03	Ano lectivo 2003/04	Ano lectivo 2004/05
Pré-escolar	Comenda	Jl de Comenda	12	12	13
	Gavião	EBI/JI de Gavião	22	25	24
		Jl da Santa Casa da Misericórdia (Sagrada Família)	26	25	26
	Margem	Jl de Moinho do Torrão	13	9	10
1.º Ciclo do Ensino Básico	Belver	EB1 de Belver	10	9	7
	Comenda	EB1 de Comenda	22	21	23
		EB1 de Ferraria	5	4	-
	Gavião	EBI/JI de Gavião	75	83	90
	Margem	EB1 de S. Bartolomeu	4	3	-
		EB1 de Vale de Gaviões	11	13	18
		EB1 de Vale da Vinha	1	2	-
2.º Ciclo do Ensino	Gavião	EBI/JI de Gavião	52	62	64
	Comenda	EBM de Comenda	17	12	-

Básico	Margem	EBM de Vale de Gaviões	10	2	-
3.º Ciclo do Ensino Básico	Gavião	EBI/JI de Gavião	90	96	102
TOTAL			370	378	377

Fonte: AMNA, 2005

O número de alunos inscritos tem, desde 1996/97, vindo a diminuir lentamente e apresentou, entre 1996/97 e 2004/05, uma variação negativa de cerca de 12%. Apesar disso, nem todos os ciclos de ensino seguiram a mesma tendência. No caso do pré-escolar, registou-se, neste período, uma variação positiva de 27%, justificada por uma crescente consciencialização de que este nível de ensino é cada vez mais importante no desenvolvimento das crianças. No 1.º ciclo, registou-se uma variação ligeira, ainda que positiva, de 2%. Nos 2.º e 3.º ciclos, verificaram-se variações negativas significativas de 41 e 20%, respectivamente (gráfico n.º 21).

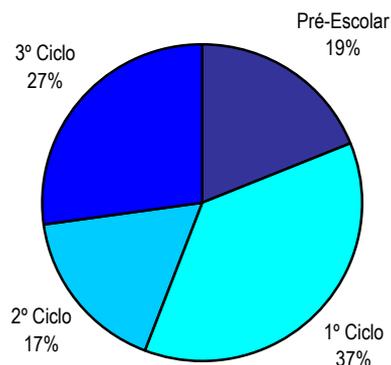
Gráfico n.º 21: Variação do número de inscritos por ciclos de ensino, entre 1996/97 e 2004/05



Fonte: AMNA, 2005

A distribuição dos alunos por nível de ensino, no ano lectivo de 2004/05, apresenta uma maior percentagem de alunos no 1.º ciclo de ensino, com 37% do total, seguindo-se o 3.º ciclo, com 27%, o pré-escolar, com 19%, e, finalmente, o 2.º ciclo, com 17% (gráfico n.º 22).

Gráfico n.º 22: Distribuição percentual dos alunos, por nível de ensino, no ano lectivo 2004/05



Fonte: AMNA, 2005

4.3. Níveis de Ensino

4.3.1. Educação Pré-escolar

Do universo de estabelecimentos de educação/ensino existentes no município de Gavião, 4 proporcionam à população o acesso à educação pré-escolar: o Jardim-de-infância de Comenda, EBI/JI de Gavião, Jardim-de-infância de Moinho do Torrão e o Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Gavião.

O Jardim-de-infância de Comenda, EBI/JI de Gavião, Jardim-de-infância de Moinho do Torrão são instituições de tutela pública, fazendo parte da rede pública de educação pré-escolar constituída pelos estabelecimentos de educação pré-escolar dependentes da administração central e local. Por seu lado, o Jardim Infantil Sagrada Família, tutelado pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, pertence à rede privada desenvolvida a partir de iniciativas de instituições particularidades de solidariedade social, dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos.

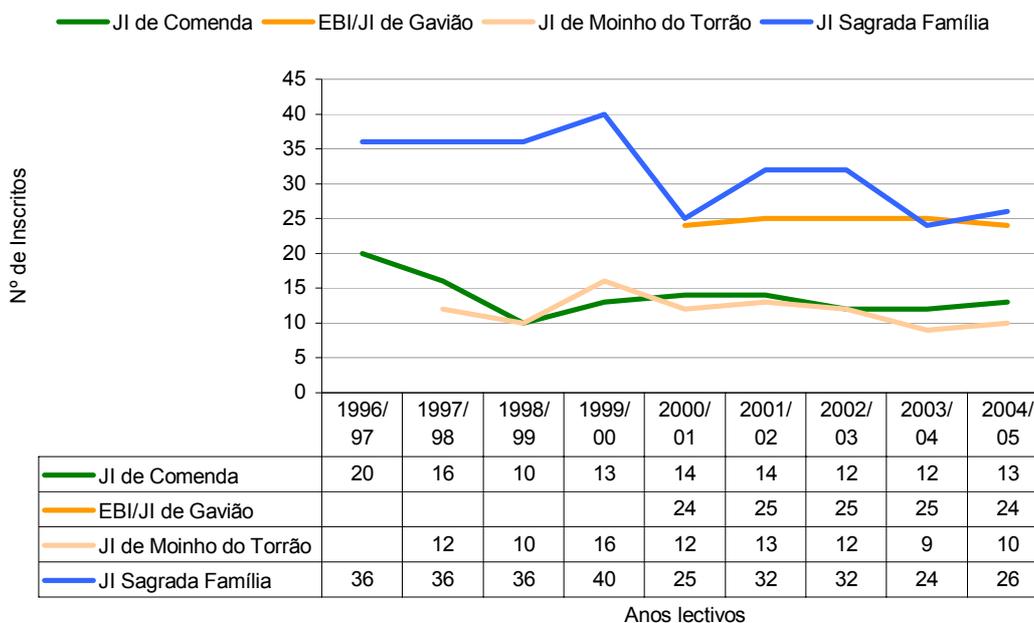
Os Jardins-de-infância localizados na sede de município (EBI/JI de Gavião e Jardim Infantil Sagrada Família) não servem unicamente a população da freguesia em que se localizam, mas também a população das restantes freguesias, principalmente, das freguesias de Atalaia e Belver que não possuem nenhum estabelecimento que proporcione o pré-escolar. Por sua vez, o JI de Comenda destina-se às crianças da própria freguesia, enquanto o JI Moinho do Torrão serve apenas a população da freguesia de Margem.

No Pré-escolar do município de Gavião, no ano lectivo 2004/05, encontravam-se inscritas 73 crianças, sendo que 47 estavam inscritas nos estabelecimentos da rede pública e 26 na rede privada. A abertura dos Jardins-de-Infância de Comenda, Moinho do Torrão e da EBI/JI de Gavião veio responder às necessidades existentes deste tipo de equipamentos, fazendo com que o número de crianças inscritas no pré-escolar registasse um aumento significativo, durante o período entre 1996/97 e 2004/05.

Até à abertura da EBI/JI, em 2000/01, os alunos do pré-escolar das freguesias de Gavião, Belver e Atalaia estavam cobertos pelo JI Sagrada Família, o único estabelecimento privado existente no município. Nesse ano, este estabelecimento privado sofreu uma diminuição de 57,5% do número de inscritos em relação ao ano lectivo anterior, em consequência da transferência de algumas das crianças para a EBI/JI Gavião. No ano lectivo 2003/04, a EBI/JI do Gavião teve, pela primeira vez, um número de inscritos superior ao registado no JI da Sagrada Família (25 e 24 alunos respectivamente). Esta situação alterou-se, novamente, no ano lectivo 2004/05 com o JI Sagrada Família a ter 26 inscritos e a EBI/JI Gavião apenas com 24 inscritos.

No período em análise, os restantes estabelecimentos do pré-escolar apresentaram uma tendência para a redução do número de inscritos. Desta forma, no JI da Comenda, a variação foi de 20 para 13 inscritos e, no JI de Moinho do Torrão, foi de 12 para 10 inscritos (gráfico n.º 23).

Gráfico n.º 23: Evolução do número de alunos da educação pré-escolar, no município de Gavião (1996-2005)



Fonte: AMNA, 2005

Acessibilidade

No que diz respeito aos tempos de deslocação das crianças para os 4 estabelecimentos do pré-escolar do município de Gavião, indicados no quadro n.º 16, existem alguns valores acima dos recomendados para as crianças do pré-escolar, tendo em conta que o tempo de deslocação máxima para as crianças do pré-escolar deve ser de 15 ou 20 minutos, conforme se deslocem a pé ou em transporte. Como se pode verificar em termos de deslocações pedonais, apenas o JI da Santa Casa da Misericórdia apresenta valores superiores ao recomendado, ou seja, 20 minutos.

Já no caso do tempo que demora a deslocação por transporte, verificam-se mais casos em que as deslocações demoram mais do que o recomendado. Desta forma, apenas o transporte para o JI da Comenda demora menos tempo do que o máximo recomendado, e, no caso da EBI/JI de Gavião, o transporte demora o dobro do recomendado.

Quadro n.º 16: Tempos de deslocação pedonal e de transporte dos JI do município de Gavião

Estabelecimentos	Pedonal		Transporte	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
EBI/JI de Gavião	5 min.	10 min.	30 min.	40 min.
JI Santa Casa Misericórdia	2 min.	20 min.	-	-
JI da Comenda	5 min.	10 min.	5 min.	10 min.
JI Moinho do Torrão	10 min.	15 min.	15 min.	30 min.

Fonte: AMNA, 2005

Segurança

A nível de segurança relacionada com a protecção à integridade física dos alunos e corpo docente e a protecção do património construído, verificam-se, no município do Gavião, situações muito graves.

O JI da Comenda e o JI Moinho do Torrão apresentam as mais graves situações do município. Desta forma, em termos de segurança no acesso das crianças a estes estabelecimentos, nenhum deles possui passarelas e sinalização nas imediações. Em caso de acidente que obrigue à evacuação das crianças e do corpo docente, não estão definidas saídas de emergência e/ou um plano de evacuação. Finalmente, em relação à protecção do património construído, nenhum destes edifícios está equipado com sistema de alarme e/ou possui guarda-nocturno que vigie o edifício no período nocturno.

O JI da Santa Casa da Misericórdia de Gavião está, praticamente, nas mesmas condições, existindo, no entanto, passadeiras nas suas imediações que permitem um acesso com maior segurança às crianças que o frequentam.

No caso da EBI/JI de Gavião, a situação verificada é bastante melhor. Este estabelecimento possui sinalização e passadeiras que proporcionam um acesso com maior segurança, está equipado com um sistema de alarme e tem um guarda-nocturno que garante a integridade do edificado no período nocturno, tendo também definidas as saídas de emergência para o caso de haver necessidade de evacuação. A única falha em termos de segurança neste estabelecimento é a inexistência de um plano de evacuação.

Corpo docente

Quanto ao pessoal docente e auxiliar, os estabelecimentos possuem, normalmente, uma educadora e uma auxiliar por cada sala. As únicas excepções são a EB/JI de Gavião que tem duas auxiliares ligadas ao pré-escolar (funcionárias da Câmara Municipal de Gavião) e o JI da Santa Casa da Misericórdia que, para além de duas educadoras para duas salas, possui também uma educadora de apoio, colocada pelo Ministério da Educação, na sala onde está a criança com necessidades educativas especiais.

4.3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Actualmente, no município de Gavião, existem 4 estabelecimentos destinados ao 1.º ciclo do ensino básico. Estes estabelecimentos estão localizados um por freguesia do município (à excepção da freguesia da Atalaia), e são eles: a EB1 de Belver, a EB1 da Comenda, a EBI/JI de Gavião e a EB1 de Vale de Gaviões. São todos de tutela pública e possuem áreas de irradiação distintas.

A EBI/JI de Gavião é o único estabelecimento cuja área de irradiação ultrapassa a freguesia onde se localiza, servindo os alunos das freguesias de Gavião e de Atalaia. Os restantes estabelecimentos servem os alunos das freguesias em que se localizam.

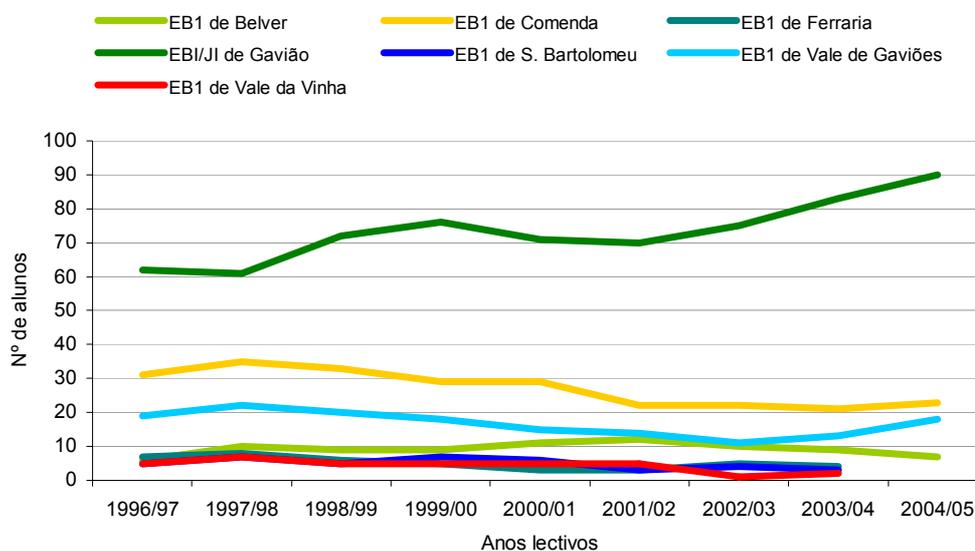
Nos últimos anos lectivos, a rede de estabelecimentos do 1.º ciclo sofreu grandes alterações. Em 2003/04, existiam, em funcionamento, 7 estabelecimentos que ministravam o 1.º ciclo, mas, no ano lectivo seguinte, 3 desses estabelecimentos (EB1 de S. Bartolomeu, a EB1 de Ferraria e a EB1 de Vale de Vinha) encerraram a sua actividade devido ao reduzido número de alunos que as frequentavam. Os alunos da EB1 de Ferraria foram transferidos para a EB1 da freguesia de Comenda, enquanto os alunos das outras duas escolas, na freguesia da Margem, foram transferidos para a EB1 de Vale de Gaviões, que passou a ser a única escola desse ciclo na freguesia.

Mantêm-se assim, em funcionamento, a EBI/JI de Gavião, a EB1 de Comenda, a EB1 de Vale de Gaviões e a EB1 de Belver. Desde 1996/97 até 2004/05, a evolução do número de alunos em cada um dos estabelecimentos não seguiu a mesma tendência (gráfico n.º 24). Assim, na EBI/JI de Gavião, escola nuclear e sede do agrupamento de escolas do município de Gavião, verificou-se um aumento, passando de 62 para 90 alunos, possuindo 65% do total dos alunos que estão inscritos neste ciclo de ensino.

No que diz respeito aos restantes estabelecimentos de ensino, a EB1 de Comenda apresentou uma tendência de diminuição, passando de 31 para 23 alunos, representando, em 2004/05, 17% dos alunos do município no 1.º ciclo. A evolução da EB1 de Vale de Gaviões apresentou uma tendência para a diminuição do número de alunos, passando de 19, em 1996/97, para 13 alunos, em 2003/04. No entanto, no ano lectivo 2004/05, devido ao encerramento das EB1 de S. Bartolomeu e EB1 de Vale de Vinha, e transferência dos alunos para a EB1 de Vale de Gaviões, passou a 18 o número de alunos inscritos neste estabelecimento.

Finalmente, a EB1 de Belver apresenta uma situação muito mais delicada e cuja evolução necessita de um acompanhamento mais cuidado. Desta forma, durante o período em análise, este estabelecimento raramente teve mais de 10 alunos inscritos, havendo, em 2004/05, apenas inscritos 7 alunos. De acordo com o DL 35/88 de 4 de Fevereiro (artigo 70, n.º 3), todas as escolas que, no próximo ano lectivo, tenham 10 ou menos alunos deverão ser suspensas. Tendo em conta a evolução recente, e o facto de este estabelecimento se localizar na freguesia mais envelhecida do município, a EB1 de Belver poderá estar numa situação próxima do encerramento, dependendo-se a transferência dos alunos para um estabelecimento de outras dimensões e com melhores condições.

Gráfico n.º 24: Evolução do número de alunos no 1.º ciclo do ensino básico, no município de Gavião (1996-2005)

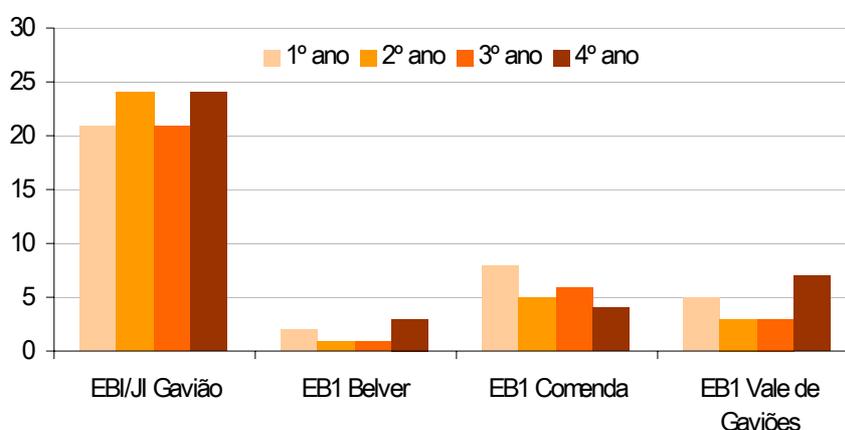


Fonte: AMNA (2005)

Em relação à distribuição dos alunos pelos diversos anos de escolaridade do 1.º ciclo (gráfico n.º 25) verifica-se, uma vez mais, um maior número de alunos na EBI/JI do Gavião, que possui mais de 20 alunos em cada um dos anos de escolaridade, existindo, por isso, uma turma para cada ano. Os anos em que mais alunos se inscreveram foram nos 2.º e 4.º, cada um com 24 alunos.

Nas restantes escolas, não existem anos de escolaridade com mais de 10 alunos e, por essa razão, em todos os estabelecimentos existe apenas uma turma que reúne todos os alunos. Na EB1 de Belver e na EB1 de Vale de Gaviões, o ano de escolaridade com mais alunos é o 4.º, com 3 e 7 alunos, respectivamente. Já na EB1 de Comenda, o 1.º ano é aquele com mais inscritos, possuindo 8 alunos.

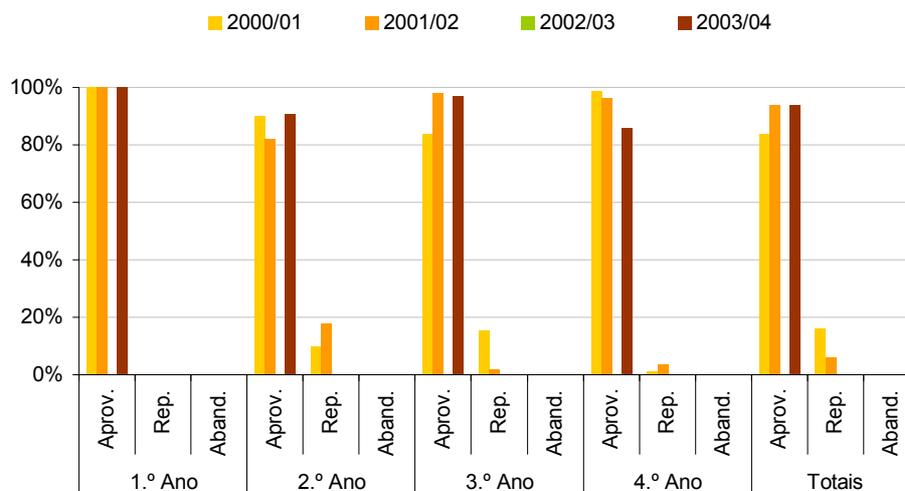
Gráfico n.º 25: Número de alunos no 1.º ciclo, no município de Gavião, por anos de escolaridade (2004/05)



Fonte: AMNA, 2005

No que diz respeito às taxas de aproveitamento, reprovação e abandono no 1.º ciclo, por anos de escolaridade, entre 2000/01 e 2003/04, no município de Gavião, facilmente detectamos que o 1.º ano é aquele que apresenta uma maior taxa de aproveitamento, sendo a mesma de 100%. No que diz respeito ao 2.º ano, o cenário não é o mesmo, já que assistimos a uma taxa de reprovação de 10%, em 2000/2001, e de 18%, em 2001/2002. No entanto, o abandono escolar permanece nulo. Em relação ao 3.º ano, a taxa de aproveitamento permanece bastante elevada, havendo, no entanto, no ano lectivo de 2000/2001, uma taxa de reprovação de 16%, que decresce, significativamente, no ano lectivo seguinte, passando a ser de 2%. Como nos outros anos lectivos analisados anteriormente, não há abandono escolar. O 4.º ano apresenta valores bastantes parecidos aos do 1.º ano, já que existe pouca reprovação. Esta é de 1%, em 2001/2002, e de 4%, em 2001/2002, mantendo-se o abandono escolar inexistente. Em suma, concluímos que nos anos em análise, a taxa de aproveitamento foi de 84% em 2000/2001, de 94%, em 2001/2002, e de 94%, em 2003/2004 (gráfico n.º 26).

Gráfico n.º 26: Taxas de aproveitamento, reprovação e abandono no 1.º ciclo do ensino básico, no município de Gavião, por anos de escolaridade, entre 2000/01 e 2003/04

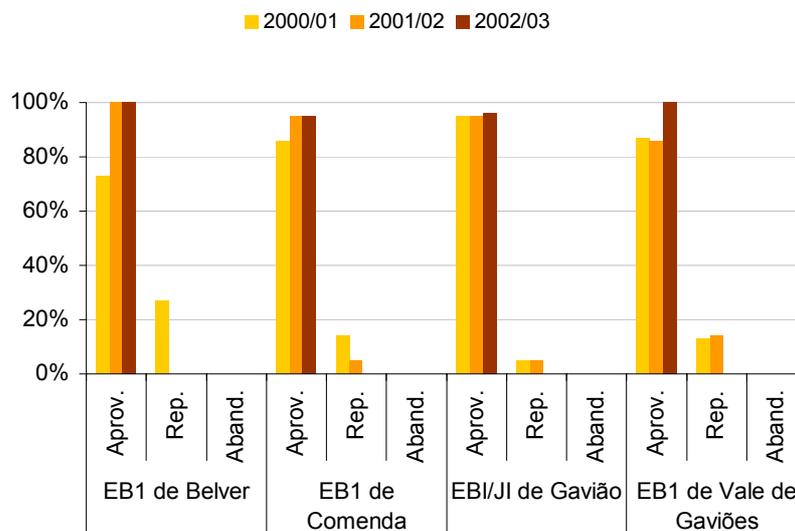


Fonte: AMNA, 2005

* Nota: Em relação às taxas de aproveitamento, reprovação e abandono no 1.º ciclo do ensino básico no ano lectivo de 2002/03, não dispomos de dados

Ainda no que concerne às taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 1.º ciclo do ensino básico, por estabelecimentos de ensino, no município de Gavião, verificamos que é na EB1/JI de Gavião onde existe uma maior taxa de aproveitamento a nível concelhio, já que é de 95%, nos anos lectivos de 2000/2001 e 2001/2002, e de 96%, em 2002/2003, resultando uma taxa média de aproveitamento de 95,3%. Seguindo uma ordem decrescente, e tendo como base de análise o mesmo período de tempo, a EB1 de Comenda apresenta uma taxa média de aproveitamento de 92%, sendo de 86%, em 2000/2001, de 95%, em 2001/2002 e de 95%, em 2002/2003. A EB1 de Belver e a EB1 de Vale de Gaviões apresentam a mesma taxa média de aproveitamento (91%), variando, no entanto, quanto à evolução. Na EB1 de Belver, a taxa de aproveitamento é de 73%, em 2000/2001, passando a ser de 100%, nos dois anos lectivos seguintes. Quanto à EB1 de Vale de Gaviões, a taxa de aproveitamento é de 87%, em 2000/2001, baixando para 86%, em 2001/2002, atingindo os 100%, em 2002/2003. Quanto à taxa de abandono, nos estabelecimentos de ensino em questão e nos anos em análise, é nula (gráfico n.º 27).

Gráfico n.º 27: Taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 1.º ciclo do ensino básico, por estabelecimentos de ensino, no município de Gavião



Fonte: AMNA, 2005

Acessibilidades

A acessibilidade às EB1 em funcionamento no município de Gavião, nomeadamente o tempo de deslocação dos alunos no trajecto casa/escola, apresenta boas condições, tendo em conta os critérios de programação destes estabelecimentos. Estes critérios definem que a deslocação a pé deve demorar, no máximo, 30 minutos (sendo o recomendado 15 minutos) e a deslocação em transporte público deve durar, no máximo, 40 minutos. Nenhum dos estabelecimentos possui tempos de deslocação que excedam estes valores (quadro n.º 17).

No que se refere à deslocação pedonal, todos os alunos demoram apenas 10 minutos a chegar aos respectivos estabelecimentos, ou seja, ainda menos do que o tempo considerado preferencial.

No caso das deslocações realizadas por transporte público, verifica-se que na EB1 de Belver não existe necessidade de deslocação por transporte público, e na EB1 de Vale de Gaviões, para estas deslocações, são utilizados táxis que realizam o percurso em 15 minutos. Na EB1 de Comenda, as deslocações são muito rápidas, demorando apenas entre 5 e 10 minutos. No caso da EBI/JI de Gavião, as deslocações são um pouco mais demoradas (entre 30 e 40 minutos), visto que os alunos residentes na freguesia da Atalaia também frequentam este estabelecimento. No entanto, tendo em conta que o máximo recomendado é de 40 minutos, o tempo de deslocação situa-se dentro dos limites definidos.

Quadro n.º 17: Tempos de deslocação pedonal e de transporte das EB1 do município de Gavião

Estabelecimentos	Pedonal		Transporte	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
EBI/JI de Gavião	5 min.	10 min.	30 min.	40 min.
EB1 de Vale de Gaviões	5 min.	10 min.	15 (Táxi) min.	-
EB1 de Comenda	5 min.	10 min.	5 min.	10 min.
EB1 de Belver	5 min.	10 min.	-	-

Fonte: AMNA, 2005

Segurança

As questões de segurança dos alunos que frequentam os estabelecimentos, do seu corpo docente e do edifício não estão asseguradas, em muitos dos casos, nas escolas do 1.º ciclo do município de Gavião. Nas escolas que se localizam fora da sede do município, esta situação é mais evidente.

Nos casos da EB1 de Comenda e da EB1 de Vale de Gaviões, não existem passadeiras, nem sinalização que permita aos alunos um acesso ao estabelecimento com maior segurança, bem como não estão definidas saídas de emergência, nem plano de evacuação para alguma situação de perigo. Também nestas EB1, não está instalado um sistema de alarme, nem existe um guarda-nocturno que vigie e proteja o edifício durante o período nocturno.

Na EB1 de Belver, a situação não é muito melhor, existindo apenas sinalização nas proximidades do estabelecimento, que permite alguma segurança no acesso ao estabelecimento, mas são negligenciadas as restantes questões de segurança.

No caso da EBI/JI de Gavião, como foi referido aquando da caracterização do 1.º ciclo, apenas não está definido o plano de evacuação, estando asseguradas as restantes questões de segurança.

Corpo docente

Actualmente, o pessoal docente e auxiliar afecto ao 1.º ciclo no município é constituído por 2 professores(as) e 1 auxiliar de acção educativa na EB1 de Comenda, e por 1 professor(a) e 1 auxiliar de acção educativa na EB1 de Vale de Gaviões e EB1 de Belver. A EBI/JI de Gavião, sendo a escola com o maior número de alunos, é também a que possui maior número de pessoal docente e auxiliar, contando com 4 docentes (1 para cada turma) e 1 auxiliar de acção educativa.

4.3.3. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

Presentemente, no município de Gavião, apenas uma escola assegura aos residentes o acesso aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico: a EBI/JI de Gavião. Este estabelecimento funciona também como sede do agrupamento vertical de escolas do município. Como já foi referido anteriormente, é um estabelecimento de tutela pública, funciona em regime normal e cuja área de irradiação, como sendo o único estabelecimento que lecciona os 2.º e 3.º ciclos, corresponde ao município.

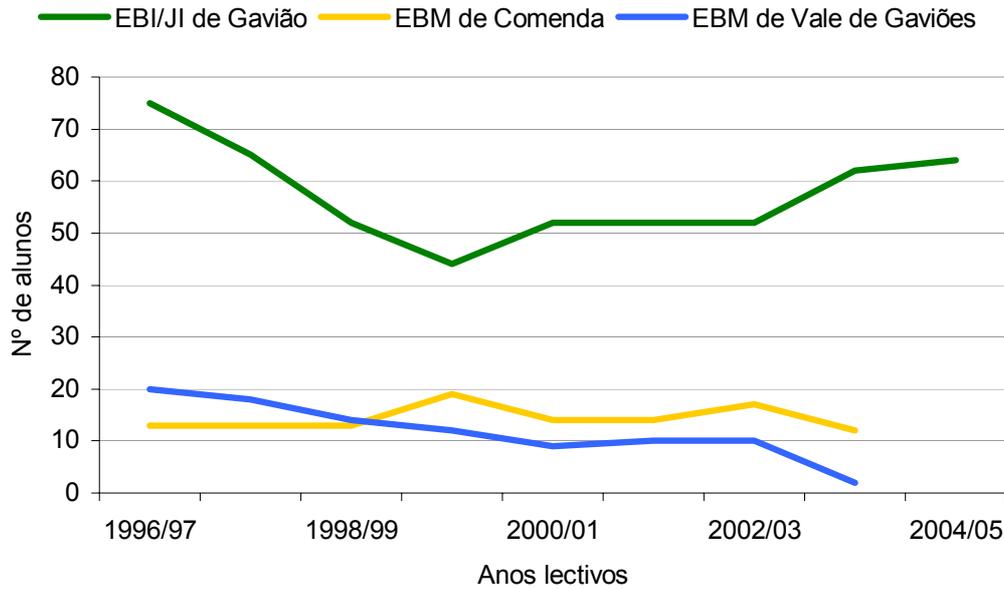
Existiam, no município do Gavião, até ao ano lectivo 2003/04, 3 estabelecimentos que leccionavam o 2.º ciclo. Destes estabelecimentos, dois constituíam postos de ensino mediatizado: a EBM nº 194 de Comenda e a EBM nº 47 de Vale de Gaviões. Esta forma de ensino visou assegurar o acesso a este nível de ensino, a alunos que residiam em zonas rurais mais isoladas até para que o parque escolar permitisse acolhê-los em estabelecimentos de ensino directo.

Este método de ensino foi considerado desajustado pelo Ministério da Educação e, devido às baixas ocupações dos estabelecimentos (em muitos casos inferiores a 10 alunos), estes estabelecimentos encerraram e a EBI/JI de Gavião passou a ser o único estabelecimento do município a leccionar o 2.º ciclo.

Tal como foi referido anteriormente, o número de inscritos no 2.º ciclo tem evidenciado uma tendência para a diminuição. Analisando a evolução nos diversos estabelecimentos, verifica-se que nos dois estabelecimentos do ensino mediatizado nunca existiram mais de 20 alunos inscritos em cada um (gráfico n.º 28). No que se refere à EBM de Vale de Gaviões, assistiu-se a uma diminuição gradual do número de alunos, mais acentuada entre 2002/03 e 2003/04, quando o estabelecimento deixou de assegurar o ensino do 5.º ano. No caso da EBM de Comenda, o número de inscritos oscilou entre os 12 e os 19 alunos, com o máximo a ser registado em 1999/2000, e o mínimo em 2003/04, quando esta EBM deixou de leccionar o 5.º ano de escolaridade.

Na EBI/JI de Gavião assistiu-se a uma redução do número de alunos até ao ano 1999/2000, passando de 75 para 44 alunos. Seguiu-se um período em que se mantiveram 52 alunos que deu lugar a aumentos para 62 alunos, em 2003/04, e 64 alunos, em 2004/05, que corresponderam ao encerramento gradual das duas EBM que funcionavam no município.

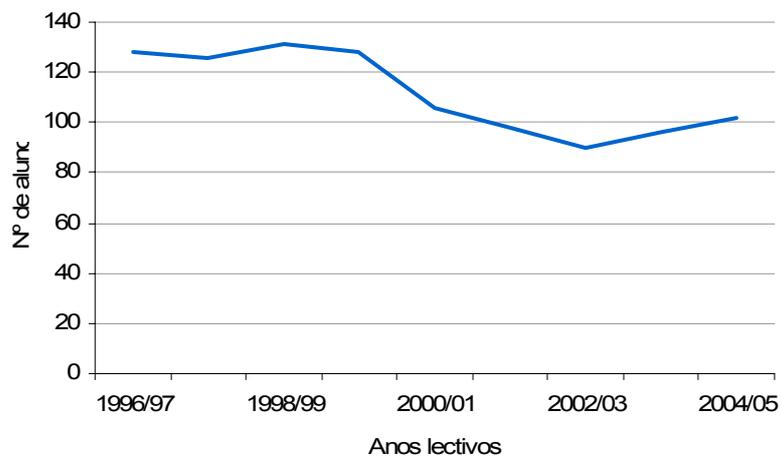
Gráfico n.º 28: Evolução do número de alunos no 2.º ciclo do ensino básico, no município de Gavião (1996-2005)



Fonte: AMNA, 2005

A nível nacional e da NUT II Alentejo, registaram-se, nos últimos anos lectivos, reduções no número de alunos inscritos no 3.º ciclo. No município de Gavião, esta tendência nacional e regional foi contrariada com aumentos nos dois últimos anos lectivos (gráfico n.º 29). Desta forma, entre 2002/03 e 2003/04, ocorreu um aumento de 6 alunos (90 para 96 alunos) e, entre 2003/04 e 2004/05, ocorreu, igualmente, um aumento de 6 alunos (96 para 102 alunos).

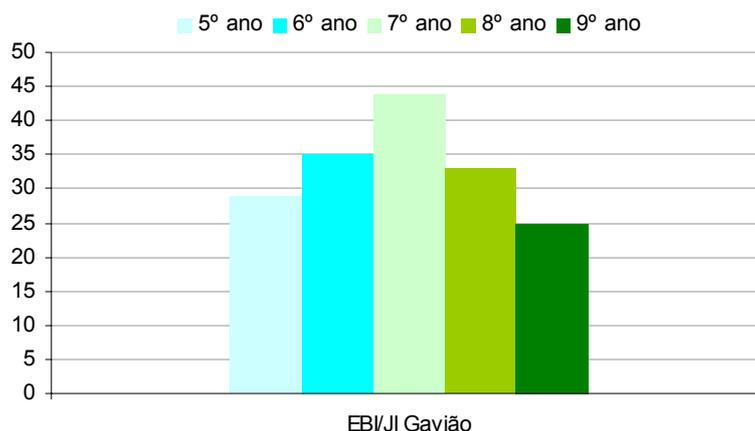
Gráfico n.º 29: Evolução do número de alunos no 3.º ciclo do ensino básico (EBI/JI Gavião), no município de Gavião (1996-2005)



Fonte: AMNA, 2005

Quanto ao número de alunos por anos de escolaridade nos 2.º e 3.º ciclos (gráfico n.º 30), verifica-se que o 7.º ano é o que apresenta um número mais elevado de inscritos (44 alunos). Na posição inversa encontra-se o 9.º ano que possuía, em 2004/05, apenas 25 alunos inscritos. Entre as justificações para estas diferenças, podem encontrar-se factores relacionados com o abandono escolar durante o 3.º ciclo, retenções nos 7.º e 8.º anos ou, simplesmente, com factores relacionados com a dinâmica demográfica, como por exemplo, a natalidade.

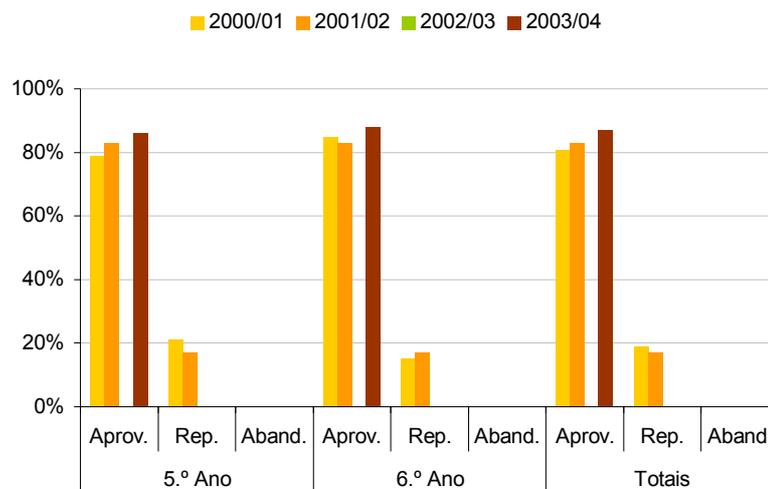
Gráfico n.º 30: Número de alunos nos 2.º e 3.º ciclos, por anos de escolaridade (2004/05)



Fonte: AMNA, 2005

No que concerne às taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 2.º ciclo do ensino básico, na EBI/JI de Gavião, denotamos que é no ano lectivo de 2003/2004 que existe uma taxa média de aproveitamento mais elevada, ou seja de 87%, sendo de 86%, no 5.º ano, e de 88%, no 6.º ano. De seguida, e por ordem decrescente de taxa média de aproveitamento, o ano lectivo de 2001/2002 apresenta 83%, valor atingido, quer no 5.º quer no 6.º ano. Por último, em 2000/2001, a taxa média de aproveitamento é de 82%, sendo de 79%, no 5.º ano, e, de 85%, no 6.º ano. Em relação à taxa de abandono, verifica-se que é inexistente (gráfico n.º 31).

Gráfico n.º 31: Taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 2.º ciclo do ensino básico, na EBI/JI de Gavião

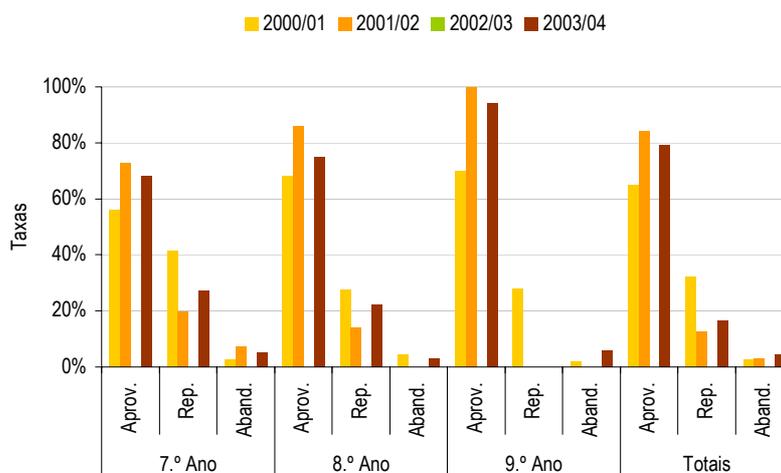


Fonte: AMNA, 2005

* Nota: Em relação às taxas de aproveitamento, reprovação e abandono no 2.º ciclo do ensino básico no ano lectivo de 2002/03, não dispomos de dados

Em relação às taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 3.º ciclo do ensino básico, na EBI/JI de Gavião, verificamos que o ano lectivo de 2001/2002 é aquele em que a taxa média de aproveitamento é mais elevada (84%), sendo de 73%, no 7.º ano, 86%, no 8.º ano, e de 100%, no 9.º ano. Nesse mesmo ano, a taxa média de reprovação é de 13% e a taxa média de abandono escolar é de 3%. Tendo ainda em conta os valores mais elevados de taxa de aproveitamento, no ano lectivo de 2003/2004, foi de 68%, no 7.º ano, 75%, no 8.º ano e de 94%, no 9.º ano. Isto significa uma taxa média de aproveitamento de 79%. Em relação à taxa média de repetência, é de 16%, havendo também uma taxa média de abandono escolar de 5%. Por último, no ano lectivo de 2000/2001, a taxa média de aproveitamento é de 65%, sendo de 56%, no 7.º ano, 68%, no 8.º, e de 70%, no 9.º ano. Neste ano lectivo, surge a mais alta taxa média de repetência (32%), sendo o abandono escolar de 3% (gráfico n.º 32).

Gráfico n.º 32: Taxas de aproveitamento, taxas de repetência e taxas de abandono no 3.º ciclo do ensino básico, na EBI/JI de Gavião



Fonte: AMNA, 2005

* Nota: Em relação às taxas de aproveitamento, reprovação e abandono no 3.º ciclo do ensino básico no ano lectivo de 2002/03, não dispomos de dados

Acessibilidades

Tal como foi referido em pontos anteriores, as deslocações para este estabelecimento são, no máximo, de 10 e 40 minutos, conforme realizadas a pé ou em transporte. Para os 2.º e 3.º ciclos, o tempo de deslocação pedonal recomendado é de 30 minutos e o máximo aceitável de 45 minutos, enquanto em transporte público, a deslocação deve durar no máximo 60 minutos. Analisando os tempos de deslocação dos alunos do município de Gavião, com os critérios definidos, verifica-se que o tempo das deslocações casa/escola dos alunos se encontra em conformidade com os valores definidos.

Segurança

A segurança dos alunos e corpo docente, bem como do edificado da escola, são questões que neste estabelecimento foram tidas em conta. Como referido anteriormente, a EBI/JI de Gavião apenas não tem definido um plano de evacuação, contando, ainda assim, com sinalização e passadeiras, que asseguram um acesso mais seguro à escola, saídas de emergência, em caso de necessidade de evacuação, sistema de alarme e guarda-nocturno, para protecção do edificado.

Corpo docente

Actualmente, o corpo docente e de auxiliares de acção educativa afecto aos 2.º e 3.º ciclos, neste estabelecimento, é composto por 27 docentes e por 10 auxiliares de acção educativa.

4. 4. Ensino Recorrente

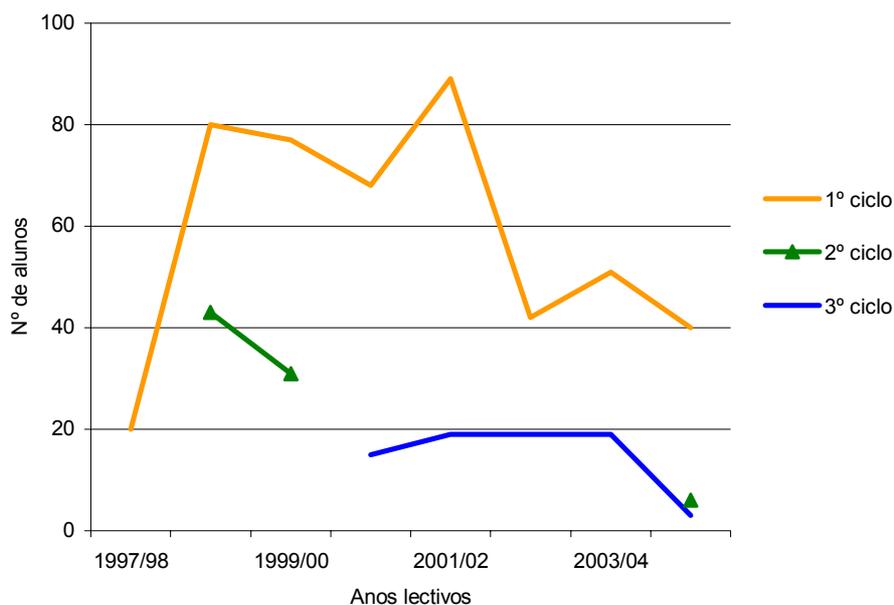
O Ensino Recorrente é direccionado para a formação de indivíduos que já se encontram em idade adulta. A existência deste tipo de ensino significa dar uma nova oportunidade àqueles que, por motivos diversos, não frequentaram ou abandonaram o 1.º, 2.º ou 3.º Ciclos de Ensino Básico.

Actualmente, Portugal é um dos países da Europa que maior taxa de iliteracia apresenta e, por isso, a presença destas formas de educação é fundamental para a formação da população. Em Gavião, a taxa de analfabetos com mais de 10 anos e dos indivíduos sem nenhum nível de ensino atinge proporções elevadas e, por isso, também aqui a presença deste tipo de ensino se revela de grande importância.

Desta forma, os indivíduos que se integram no mercado de trabalho sem a formação base adequada, podem frequentar os cursos do ensino recorrente e adquirir conhecimentos e competências fundamentais para o exercício de uma profissão e para uma melhor integração na vida em sociedade.

Embora se verifique uma elevada necessidade de formação da população neste município, o número de inscritos no ensino recorrente tem vindo a diminuir gradualmente (gráfico n.º 33). Desta forma, enquanto, em 1998/99, existiam 123 inscritos, em 2004/05, estavam inscritos apenas 49 formandos. Dos 49 inscritos, em 2004/05, a maioria frequentava o 1.º ciclo.

Gráfico n.º 33: Evolução do número de alunos do ensino recorrente, no município de Gavião (1997-2004)



Fonte: AMNA, 2005

Como se pode verificar no quadro n.º 18, a oferta de ensino recorrente no 1.º ciclo tem vindo a diminuir com o encerramento de cursos em Atalaia, S. Bartolomeu, Vale de Vinha e Outeiro.

Quadro n.º 18: Número de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino recorrente, por localidade, entre os anos lectivos de 2001/02 e 2004/05, no município de Gavião

1.º Ciclo	Localidades	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
	Atalaia	10	0	0	0
Gavião	10	0	0	6	
S. Bartolomeu	10	0	0	0	
Domingos da Vinha	12	12	14	12	
Outeiro	12	11	12	0	
Arriacha	15	-	13	12	
Torre Cimeira	10	11	12	10	
Vale da Vinha	10	8	0	0	
Total		89	42	51	40

Fonte: AMNA, 2005

4. 5. Ensino e Educação Especial

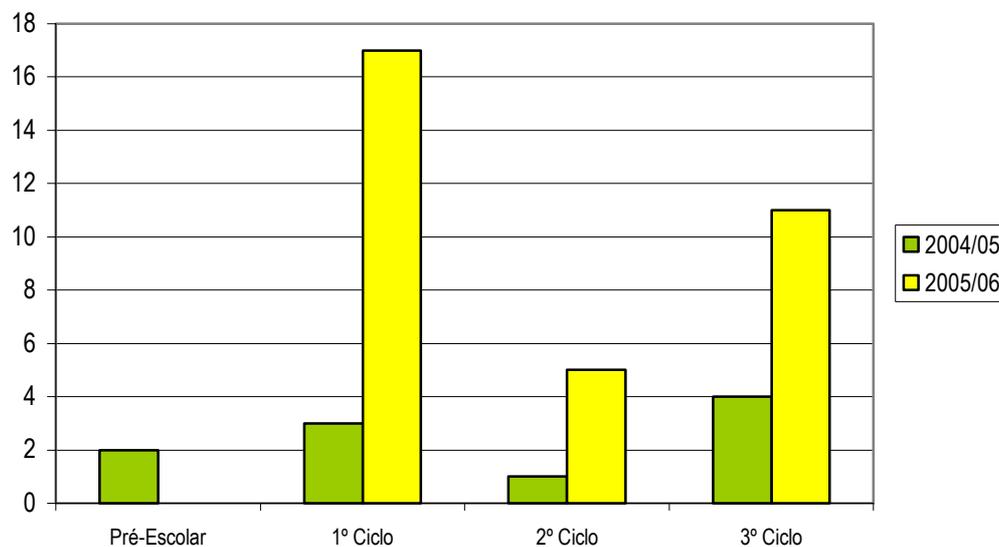
No município de Gavião, os alunos com necessidades educativas especiais (NEE) encontram-se integrados no ensino regular, embora beneficiem de apoio educativo especial. No ano lectivo 2004/05, estavam sinalizados no município de Gavião 10 alunos com NEE (gráfico n.º 34), inscritos em 2 estabelecimentos: o JI da Santa Casa da Misericórdia de Gavião e a EBI/JI de Gavião, sendo que 2 desses alunos possuíam deficiências a nível cognitivo e deficiência múltipla.

Os restantes alunos com NEE frequentavam a EBI/JI de Gavião. Este estabelecimento, sendo a escola nuclear do município, apresenta melhores condições para o acolhimento destes alunos. No 1.º ciclo, estavam inscritos 3 alunos com NEE que apresentavam deficiências ao nível da comunicação/linguagem (1) e problemas emocionais (2). No 2.º ciclo, encontrava-se inscrito apenas 1 aluno com NEE que apresentava uma deficiência auditiva. O 3.º ciclo é o que apresentava um maior número de alunos com NEE (4 alunos), apresentando problemas emocionais ou de personalidade.

Em 2005/06, o número de alunos com necessidades educativas especiais aumentou de forma elevada, sendo superior ao triplo do número de alunos com NEE de 2004/05. Ou seja, em 2005/06, o número total de alunos com NEE é 33, dividindo-se por: 17, no 1.º ciclo, 5, no 2.º ciclo, e, 11, no 3.º ciclo.

No ano lectivo de 2005/06, tanto no que diz respeito ao 1.º ciclo, como aos 2.º e 3.º ciclos, as principais deficiências patentes nos alunos dizem respeito a problemas emocionais e de personalidade. Há, no entanto, necessidade de referir que, ao nível do 1.º ciclo, existem alunos que também apresentam deficiências de ordem comunicativa e de linguagem e fala.

Gráfico n.º 34: Alunos com NEE, na EB1/JI de Gavião (2004/05, 2005/06)



Nota: Em relação ao Pré-escolar, os dados relativos ao ano lectivo de 2005/06, não nos foram facultados.

Fonte: AMNA, 2005

4.6. Intervenção da Câmara Municipal na Educação

A Câmara Municipal de Gavião procede à atribuição de subsídios escolares, assim como dá apoio ao nível do transporte escolar. Esta comparticipa na atribuição de um subsídio anual ao pré-escolar para material de desgaste a consumir nos prolongamentos de horário, bem como na atribuição de um subsídio anual à escola básica de Gavião para consumo de fotocópias, do 1.º ciclo e do pré-escolar. Atribui também um montante de 10 euros por aluno do pré-escolar e 1.º ciclo para material de desgaste. Também a Câmara tem realizado o pagamento dos transportes escolares por inteiro aos alunos dentro da escolaridade obrigatória, e metade aos do 2.º e 3.º ciclos, tal como o pagamento da totalidade da alimentação e dos manuais escolares aos alunos do 1.º ciclo. A Câmara tem também efectuado o



pagamento das deslocações à piscina municipal, ao pavilhão desportivo, bem como de todas as visitas de estudo. Por fim, a Câmara atribui um montante para os prolongamentos escolares e para expediente de limpeza para as escolas do 1.º ciclo.

5. Caracterização do Emprego e Formação Profissional no Município de Gavião

Para caracterizar o Emprego, há que definir e analisar a população activa e a forma como essa população se distribui ao nível dos três sectores de actividade. Outro factor que tem de ser levado em conta é o desemprego, procurando perceber as causas do mesmo, para além de o contabilizar e interpretar.

Há a destacar no capítulo do Emprego, o papel fundamental do Centro de Emprego no qual o município está integrado, pois é a partir deste que melhor se pode aprofundar a importante questão do desemprego e as características dos desempregados, para além das medidas que o próprio Centro cria para combater o desemprego, que tem vindo a crescer cada vez mais.

5.1. População activa

Como foi atrás referido (no capítulo das Actividades Económicas), entre 1991 e 2001, o município do Gavião assistiu a um aumento da população activa, pese embora o facto do número de activos ter diminuído, graças à diminuição da população residente e do gradual envelhecimento da população no município.

Também durante o período de tempo em questão, e ainda no capítulo da população activa, o sector primário de actividade teve um decréscimo acentuado, ao contrário dos sectores secundário e terciário, que registaram aumentos significativos, nomeadamente, o último.

Quer isto dizer que a tradição agrícola do concelho assume, progressivamente, um papel menos importante, em detrimento de uma cada vez mais importante concentração de comércio e serviços.

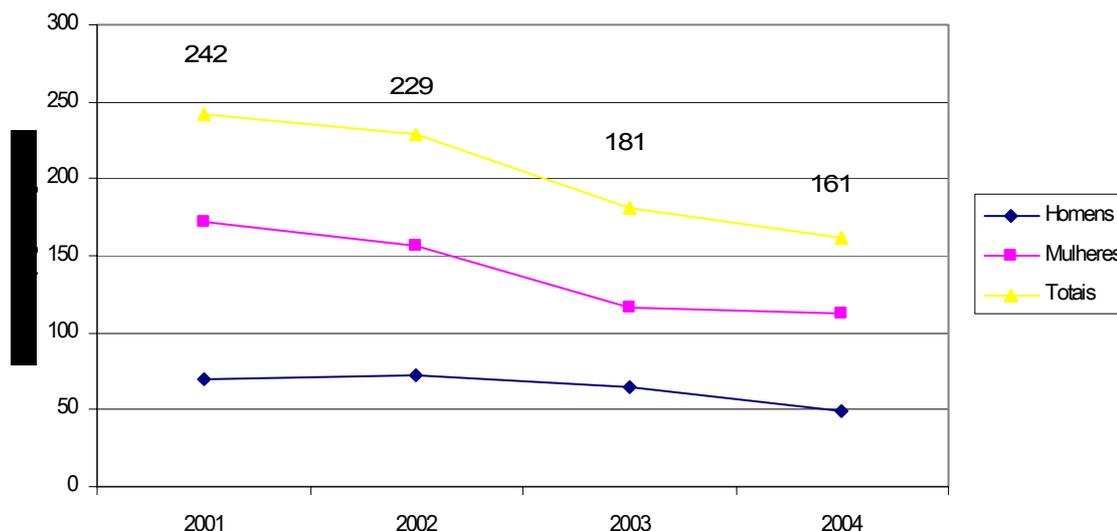
5.2. Desemprego

Comparando as taxas de desemprego de 1991 (11,8%) e 2001 (10,3%), segundo dados do INE, podemos afirmar que ocorreu um decréscimo do desemprego (-1,5%).

Analisando dados fornecidos pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr, relativos aos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004, verificou-se que, no período temporal em questão, ocorreu um declínio do desemprego, sendo, em 2001, de 242 desempregados, diminuindo para 229, no ano seguinte.

Foi entre 2002 e 2003 que se registou uma quebra mais acentuada no desemprego, passando para 181 o número de desempregados, voltando a uma diminuição mais moderada entre 2003 e 2004, havendo 161 desempregados, em 2004. (gráfico n.º 35)

Gráfico n.º 35: Evolução do desemprego registado no município de Gavião (2001-2004)



Fonte: IEFP- CEFP de Ponte de Sôr

Tendo como fonte os pedidos de emprego do município de Gavião ao Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr, entre os anos de 2004 (1157 pedidos de emprego) e 2005 (1350 pedidos de emprego) (quadro n.º 19), constata-se que se deu um aumento de 14,2% do desemprego (mais 193 pedidos do que em 2004), não esquecendo, porém, que esse aumento pode estar dependente do facto de apenas possuímos dados dos últimos sete meses de 2004 (Junho a Dezembro), enquanto os dados fornecidos, relativamente a 2005, serem dos primeiros sete meses do ano (Janeiro a Julho).

Quadro n.º 19: Evolução dos pedidos de emprego, no município de Gavião (2004-2005)

Meses	H					M					T					
	< 25	25 a 34	35 a 54	55 e +	T	< 25	25 a 34	35 a 54	55 e +	T	< 25	25 a 34	35 a 54	55 e +	T	
2004	JUNHO	12	13	19	15	59	23	25	43	25	116	35	38	62	40	175
	JULHO	9	9	19	16	53	26	20	49	23	118	35	29	68	39	171
	AGOSTO	9	10	18	16	53	25	20	47	19	111	34	30	65	35	164
	SETEMBRO	9	8	17	16	50	25	24	43	20	112	34	32	60	36	162
	OUTUBRO	8	8	17	16	49	27	18	45	22	112	35	26	62	38	161
	NOVEMBRO	13	10	19	15	57	27	13	36	24	100	40	23	55	39	157

	DEZEMBRO	17	10	18	16	61	26	17	38	25	106	43	27	56	41	167
	T	77	68	127	110	382	179	137	301	158	775	256	205	428	268	1157
2005	JANEIRO	20	10	26	13	69	27	25	49	24	125	47	35	75	37	194
	FEVEREIRO	21	9	28	14	72	22	24	53	24	123	43	33	81	38	195
	MARÇO	18	14	28	15	75	23	30	52	26	131	41	44	80	41	206
	ABRIL	19	20	29	15	83	27	28	54	26	135	46	48	83	41	218
	MAIO	17	14	20	14	65	21	28	47	25	121	38	42	67	39	186
	JUNHO	18	11	17	13	59	18	33	47	22	120	36	44	64	35	179
	JULHO	20	12	21	13	66	13	28	41	24	106	33	40	62	37	172
	T	133	90	169	97	489	151	196	343	171	861	284	286	512	268	1350

Fonte: IEFP- CEFEP de Ponte de Sôr (2005)

Legenda: H – Homens; M- Mulheres; T- Totais

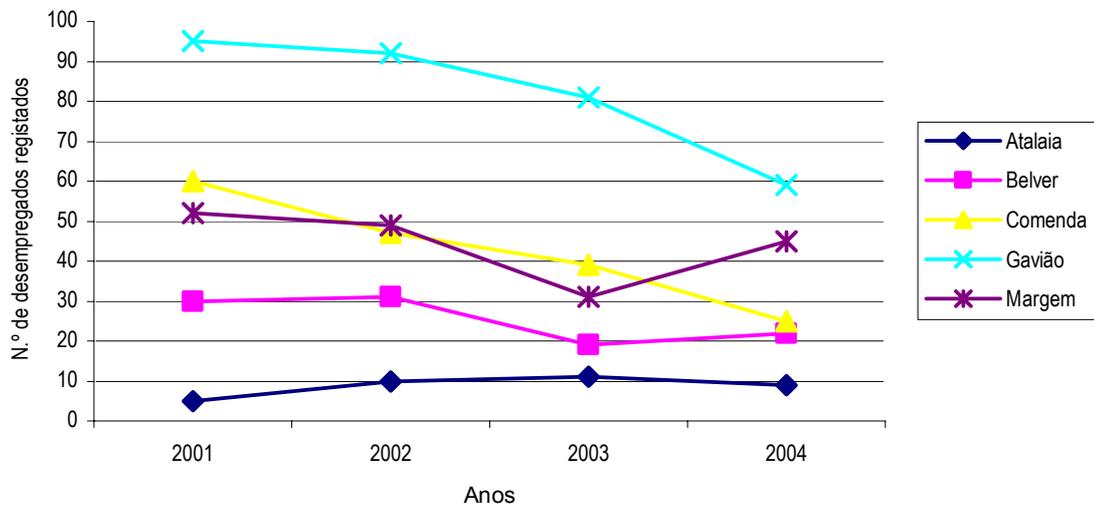
No que diz respeito à evolução do desemprego registado por freguesias, entre 2001 e 2004 (gráfico n.º 36 e quadro n.º 20), conclui-se que este incide em maior número nas freguesias mais povoadas, sendo que o mesmo não tem ocorrido de uma forma homogénea.

Nas freguesias de Comenda e Gavião, ocorreu uma diminuição do desemprego registado, no período em análise.

Na freguesia de Margem, verificou-se uma tendência de declínio de desemprego registado, invertida em 2004, ano em que o desemprego voltou a aumentar, passando de 31 para 45 desempregados. Ao contrário de Margem, na freguesia da Atalaia houve um aumento do número de desempregados até 2003, dando lugar a um ligeiro declínio dos mesmos em 2004, embora, não muito significativo.

Na freguesia de Belver, o desemprego foi alvo de oscilações, havendo 30 desempregados em 2001, 31, em 2002, 19, em 2003, e, 22, em 2004. A tendência nesta freguesia é para uma diminuição do desemprego, acompanhando, provavelmente, o seu decréscimo demográfico e envelhecimento populacional.

Gráfico n.º 36: Evolução do desemprego registado no município de Gavião, por freguesias (2001-2004)



Fonte: IEFP- CEFP de Ponte de Sôr

Quadro n.º 20: Evolução do desemprego registado por freguesias (2001-2004)

Freguesias	Anos			
	2001	2002	2003	2004
Atalaia	5	10	11	9
Belver	30	31	19	22
Comenda	60	47	39	25
Gavião	95	92	81	59
Margem	52	49	31	45
Concelho de Gavião	242	229	181	160

Fonte: IEFP-CEFP de Ponte de Sôr

5.2.1. Pedidos de emprego do município de Gavião por sexo e idade

O desemprego não atinge de igual forma ambos os sexos neste território norte alentejano, como se pode constatar pelas taxas de emprego feminino e masculino, referentes ao ano de 2001, de 16,6% e 6%, respectivamente, tendo como fonte dados do INE.

O facto do desemprego feminino neste município ser bastante mais acentuado do que o desemprego masculino, é ainda comprovado por dados fornecidos pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr, relativos à evolução do desemprego registado entre os anos de 2001-2004 (quadro n.º

21), e entre os últimos sete meses de 2004 e os primeiros sete de 2005 (vide quadro n.º 19). Para exemplificar, no total dos anos compreendidos entre 2001 e 2004, 68,51% dos desempregados eram mulheres e 31,49% eram homens (quadro n.º 21).

Observando os dados relativos ao ano de 2005, até Julho, obtemos uma percentagem de 63,8% de mulheres desempregadas contra 36,2% de homens.

Quadro n.º 21: Desempregados registados no município de Gavião, por sexo (2001-2004)

Sexo Anos	Homens	% Homens	Mulheres	% Mulheres	Totais
2001	70	28,93%	172	71,07%	242
2002	72	31,44%	157	68,56%	229
2003	65	35,91%	116	64,09%	181
2004	49	30,43%	112	69,57%	161
Totais	256	31,49%	557	68,51%	813

Fonte: IEF- CEFP de Ponte de Sôr

No que diz respeito ao desemprego por idade, de acordo com os dados referentes ao desemprego registado entre os anos de 2001 e 2004, verifica-se que este é maior na faixa etária dos 25-44 anos. Em 2001, representavam em termos percentuais 44,6% (108) do total do desemprego registado nesse ano, ocorrendo até 2004 uma diminuição do seu significado em 4,2% (65) (quadro n.º 22).

Quadro n.º 22: Evolução do desemprego por idade, no município de Gavião (2001-2004)

Grupos Etários	2001			2002			2003			2004		
	H	M	T									
< 25 anos	19	34	53	15	42	57	16	22	38	8	27	35
25-44 anos	19	89	108	24	70	94	25	50	75	20	45	65
45-54 anos	10	26	36	12	22	34	9	23	32	5	18	23
>= 55 anos	22	23	45	21	23	44	15	21	36	16	22	38
Total	70	172	242	72	157	229	65	116	181	49	112	161

Fonte: IEF- CEFP de Ponte de Sôr

Legenda: H – Homens; M- Mulheres; T- Totais

Em 2004 (sendo os dados relativos aos últimos sete meses do ano), a faixa etária que apresenta um maior número de desempregados é a de 35 a 54 anos, atingindo um valor total de 428 de desempregados. O mesmo acontece no ano seguinte, ou seja, o maior número de desempregados situa-se na mesma faixa etária, com um total de 512 desempregados (sendo os dados relativos aos primeiros sete meses do ano). No entanto, se, em 2005, a faixa etária que apresenta o segundo maior número é a de 25 a 34 anos, com 286 desempregados, o mesmo não acontece em 2004, onde a faixa etária com o

segundo maior número de desempregados é a de ≥ 55 anos, com um total de 268 (número que se repete em 2005, na mesma faixa etária).

No que diz respeito à faixa etária de <25 anos, em 2004, foi de 256 desempregados, aumentando para 284 em 2005. Por último, importa referir que a faixa etária com menor número de desempregados é a de 25 a 34 anos, com um total de 205 (vide quadro n.º 19).

5.2.2. Pedidos de emprego do município de Gavião por habilitações

Na totalidade dos anos que serviram de base de análise, verifica-se que a grande maioria de desempregados no município possui um baixo nível de escolaridade, o que, por si só, dificulta a inserção no mercado de trabalho.

Comparando o desemprego registado entre os anos de 2001-2004 (quadro n.º 23) e os anos de 2004-2005 (quadro n.º 24), observa-se que o maior número de indivíduos com dificuldades em encontrar emprego situa-se na categoria de ≥ 4 e < 6 anos de escolaridade.

Entre 2001-2004, a segunda categoria de habilitações literárias cuja frequência de desempregados registados foi mais acentuada, constituía a categoria de ≥ 9 a 12 anos. Esta última faixa de desempregados destaca-se daquelas com habilitações mais baixas e/ou médias/superiores.

No que diz respeito aos elementos com formação de nível médio ou superior, representavam apenas cerca de 2% do desemprego registado entre 2001-2004.

Atendendo aos pedidos de emprego entre Junho de 2004 e Julho 2005, verifica-se que o número de pessoas com licenciatura e à procura de emprego é bastante reduzido.

Quadro n.º 23: Evolução do desemprego por habilitações literárias, no município de Gavião (2001-2004)

Habilitações	2001			2002			2003			2004		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
<4 anos	7	28	35	7	27	34	6	17	23	5	21	26
≥ 4 e < 6 anos	22	59	81	30	38	68	26	37	63	20	33	53
≥ 6 e < 9 anos	20	43	63	14	40	54	15	23	38	11	24	35
≥ 9 a 12 anos	19	40	59	20	49	69	17	36	53	12	32	44
Médio/Superior	2	2	4	1	3	4	1	3	4	1	2	3
T	70	172	242	72	157	229	65	116	181	49	112	161

Fonte: IEFP- CEFP de Ponte de Sôr (2005)

Legenda: H – Homens; M- Mulheres; T- Totais

Quadro n.º 24: Evolução do desemprego por habilitações literárias, no município de Gavião (2004-2005)

	Meses	Não Sabe Ler	Lê e escreve	4 anos	6 anos	9 anos	11 anos	12 anos	Bacharel - Curso médio	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	T
2004	JUNHO	4	20	71	39	21	4	15		1			175
	JULHO	4	18	70	38	21	3	16		1			171
	AGOSTO	4	18	63	36	21	5	14		3			164
	SETEMBRO	6	19	57	31	23	5	14		7			162
	OUTUBRO	7	19	53	35	26	5	13		3			161
	NOVEMBRO	7	18	52	33	26	5	15		1			157
	DEZEMBRO	7	18	54	33	29	6	19		1			167
	T	39	130	420	245	167	33	106	0	17	0	0	1157
2005	JANEIRO	6	17	61	48	34	5	21		2			194
	FEVEREIRO	6	15	69	52	30	6	16		1			195
	MARÇO	7	17	68	54	35	6	15		4			206
	ABRIL	7	19	73	55	38	6	16		4			218
	MAIO	6	21	53	46	33	7	16		4			186
	JUNHO	5	17	54	47	30	8	14		4			179
	JULHO	5	18	57	38	28	7	14		5			172
	T	42	124	435	340	228	45	112	0	24	0	0	1350

Fonte: IEF-CEFP de Ponte de Sôr (2005)

Legenda: T- Totais

5.2.3. Pedidos de emprego do município de Gavião por grupos profissionais

Uma vez mais, tendo como fonte os dados fornecidos pelo IEF-CEFP de Ponte de Sôr, conclui-se que no período entre 2001-2004³, as profissões que apresentaram um maior número de desempregados foram aquelas que não exigem uma elevada especialização (qualificações profissionais), nomeadamente profissões relacionadas com a agricultura e a pesca.

No ano de 2005 (de Janeiro a Julho), constatamos que o sector primário (agricultura e pesca) obtém 23% do total dos desempregados, o que indicia uma sociedade ainda muito tradicional. Os “serviços administrativos” e “vendedores” obtêm 23,9% da população desempregada. As profissões “intelectuais e científicas”, onde é exigido um maior grau de ensino, obtêm 1,1% da população desempregada, sendo as profissões de “nível intermédio” as que ocupam 3,9% do total de desempregados (quadro n.º 25).

³ Ver quadro em anexo (Quadro - A)

Quadro n.º 25: Evolução do desemprego por grupos profissionais, no município de Gavião (2004-2005)

Meses	Quadros Sup./Dirig %	Prof.Intel. ou Cient. %	Téc. Prof. Nivel Interm. %	Adminstr. e Sim. %	Servi e Vend. %	Agr. Pescadores %	Oper. e Artífices %	Oper.Máq. e Trab.Mont %	Trab. Não Qualif. %	T %	
2004	JUNHO	0,6	0,0	2,3	9,1	20,0	25,7	14,3	4,0	24,0	100
	JULHO	0,6	0,0	1,8	7,6	22,2	28,1	12,9	3,5	23,4	100
	AGOSTO	1,2	0,6	1,8	7,3	23,8	25,6	9,8	5,5	24,4	100
	SETEMBRO	0,6	2,5	2,5	8,0	22,8	24,7	8,6	4,9	25,3	100
	OUTUBRO	0,6	0,6	2,5	8,1	22,4	28,0	8,1	5,0	24,8	100
	NOVEMBRO	0,6	0,6	3,2	8,3	24,8	21,0	9,6	5,7	26,1	100
	DEZEMBRO	0,0	1,2	3,6	8,4	25,1	22,2	8,4	6,0	25,1	100
T	0,6	0,8	2,5	8,1	23,0	25,1	10,3	4,9	24,7	100	
2005	JANEIRO	0,0	1,0	4,6	8,8	24,7	22,2	7,7	6,2	24,7	100
	FEVEREIRO	0,0	1,0	2,6	9,7	24,1	24,6	9,2	6,7	22,1	100
	MARÇO	0,0	1,5	3,4	9,7	24,3	23,3	9,7	5,8	22,3	100
	ABRIL	0,0	1,4	3,7	9,6	23,4	22,0	11,9	5,0	22,9	100
	MAIO	0,0	1,1	4,3	10,8	23,7	21,5	12,4	4,3	22,0	100
	JUNHO	0,0	0,6	4,5	10,6	25,7	23,5	10,1	3,4	21,8	100
	JULHO	0,0	1,2	4,7	11,0	20,9	23,8	9,9	4,1	24,4	100
T	0,0	1,1	3,9	10,0	23,9	23,0	10,1	5,1	22,9	100	

Fonte: IEFP- CEFP de Ponte de Sôr (2005)

Legenda: Sup.– superior; Dirig.– dirigente; Prof.– profissionais; Intel.– intelectuais; Cient.– científicos; Téc.– técnicos; Interm.– intermédio; Adminstr.– administrativos; Sim.– similares; Serv.– serviços; Vend.– vendedores; Agr.– agricultores; Oper.– operadores; Máq.– máquinas; Trab.– trabalhadores; Mont.– montagem; Qualif.– qualificados ; T- Totais; T%- Percentagens de Totais.

5.2.4. Pedidos de emprego do município de Gavião por categoria de inscrição

No município de Gavião, entre 2001-2004, 90,6% dos desempregados registados procuravam um “Novo Emprego”, enquanto 9,4% procuravam “1.º Emprego” (quadro n.º 26). Em 2005, estes últimos representavam 5,7% dos pedidos de emprego. Nesse mesmo ano, o grosso dos desempregados encontra-se na categoria “Novo Emprego”, que compreende os indivíduos com um ou mais anos de descontos, e, representavam em finais de 2005, 56,29% do total de desempregados. Em meados de 2005, eram já 60,86%, o que indicia um aumento destes desempregados no município.

É também de salientar o peso dos “Ocupados”: 34%, em finais de 2004, e, 29,4%, em Julho de 2005 (quadro n.º 27).

Esta categoria compreende os indivíduos integrados em Programas Ocupacionais, quer estes sejam para ocupação de “Subsidiados” (pessoas que se encontram a receber subsídio de desemprego), quer para carenciados (pessoas que se encontram em comprovada carência económica).

Estes indivíduos, embora ocupados, continuam a “contar” como desempregados, mas representam uma força de trabalho efectivo para as entidades que os mantêm ocupados.

Quanto aos indivíduos que, embora se encontrem a trabalhar, estão inscritos no Centro Emprego à procura de novo emprego, o seu peso é pouco significativo: 2,2%, em Julho de 2005.

Relativamente aos “Indisponíveis”, ou seja, os indivíduos que se encontram com baixa médica, com indisponibilidade imediata para o trabalho ou em outras situações de indisponibilidade, como por exemplo, com licença de maternidade.

Quadro n.º 26: Evolução do desemprego por categorias de inscrição, no município de Gavião (2001-2004)

Situação Face ao Emprego	2001			2002			2003			2004			Média %
	H %	M %	T %	H %	M %	T %	H %	M %	T %	H %	M %	T %	
1.º Emprego	2,9	8,7	11,6	1,3	8,3	9,6	3,3	4,4	7,7	1,9	6,8	8,7	9,4%
Novo Emprego	26,0	62,4	88,4	30,1	60,3	90,4	32,6	59,7	92,3	28,6	62,7	91,3	90,6%
T %	28,9	71,1	100,0	31,4	68,6	100,0	35,9	64,1	100,0	30,4	69,6	100,0	

Fonte: IEFP-CEFP de Ponte Sôr (2005)

Legenda: H % – percentagem Homens; M % – percentagem Mulheres; T % – percentagens Totais

Quadro n.º 27: Evolução do desemprego por categorias de inscrição, no município de Gavião (2004-2005)

	Meses	1º Emprego	Novo Emprego	Ocupados	Indisponíveis	Empregados	T
		%	%	%	%	%	%
2004	JUNHO	6,2	57,7	32,8	2,2	1,1	100,0
	JULHO	6,5	55,6	34,9	1,8	1,1	100,0
	AGOSTO	6,4	55,3	36,1	1,5	0,8	100,0
	SETEMBRO	6,6	56,2	34,9	1,9	0,4	100,0
	OUTUBRO	5,4	57,2	34,2	1,9	1,2	100,0
	NOVEMBRO	7,1	55,2	33,7	3,2	0,8	100,0
	DEZEMBRO	6,9	56,9	31,3	4,2	0,8	100,0
	T	6,5	56,3	34,0	2,4	0,9	100,0
2005	JANEIRO	1,2	66,5	27,2	3,1	1,9	100,0
	FEVEREIRO	7,4	61,5	26,9	2,1	2,1	100,0
	MARÇO	6,7	62,4	27,5	2,0	1,3	100,0
	ABRIL	6,6	65,3	25,4	1,3	1,3	100,0
	MAIO	6,3	59,2	29,9	2,5	2,1	100,0
	JUNHO	5,1	56,2	34,2	2,4	2,1	100,0
	JULHO	6,0	55,2	34,5	1,8	2,5	100,0
	T	5,7	60,9	29,4	2,2	1,9	100,0

Fonte: IEFP-CEFP de Ponte Sôr (2005)

Legenda: T % - percentagens Totais

5.2.5. Pedidos de emprego do município de Gavião por tempo de inscrição

Em 2001, segundo um estudo elaborado Instituto da Segurança Social, I.P.⁴, a percentagem de desempregados de longa duração, neste município, situava-se entre os 37% e os 42%, valor superior à média nacional de 33,97%. O município de Gavião enquadrava-se, assim, no grupo dos territórios com mais elevadas percentagens de desempregados de longa duração, destacando-se, inclusive, do contexto do Norte Alentejano, por este mesmo motivo.

De acordo com os dados do IEFP-CEFP de Ponte de Sôr, 56,6% dos desempregados registados encontravam-se numa situação de desemprego há pelo menos 12 meses (60,5% das mulheres e 47,1% dos homens). Em 2004, 44,7% dos desempregados registados estavam inscritos há 12 ou mais meses (47,3% das mulheres e 38,8% dos homens) (quadro n.º 28).

Quadro n.º 28: Evolução do desemprego por tempo de inscrição, no município de Gavião (2001-2004)

Tempo inscrição	2001			2002			2003			2004		
	H %	M %	T %	H %	M %	T %	H %	M %	T %	H %	M %	T %
<1 mês	2,1	3,3	5,4	3,1	10,0	13,1	2,8	2,2	5,0	3,1	5,6	8,7
1 mês	2,1	2,5	4,5	2,2	4,8	7,0	2,8	13,8	16,6	1,2	4,3	5,6
2 meses	2,5	4,1	6,6	1,7	2,2	3,9	5,5	5,5	11,0	2,5	1,2	3,7
3 meses	2,1	5,8	7,9	2,6	3,1	5,7	3,3	4,4	7,7	3,1	6,2	9,3
4 meses	2,9	1,7	4,5	0,9	2,2	3,1	1,7	1,1	2,8	1,2	0,6	1,9
5 meses	0,4	1,7	2,1	1,3	1,3	2,6	0,0	0,6	0,6	1,9	3,7	5,6
6 meses	0,8	1,2	2,1	0,0	2,6	2,6	0,0	1,1	1,1	1,2	3,7	5,0
7 meses	0,8	2,5	3,3	1,7	1,3	3,1	0,6	1,1	1,7	1,2	1,9	3,1
8 meses	0,4	0,8	1,2	1,3	1,3	2,6	2,2	1,1	3,3	1,2	1,2	2,5
9 meses	0,0	0,8	0,8	0,4	2,6	3,1	1,7	0,6	2,2	1,2	2,5	3,7
10 meses	0,0	1,7	1,7	0,0	0,0	0,0	1,1	0,6	1,7	0,6	2,5	3,1
11 meses	1,2	2,1	3,3	1,7	0,0	1,7	1,1	1,7	2,8	0,0	3,1	3,1
>= 12 meses	13,6	43,0	56,6	14,4	37,1	51,5	13,3	30,4	43,6	11,8	32,9	44,7
T %	28,9	71,1	100	31,4	68,6	100	35,9	64,1	100	30,4	69,6	100

Fonte: IEFP-CEFP de Ponte Sôr (2005)

Legenda: H % – percentagem Homens; M % - percentagem Mulheres; T % - percentagens Totais

⁴ “ Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”, 2005.

Se analisarmos o quadro referente aos pedidos de emprego entre Junho de 2004 e Julho de 2005, com a duração do tempo em que os indivíduos permanecem inscritos no Centro de Emprego (quadro n.º 29), verificamos, desde logo, que o grupo dos inscritos há 12 ou mais anos está em maior número: 39,8 %, em 2004, e, 40,8%, em 2005. Dentro deste grupo, evidenciam-se as mulheres, como sendo o sexo inscrito há mais tempo (43,2%, em 2004, e 46,3, em 2005). No que diz respeito ao sexo masculino, estão inscritos há 12 ou mais anos, 33%, em 2004, e, 31,4%, em 2005.

Contrariamente aos indivíduos inscritos há 12 ou mais anos, os homens aparecem como aqueles que em maior número permanecem inscritos há 3 ou mais anos e menos de 12 anos, tanto no ano de 2004, como em 2005.

Relativamente ao tempo em que as pessoas se mantêm inscritas no centro de emprego, não é alheio o fraco nível de instrução da população em idade activa.

Quadro n.º 29: Evolução do desemprego por tempo de inscrição, no município de Gavião (2004-2005)

	Meses	H				M				T			
		< 3 %	3 A < 12 %	12 E + %	T %	< 3 %	3 A < 12 %	12 E + %	T %	< 3 %	3 A < 12 %	12 E + %	T %
2004	JUNHO	30,5	42,4	27,1	100	25,0	38,8	36,2	100	26,9	40,0	33,1	100
	JULHO	32,1	34,0	34,0	100	24,6	39,8	35,6	100	26,9	38,0	35,1	100
	AGOSTO	32,1	34,0	34,0	100	18,9	39,6	41,4	100	23,2	37,8	39,0	100
	SETEMBRO	26,0	34,0	40,0	100	21,4	36,6	42,0	100	22,8	35,8	41,4	100
	OUTUBRO	22,4	38,8	38,8	100	16,1	36,6	47,3	100	18,0	37,3	44,7	100
	NOVEMBRO	28,1	40,4	31,6	100	19,0	30,0	51,0	100	22,3	33,8	43,9	100
	DEZEMBRO	39,3	32,8	27,9	100	22,6	26,4	50,9	100	28,7	28,7	42,5	100
	T %	30,4	36,6	33,0	100	21,2	35,6	43,2	100	24,2	36,0	39,8	100
2005	JANEIRO	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0
	FEVEREIRO	40,3	30,6	29,2	100	26,8	29,3	43,9	100	31,8	29,7	38,5	100
	MARÇO	42,7	32,0	25,3	100	29,0	29,0	42,0	100	34,0	30,1	35,9	100
	ABRIL	32,5	38,6	28,9	100	23,7	30,4	45,9	100	27,1	33,5	39,4	100
	MAIO	24,6	36,9	38,5	100	16,5	35,5	47,9	100	19,4	36,0	44,6	100
	JUNHO	27,1	37,3	35,6	100	17,5	36,7	45,8	100	20,7	36,9	42,5	100
	JULHO	33,3	33,3	33,3	100	18,9	27,4	53,8	100	24,4	29,7	45,9	100

	T %	33,8	34,8	31,4	100	22,3	31,4	46,3	100	26,5	32,6	40,9	100
--	-----	------	------	------	-----	------	------	------	-----	------	------	------	-----

Fonte: IEFP-CEFP de Ponte Sôr (2005)

Legenda: H – Homens; M - Mulheres; T- Totais

5.3. Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr

O **Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr** existe desde 1991 e insere-se na sub-região do Norte Alentejano. Inicialmente, integrava os concelhos de Ponte de Sôr e Avis e, somente em 1999, integrou o concelho de Gavião. Desde 1991, que este Centro, em colaboração com o Centro de Formação Profissional de Portalegre, desenvolve uma intensa actividade formativa, não só de carácter profissional, como também na vertente de dupla certificação profissional e escolar.

5.3.1. Formação Profissional desenvolvida pelo IEFP–CEFP de Ponte de Sôr

Desde 2004, estão a decorrer os seguintes cursos:

- **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS**
 - Logística e armazenagem
 - Práticas técnico comerciais (B3 – 9º ano)
 - Acompanhamento e Animação Idoso (B2 – 6º ano)

- **EDUCAÇÃO FORMAÇÃO JOVENS**
 - Serviço Mesa - percurso tipo 2 (9ºano)

- **APRENDIZAGEM (Nível III - 12º ano)**
 - Técnicos Corticeiros (3º ano)
 - Técnicos Contabilidade Gestão (3º ano)
 - Técnicos de Serviços Pessoais Comunidade (2º ano)
 - Técnicos de Informática (1º ano)
 - Técnicos Comerciais (1º ano)
 - Rececionista Turismo (12º)
 - Técnico Administrativo (12º)

- **QUALIFICAÇÃO**
 - Cozinha – Desenvolvimento Social



- Técnico Administrativos Informática Apoio e Gestão
- Geriatria – Gavião
- Aeronaves (a iniciar brevemente)
- Cortiça (a iniciar brevemente)

Em síntese, o desemprego no município de Gavião é elevado, atingindo sobretudo efectivos com baixas qualificações profissionais e com habilitações escolares ao nível dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, mulheres e jovens. Em média, 90,6% dos desempregados registados entre 2001 e 2004, procuravam um novo emprego e somente 9,4% encontravam-se à procura do 1.º emprego.

No que diz respeito ao desemprego por sexo, podemos constatar que o mesmo não atinge ambos os sexos de igual forma, sendo que as mulheres são as mais penalizadas, ficando mais tempo inscritas no Centro de Emprego, possuindo uma fraca qualificação profissional e encontrando-se, assim, ligadas a uma sociedade ainda muito tradicional (grande peso do sector primário no município).

6. Caracterização da Saúde no Município de Gavião

Elaborar um estudo sobre a Saúde a nível concelhio é falar de saúde pública. Esta, deve, simultaneamente, responder às mudanças ocorridas e ainda não atendidas, e às que vão afectar, tanto as condições da vida da sociedade em evolução como a percepção da população face aos factores que afectam, positiva e negativamente, a saúde, bem como da amplitude e riscos que a sua expansão pode tomar. Nesse estudo, há que valorizar o papel do Centro de Saúde, os serviços que presta e a quem os presta, assim como desmistificar as carências que o próprio Centro tem.

O Centro de Saúde como elemento fundamental da rede de cuidados de saúde primários é, para todos os efeitos, uma via de acesso à prestação de cuidados de saúde, promovendo a saúde e prevenindo a doença, tendo em conta a dimensão física, psicológica, social e cultural, orientada para o indivíduo, família, comunidade em que se insere.

Os cuidados de saúde primários representam o primeiro nível de contacto dos indivíduos, da família, e da comunidade com o Sistema Nacional de Saúde, aproximando o mais possível os cuidados de saúde dos lugares onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo contínuo de protecção sanitária.

O Centro de Saúde de Gavião é uma unidade integrada na comunidade, polivalente e prestadora de cuidados de saúde primários. Este Centro de Saúde pertence à administração regional de Saúde do Alentejo, com sede em Évora, e à Sub-região de Saúde de Portalegre.

É constituído pela sede que se localiza em Gavião, a cerca de 100 metros da Estrada Nacional 118, que liga Portalegre a Abrantes, e por cinco extensões de saúde: Vale de Gaviões, Belver, Comenda, São Bartolomeu e Atalaia. No que diz respeito às extensões de saúde, podemos referir que: a *extensão de Vale de Gaviões* encontra-se em instalações provisórias alugadas ao Centro Social de Margem; a *extensão de São Bartolomeu* está instalada em edifício, propriedade da Associação Recreativa e Cultural o "Arado"; a *extensão de Belver* encontra-se em edifício alugado; a *extensão de Comenda* está instalada no edifício da Casa do Povo e a *extensão de saúde da Atalaia* encontra-se instalada no edifício sede da Junta de Freguesia dessa mesma localidade.

Este Centro de Saúde não possui as características físicas para que seja efectuado o internamento de utentes, tendo a população de recorrer, quando necessário, ao hospital de Abrantes, que se localiza a cerca de 27 km, ou ao hospital de Portalegre, que dista cerca de 57 km.



Actualmente, o Centro de Saúde de Gavião dá apoio à Santa Casa da Misericórdia de Gavião, Centro Social de Margem e Centro Social de Belver, tanto a nível de enfermagem como a nível médico.

No que se refere aos funcionários, encontram-se a trabalhar, presentemente, no quadro do Centro de Saúde de Gavião, 4 médicos, 9 enfermeiros, 6 administrativos, 5 auxiliares de apoio e vigilância, 2 auxiliares de acção médica e 1 técnico de saúde pública.

O horário de funcionamento deste Centro de Saúde é das 9 às 19 horas, de segunda a sexta-feira, e das 14 às 19 horas, aos fins-de-semana e feriados.

Em termos de necessidades de saúde, a população deste município é servida não só pelo Centro de Saúde mas também pelas seguintes instituições: corporação de Bombeiros Municipais de Gavião, que promove as deslocações dos utentes incapacitados a este Centro de Saúde, ou a qualquer outro serviço de saúde, três farmácias situadas em Gavião, Belver e Comenda, existindo ainda um posto de venda em Vale de Gaviões; uma clínica com especialidades médicas e recolha de análises, e um consultório particular (dentista) na sede do município.

Actualmente, a população inscrita no Centro de Saúde de Gavião é de 4842 utentes, existindo 4 médicos para esta população, o que perfaz uma média de 1210 utentes por médico, evidenciando uma sobrecarga de trabalho por parte destes profissionais de saúde. No que diz respeito às consultas médicas, verifica-se que: em 2002, foram registadas 24775 consultas na sede e extensões; em 2003, foram registados 20918 consultas; em 2004, o número de consultas foi de 23071; e, entre o período de Janeiro a Agosto de 2005, registaram-se 15420 consultas médicas (quadro n.º 30).

Quadro n.º 30: Número de consultas de clínica geral efectuadas no Centro de Saúde de Gavião e extensões (2002-2005)

Anos	N.º de consultas
2002	24775
2003	20918
2004	23071
2005*	15420

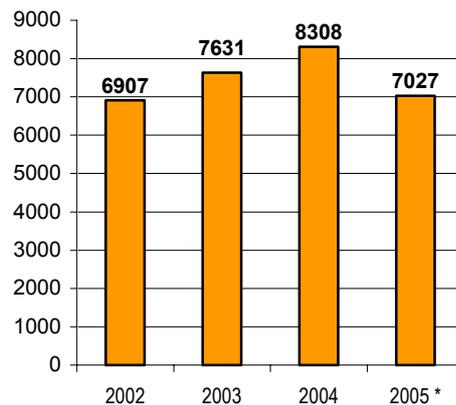
Fonte: Centro de Saúde de Gavião

* **Nota:** Os dados referentes ao n.º de consultas realizadas em 2005, são somente relativos ao período compreendido entre Janeiro e Agosto

No que se refere a atendimento na urgência, verifica-se que há uma tendência de subida, entre 2002 e 2004, na ordem dos 700 atendimentos por ano. Ou seja, em 2002, o número de atendimentos na

urgência foi de 6907, sendo, em 2003, de 7631, e, em 2004, de 8308. No que diz respeito a 2005, este é de 7027, no entanto, os dados apenas indicam o período de tempo compreendido entre Janeiro e Setembro. Assim, estamos em crer que a tendência de subida do atendimento na urgência se verificará também em 2005. (gráfico n.º 37).

Gráfico n.º 37: Número de atendimentos na urgência (2002-2005)

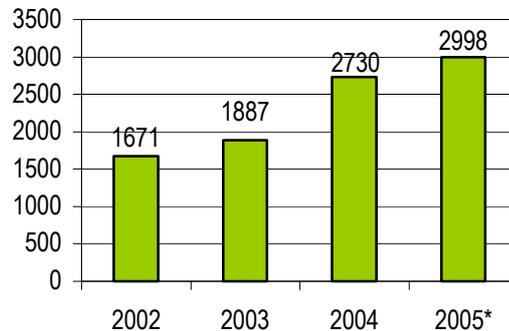


Fonte: Centro de Saúde de Gavião

* **Nota:** Os dados referentes ao número de atendimentos na urgência em 2005 são somente relativos ao período compreendido entre Janeiro e Setembro

Sendo a população do município em análise bastante envelhecida, muitos dos utentes idosos encontram-se em situação de dependência, o que conduz a uma necessidade crescente de cuidados de enfermagem, com o objectivo de adquirir uma melhor qualidade de vida. Posto isto, salienta-se que o número de visitas domiciliárias efectuadas pelos profissionais de enfermagem tem vindo a aumentar de ano para ano, sendo, em 2002, de 1671 visitas domiciliárias, e, em 2005, de 2998 visitas domiciliárias (mesmo tendo em conta que os dados do ano de 2005 apenas indicam o período de tempo compreendido entre Janeiro e Setembro) (gráfico n.º 38).

Gráfico n.º 38: Número de visitas domiciliárias no município de Gavião (2002-2005)



Fonte: Centro de Saúde de Gavião

* **Nota:** Os dados referentes ao n.º de visitas domiciliárias de 2005 são somente relativos ao período compreendido entre Janeiro e Setembro

As patologias mais frequentes, segundo a directora do Centro de Saúde de Gavião, são doenças degenerativas como a osteoporose e demências, doenças que caracterizam, principalmente, a camada etária mais velha como, por exemplo, a hipertensão arterial.

O Centro de Saúde tenta dar resposta a muitos dos problemas de saúde que são identificados na população. Para além das *consultas de clínica geral*, existem *consultas específicas de planeamento familiar* (de forma a prevenir eventuais situações de gravidez na adolescência, assim como doenças sexuais), *saúde materna* e *saúde infantil*.

No que se refere à saúde infantil, é preocupação dos profissionais de saúde promover acções de educação para a saúde, nomeadamente a mães muito jovens ou carenciadas, com o objectivo de chamar a atenção para os cuidados de higiene, alimentação, acidentes domésticos e também sobre o Plano Nacional de Vacinação.

Como forma de prevenção, o Centro de Saúde de Gavião elabora sessões de educação para a saúde sobre diabetes, hipertensão e, em conjunto com a Escola Básica Integrada de Gavião, desenvolve acções de educação para a saúde sobre alimentação, cuidados de higiene e sexualidade, aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Como forma de prevenção da cárie dentária, existe um programa de saúde oral que realiza o rastreio de cárie dentária e o bochecho de flúor, com o encaminhamento dos alunos do 1.º ciclo para a aplicação de selantes de fissura nos dentistas.



Outro dos objectivos do Centro de Saúde de Gavião é a actualização do Plano Nacional de Vacinação. Actualmente, 99% do grupo etário dos 0-16 anos tem plano de vacinação actualizado. No que diz respeito à população adulta, a percentagem de vacinação actualizada ronda os 48%, sendo o objectivo deste Centro de Saúde atingir os 80%.

Sendo a hipertensão uma das patologias mais frequentes da população deste município, o Centro de Saúde tem como objectivo prevenir as complicações cérebro-vasculares da doença hipertensiva, promovendo acções de educação para a saúde e a medição da tensão arterial regularmente.

Verifica-se, neste momento, um aumento do número de utentes diabéticos inscritos neste Centro de Saúde. De modo a prevenir as complicações de diabetes, os profissionais de saúde têm promovido acções de sensibilização do auto-controlo da diabetes, distribuindo máquinas de glicemia a todos os diabéticos.

Sendo a população bastante envelhecida e com dificuldade em se deslocar ao Centro de Saúde, a visitação domiciliária assume uma grande importância na área da saúde, sendo objectivo dos profissionais de saúde promover a prestação de cuidados de saúde no domicílio, prevenindo estados de dependência dos idosos e assegurando a continuidade dos cuidados integrados de saúde.

Presentemente, o Centro de Saúde de Gavião colabora com o Centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT) de Portalegre, no que respeita à administração de metadona, realização de testes regulares à urina para pesquisa de cocaína e opiáceos a toxicodependentes, e encaminhamento destes a consultas. Actualmente, encontram-se três toxicodependentes em fase de tratamento que contam com o apoio do Centro de Saúde.

Segundo a directora do Centro de Saúde de Gavião verifica-se, actualmente, um caso de sida no município.

No que diz respeito à **Saúde Pública**, o Centro de Saúde de Gavião tem como principal missão a “detecção, monitorização e minimização de potenciais factores de risco para a saúde das populações da sua área geográfica de intervenção”.

Para a concretização desta missão são definidos os seguintes objectivos:

- Contribuir para a minimização dos riscos para a saúde relacionados com a ingestão de água;
- Promover a qualidade das zonas balneares, detectar situações de potencial risco para a saúde, verificar eventuais fontes de contaminação e procurar elimina-las ou atenuá-las;
- Contribuir para a minimização dos riscos para a saúde relacionados com a utilização das águas balneares;



- Prevenir problemas de saúde ou o seu agravamento a grupos populacionais mais susceptíveis (nomeadamente prevenção de riscos devido ao excesso de calor);
- Minimizar os riscos para a saúde originados pelos resíduos sólidos hospitalares;
- Promover a recolha selectiva dos resíduos sólidos urbanos.

O Centro de Saúde, dentro do que é solicitado e a partir da sua intervenção directa, tenta responder a todas as necessidades apresentadas e identificadas. Para além da colaboração com o Programa Rede Social, participa também no Rendimento de Inserção Social e no Programa de Apoio Domiciliário Integrado, na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo e na Intervenção Precoce.

Quadro n.º 31: Resumo da caracterização da Saúde no município de Gavião

Centro de Saúde sem internamento	1
Extensões do Centro de Saúde	5
Pessoal médico	4
Pessoal de enfermagem	9
Utentes inscritos no Centro de Saúde	4842
Médicos por 1000 habitantes	1,2
Farmácias	3

Fonte: Centro de Saúde de Gavião

7. Caracterização da Segurança Pública no Município de Gavião

O papel da Segurança Pública é garantir a manutenção da ordem, segurança e tranquilidade pública. Assim, e para efectuar uma caracterização da Segurança Pública num município, há que começar por identificar as forças de Segurança Pública encarregues da mesma, assim como traduzir em números o total de efectivos que compõe essas forças. Há também que apurar a criminalidade no município e a sua evolução ao longo dos anos, destacando o tipo de crimes mais usuais e quais as formas que as forças de Segurança Pública têm de os combater, no sentido de antever a segurança em anos vindouros.

Na vila de Gavião podem ser encontrados os seguintes equipamentos de Protecção Civil e Segurança Pública: um posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) e um quartel de Corporação de Bombeiros.

7.1. Guarda Nacional Republicana

O posto da Guarda Nacional Republicana de Gavião foi implantado em 1911, e está afecto ao Destacamento Territorial de Nisa, do Grupo Territorial de Portalegre – Brigada n.º 3 (Évora).

O posto tem um efectivo de 25 militares, sendo 19 da arma de infantaria e 6 da arma de cavalaria. Possui como meios 2 jeeps, 1 viatura ligeira e 4 cavalos.

A GNR de Gavião possui as seguintes competências no município:

- preservar e manter a segurança da população de todo o município de Gavião, assegurando os seus direitos, liberdades e garantias;
- auxiliar e proteger os cidadãos e defender os seus bens que se encontrem em situações de perigo, devido a causas naturais ou provocadas pela acção humana;
- colaborar na segurança da propriedade pública, privada e cooperativa;
- e, quando requisitada, também presta segurança em actividades de carácter festivo, desportivo e religioso.

Relativamente à sinistralidade rodoviária nos últimos três anos, verifica-se que não houve grandes oscilações entre o número de acidentes, embora o número de feridos graves e ligeiros tenha vindo a diminuir (gráfico n.º 32).

Quadro n.º 32: Número de acidentes, feridos graves e ligeiros, no município de Gavião (2002-2005)

Anos	Acidentes	Feridos Graves	Feridos Ligeiros
2002	46	8	20
2003	42	1	14
2004	49	3	11
2005*	13	1	3

Fonte: Guarda Nacional Republicana de Gavião

* **Nota:** Os dados referentes aos acidentes de 2005 são, somente, relativos ao período compreendido entre Janeiro e Junho

No que se refere ao número de crimes cometidos nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005, como se pode constatar no quadro n.º 33, nota-se um aumento acentuado da criminalidade entre o ano de 2003 e o ano de 2004, subindo de 62 para 124, ou seja, exactamente o dobro.

Apesar de só possuímos os dados relativos ao 1.º semestre de 2005, estamos em crer que a criminalidade deste ano seja superior ao ano de 2002 e 2003 mas inferior ao ano de 2004, isto porque os dados deste semestre são bastante superiores à metade do total de crimes dos anos de 2002 e 2003, o que já não acontece com o ano de 2004.

Quadro n.º 33: Número de crimes, no município de Gavião (2002-2005)

Anos	N.º de crimes
2002	73
2003	62
2004	124
2005 *	57

Fonte: Guarda Nacional Republicana de Gavião

* **Nota:** Os dados referentes aos crimes de 2005 são somente relativos ao período compreendido entre Janeiro e Junho

De entre os 73 crimes diversos ocorridos no ano de 2002, salienta-se que 14 foram crimes de incêndios, 13 crimes de furtos, 12 crimes de danos e 12 crimes de ofensas à integridade física.

No ano de 2003, dos 62 crimes praticados, importa referir que 10 foram crimes de furtos, 6 crimes de danos e 8 crimes de furtos em interior de veículo.

Dos 124 crimes ocorridos no ano de 2004, destaca-se que 24 foram crimes de incêndios, 13 crimes de danos, 12 crimes de furtos, 11 crimes de ameaças e 11 crimes de condução sobre influência do álcool.

Quanto aos 57 crimes cometidos no ano de 2005, os mais frequentes foram o incêndio, o furto e a condução sob o efeito do álcool.

No aumento do número de crimes registados em 2004, o tipo de crimes “incêndios” tem um peso significativo (24 crimes), uma vez que, apesar do ano de 2003 ter sido marcado por este flagelo, só foram registadas 4 ocorrências integrando este género de crime. Foi 2003, o ano em que se verificou um menor n.º de frequência desta espécie de crime, uma vez que nos outros anos e no 1.º semestre de 2005, o incêndio foi o tipo de crime mais frequente no município de Gavião.

Por sua vez, o segundo tipo de crime mais frequente no município de Gavião tem sido o de “outros furtos” (46 crimes), seguido do crime de “danos” (35 crimes), do de “ofensas de integridade física” (33 crimes), do de “furto interior de veículo” (27 crimes), do de “condução sob efeito de álcool (23 crimes), seguido do crime de “ameaças” (18 crimes), do de “violência doméstica” (15 crimes) e do de “difamação e injúrias” (11 crimes). Todos os restantes crimes não ultrapassaram as dez queixas no total dos anos em análise (quadro n.º 34).

Quadro n.º 34: Tipos de crime mais frequentes no município de Gavião (2002-2005)

TIPOS DE CRIME	2002	2003	2004	2005*	TOTAL
Ameaças	2	3	11	2	18
Burla	0	0	0	0	0
Caça	0	0	0	0	0
Cadáveres	1	0	0	0	1
Cheques sem provisão	0	1	2	0	3
Condução ilegal	1	4	2	0	7
Condução perigosa	0	0	0	0	0
Cond.sob infl. Álcool	1	5	11	6	23
Contrafacção	0	0	1	0	1
Contra autoridade	1	0	1	0	2
Danos	12	6	13	4	35
Desaparecimentos	0	0	2	0	2
Desobediência	0	0	3	1	4
Difamação e injúrias	2	1	6	2	11
Estupefacientes	0	0	0	0	0
Especulação	0	0	0	0	0
Outros furtos	13	10	12	11	46
Furto em Estab. Comercial	0	1	0	1	2
Furto em Estab. De ensino	0	0	0	0	0
Furto interior de residência	1	2	2	1	6
Furto interior de veículo	3	8	10	6	27
Furto de veículo	0	0	1	0	1
Gravações e folog. Ilícitas	0	0	0	0	0
Homicídio	0	0	0	0	0
Homicídio por negligência	0	0	0	0	0
Incêndio	14	4	24	11	53
Infanticídio	0	0	0	0	0
Introd. lugar vedado ao público	4	1	3	0	8
Maus tratos a menores	0	0	1	0	1
Ofensas à integridade física	12	6	11	4	33
Omissão de auxilio	0	0	0	1	1
Pedofilia	0	0	0	0	0
Roubo	0	0	0	0	0
Suicídio	0	1	0	1	2
Sequestro	0	0	0	1	1
Tráfico de estupefacientes	0	0	0	1	1
Tentativa de homicídio	0	0	0	0	0
Tentativa de suicídio	0	0	0	0	0

Tentativa de violação	0	0	0	0	0
Usurpação	0	0	0	0	0
Violação	0	1	0	0	1
Violação de domicílio	2	0	0	0	2
Extorsão	0	0	0	0	0
Violência doméstica	4	4	5	2	15
Passagem moeda falsa	0	3	0	0	3
Outros crimes	0	1	3	2	6
TOTAL DE CRIMES	73	62	124	57 *	316

Fonte: Guarda Nacional Republicana de Gavião

*Nota: Os dados referentes aos crimes de 2005 são somente relativos ao período compreendido entre Janeiro e Junho

De acordo com o Ministério da Justiça, em 2001, o município de Gavião registava as mais baixas taxas de criminalidade do país, situando-se entre os 0% e os 2% (rondando a média nacional os 2,69%).

Quanto às ocorrências registadas por este posto da Guarda, entre os anos de 2002 e 2005 verificou-se uma tendência de subida no número de ocorrências, havendo apenas um ano que contraria esta tendência (2003, em que o número de ocorrências foi inferior ao ano anterior). Quantificando, em 2002, o número de ocorrências foi de 119, subindo para 173, em 2004 (quadro n.º 35).

As ocorrências mais frequentes são os danos, crimes de incêndios, crimes de furtos, crimes de ofensas à integridade física, crimes de furto interior de veículo, crimes de ameaças, crimes de condução sob o efeito do álcool e furto em estabelecimento comercial.

Quadro n.º 35: Número de ocorrências registadas pela GNR de Gavião (2002-2005)

Anos	N.º de ocorrências
2002	119
2003	104
2004	173
2005	- *

Fonte: Guarda Nacional Republicana de Gavião

Nota: Não nos foram facultados os dados referentes ao ano de 2005

Tendo em conta o contexto geral do tipo de crimes ocorridos entre 2002 e 2005, observa-se que tem ocorrido um aumento do crime de condução sob influência de álcool (em 2003, foram identificados 5 condutores sob influência de álcool, e, em 2004, foram identificados 11), bem como de crime de ameaças (em 2003, 3, e, em 2004, 11).

7.2. Corporação de Bombeiros Municipais de Gavião

A corporação de Bombeiros foi fundada em 1947 mas iniciou o seu funcionamento no ano de 1958.

No presente ano, o corpo de Bombeiros Municipais de Gavião possui 1 comandante, 3 chefes, 6 sub-chefes, 13 bombeiros de 1.^a classe, 16 bombeiros de 2.^a classe, 18 bombeiros de 3.^a classe, 6 aspirantes, 1 equiparado a bombeiro de 3.^a classe, 2 motoristas de pesados, o que perfaz um total de 66 elementos (56 voluntários e 10 voluntários assalariados).

Actualmente, a corporação de Bombeiros Municipais de Gavião presta os seguintes serviços:

- combate a incêndios;
- socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos, acidentes, catástrofes ou calamidades;
- socorro a náufragos e buscas subaquáticas;
- socorro e transporte de sinistrados e doentes incluindo a urgência hospitalar;
- prevenção contra incêndios em edifícios públicos, casas de espectáculos e divertimento público, e durante a realização de eventos com aglomeração de público;
- colaboração em actividades de protecção civil;
- emissão de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros;
- exercício de actividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio e outros acidentes domésticos;
- outros.

De um modo geral, podemos dizer que o tipo de ocorrências mais frequentes são as que visam a emergência pré-hospitalar e saúde-transporte de doentes (retorno, tratamento, consulta), como se pode verificar no quadro seguinte (quadro n.º 36).

Quadro n.º 36: Ocorrências mais frequentes no município de Gavião (2001-2005)

Anos	Ocorrências mais frequentes
2001	saúde-transporte de doentes, emergência pré-hospitalar, deslocações gerais.
2002	emergência pré-hospitalar, emergência pré-hospitalar, doença súbita-domicílio (sub.dom.), saúde-transporte de doentes (retorno/tratamento/consulta)
2003	emergência pré-hospitalar, doença sub.dom., saúde-transporte de doentes (retorno/tratamento/consulta, emergência pré-hospitalar)
2004	emergência pré-hospitalar, doença sub.dom, saúde-transporte de doentes (retorno/tratamento/consulta, emergência pré-hospitalar)
2005 *	emergência pré-hospitalar, saúde- transporte de doentes, deslocações gerais

* **Nota:** Os dados referentes às ocorrências mais frequentes de 2005 são somente relativos ao período compreendido entre Janeiro e Agosto

Relativamente aos incêndios, verifica-se que o total de área ardida teve um aumento significativo entre 2001 e 2002, passando de 9,2290 (ha) para 382,5900 (ha). O ano de 2003 foi, sem sombra de dúvidas, o mais afectado, correspondendo a área ardida a um total de 20.635,7750 (ha). Em 2004, a área ardida foi de 46,9030 (ha). Em 2005, mesmo tendo em conta que os dados apenas se referem até Setembro, está de volta um cenário dramático, havendo 868,5080 (ha) de área ardida (quadro n.º 37).

Quadro n.º 37: Incêndios – Rural, consoante a área ardida no município de Gavião (2001-2005)

Anos	Total de área ardida
2001	9,2290 (ha)
2002	382,5900 (ha)
2003	20.635,7750 (ha)
2004	46,9030 (ha)
2005 *	868,5080 (ha)

Fonte: Corporação de Bombeiros Municipais de Gavião

* **Nota:** Os dados referentes ao total de área ardida de 2005, são somente relativos ao período compreendido entre Janeiro a Setembro.

8. Caracterização Social no Município de Gavião

8.1. Acção Social

A Acção Social na sua generalidade, trata-se de um sistema que tem como finalidade principal a prevenção e/ou atenuação de situações de vulnerabilidade social, como é o caso de situações de carência e desigualdade socio-económica, de dependência, de disfunção, exclusão, entre outras, tendo como principais objectivos integrar e promover as pessoas e o desenvolvimento das suas capacidades. Assim sendo, pretende assegurar uma especial protecção a grupos sociais mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como outras pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social.

Desta forma, passaremos a caracterizar a Acção Social desenvolvida no município de Gavião.

8.1.1. Unidade de Protecção Social e Cidadania

8.1.1.1. Famílias apoiadas pela Acção Social

As famílias que se dirigem ao atendimento da Acção Social para solicitação de apoio social, económico e psicossocial são maioritariamente da freguesia de Gavião, seguindo-se as freguesias da Comenda, Margem e, finalmente, Belver. A freguesia de Atalaia é aquela que regista um menor número de pedidos. Os motivos dos pedidos prendem-se com razões de saúde – apoio para medicamentos e outros, de insuficiência ou ausência de rendimentos, desemprego e emprego ou ocupação temporária.

Dos 114 processos activos, 12 são relativos à problemática da toxicodependência. Esta problemática regista maior incidência na freguesia da Comenda, seguindo-se as freguesias de Margem e Gavião. As restantes freguesias, Atalaia e Belver, não registam nenhum pedido de apoio para fazer face a este tipo de problemas o que significa que não existe nenhuma situação de toxicodependência, ou, se existe, não recorre ao apoio da acção social.

Para além dos processos de toxicodependência, existe ainda um número muito significativo de processos de ajudas técnicas (36), pelo que se verifica que as famílias recorrem ao apoio da acção social neste domínio, o que reflecte sobretudo um número elevado de situações de deficiência e idosos em situação de dependência, atendendo a que as ajudas técnicas se destinam a apoiar este tipo de público, que necessita de meios de reabilitação e manutenção susceptíveis de favorecerem a sua autonomia.

Constata-se que os tipos de pedidos de ajudas técnicas se distribuem equitativamente pelas 5 freguesias do município o que revela existirem este tipo de situações em todas as freguesias.

8.1.1.2. Famílias apoiadas pelo Rendimento Social de Inserção (RSI)

Os dados que a seguir apresentamos traduzem o volume de processos analisados pela Comissão Local de Acompanhamento / Núcleo Local de Inserção de Gavião, desde Junho de 2003 a Setembro de 2005, no que toca ao número de processos requeridos, deferidos, indeferidos e cessados.

Assim, verifica-se que, desde Junho de 2003, 93 famílias requereram o RSI, das quais, 44 foram deferidos. Deixaram de beneficiar da medida 15 famílias (processos cessados), estando, actualmente, a beneficiar de prestação 29 famílias. Das 93 famílias que requereram a prestação, 49 processos foram indeferidos, por existirem rendimentos superiores relativamente ao valor da prestação do RSI.

Quadro n.º 38: Número de processos por motivos da cessação do RSI, na unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Social Local de Gavião

Motivos	N.º de processos
Rendimentos superiores	8
Alteração de residência	1
Falta às convocatórias	2
Não Cumprimento do Plano de Inserção	2
Alteração da composição do agregado familiar	2
Total	15

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião (2005)

Dos 15 processos cessados, o valor mais significativo prende-se com os rendimentos superiores ao valor da prestação do RSI (8) (quadro n.º 38). Esta situação deve-se ao facto dos beneficiários terem sido integrados no mercado de trabalho por sua própria iniciativa (2) e em Programas Ocupacionais (6).

Quadro n.º 39: Caracterização das famílias que beneficiam do RSI, por sexo

Sexo	N.º de famílias
Masculino	9
Feminino	20
Total	29

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião (2005)

Mediante os dados apresentados, constata-se que, dos 29 titulares da prestação, a sua maioria são do sexo feminino (20), assumindo menos expressão o sexo masculino (9) (quadro n.º 39).

Significa que as mulheres são aquelas que não exercem actividade profissional e requerem o RSI como complemento do rendimento mensal auferido pelo marido, já que estas muitas vezes exercem actividades temporárias, sobretudo nas áreas florestais e agrícolas.

Quadro n.º 40: Número de titulares por grupos etários

Grupos etários	20/24	25/29	30/34	35/39	40/44	45/49	50/54	55/59	60/64	65/69	70/74	75/79	80/85
N.º titulares	5	6	4	4	1	2	3	2	1	1	0	0	0

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião (2005)

No que concerne à distribuição dos titulares por grupos etários, é notório um maior número de titulares no grupo dos 25/29 (6), seguindo-se o grupo dos 20/24 (5), constatando-se ser o grupo da população mais jovem a requerer a prestação de RSI devido à sua situação de desemprego. Esta constatação traduz o baixo índice de empregabilidade do município (quadro n.º 40).

Quadro n.º 41: Número de famílias beneficiárias de RSI, por freguesia

Freguesias	N.º de famílias
Atalaia	0
Belver	5
Comenda	5
Gavião	14
Margem	5
Total	29

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião

Constata-se que o maior número de famílias beneficiárias pertencem à freguesia da sede de município (14 famílias), seguindo-se as freguesias de Belver, Comenda e Margem, com 5 famílias a beneficiar da prestação.

De salientar que a freguesia de Atalaia não regista nenhuma família beneficiária de RSI (quadro n.º 41).

Quadro n.º 42: Número de processos por motivos de requerimento de RSI

Motivos	N.º de processos
Baixos Rendimentos	7
Ausência de Rendimentos	1
Desemprego	14
Problemas de Saúde	2
Separação Cônjuge	2
Trabalho Incerto	1
Agregado Familiar extenso	1
Morte Cônjuge	1
Total	29

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião (2005)

Os motivos de requerimento da prestação relacionam-se com a situação de desemprego (14), apresentando um valor muito elevado relativamente aos restantes motivos. Em segundo lugar, os baixos rendimentos (7) das famílias são também um dos motivos que levam as mesmas a requerer a prestação (quadro n.º 42).

Quadro n.º 43: Caracterização dos tipos de famílias abrangidas pelo RSI

Tipos de família	N.º de famílias
Casal com filhos	13
Mulheres com filhos	3
Isolados	8
Casal sem filhos	3
Avós com netos	0
Outras	2
Total	29

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião (2005)

O valor mais relevante do tipo de famílias que requereram o RSI são casais com filhos (13), e, em segundo plano, apresentam-se os isolados (8). O outro tipo de famílias apresenta valores iguais ou muito próximos, mulher com filhos (3), casal sem filhos (3) e outras (2) (quadro n.º 43).

Quadro n.º 44: Caracterização da Habitação dos Titulares de RSI

Tipos de habitação	N.º de famílias
Casa cedida	3
Casa arrendada	11
Casa própria	14
Apartamento arrendado	0
Apartamento próprio	1
Total	29

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião (2005)

A maior parte das famílias possui casa própria (14), seguindo-se a casa arrendada (11), três famílias vivem em casa cedida e uma vive em apartamento próprio (quadro n.º 44).

• Perfil dos Titulares

De acordo com a análise dos dados apresentados, podemos concluir que o tipo de perfil dos beneficiários de RSI do município de Gavião se apresenta da seguinte forma: o maior número de indivíduos que requereu a prestação é do sexo feminino com idades compreendidas entre os 25/ 29 anos de idade, casais com filhos e pessoas isoladas que residem nas freguesias de Gavião, Belver, Comenda e Margem. Requereram o RSI por se encontrarem em situação de desemprego e habitam, na sua maioria, em casas próprias, seguidas de casa arrendada. Constata-se que os tipos de problemas se situam nas áreas do emprego, saúde e acção social.

• Programa de Inserção do RSI

O Programa de Inserção do RSI estabelecido no Acordo de Inserção contratado com os beneficiários constitui-se por um conjunto de acções destinadas à progressiva integração social dos titulares da medida, assim como dos membros do seu agregado familiar.

Desta forma, as acções do Programa de Inserção são relativas a:

- A) Aceitação de trabalho e frequência de formação profissional;
- B) Frequência do Sistema Educativo ou de aprendizagem, de acordo com o regime de assiduidade;
- C) Participação em programas de ocupação ou outros de carácter temporário que favoreçam a inserção profissional no mercado de trabalho ou satisfaçam as necessidades sociais, comunitárias ou ambientais e que, normalmente, não seriam desenvolvidas no âmbito do trabalho organizado;
- D) Cumprimento de acções de orientação vocacional e de formação profissional;
- E) Cumprimento de acções de reabilitação profissional;
- F) Cumprimento de acções de prevenção, tratamento e reabilitação na área da toxicodependência;
- G) Desenvolvimento de actividades no âmbito das instituições de solidariedade social;
- H) Utilização de equipamentos de apoio social;
- I) Apoio domiciliário;
- J) Apoio e incentivo à criação de actividades por conta própria ou à criação de próprio emprego.

Quadro n.º 45: Número de indivíduos por áreas de Inserção do RSI

Áreas	N.º de indivíduos
Acção Social	4
Ensino	1
Formação Profissional	1
Habitação	1
Saúde	4
Emprego	18
Total	29

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Gavião (2005)

A área de emprego foi aquela em que se registou um maior número de programas de inserção (18), tendo sido assinado o respectivo acordo de inserção. Seguem-se as áreas da saúde (4) e da acção social (4), com valores iguais. Ainda no mesmo patamar, situam-se as áreas da educação, formação profissional e habitação (1) (quadro n.º 45).

• Motivos de dispensa do Acordo de Inserção

Existiram dois motivos que levaram à dispensa do acordo de inserção, três situações por motivo de doença e uma por apoio à família.

8.1.2. Equipamentos de apoio à população idosa

Os equipamentos existentes no município de apoio aos mais idosos têm como principal objectivo a satisfação das suas necessidades básicas (alimentação, higiene pessoal, saúde,...), contribuindo assim, para a melhoria da sua qualidade de vida. Tentam proporcionar ao idoso, o seu bem-estar físico, emocional e de saúde. Assim sendo, apresenta-se um quadro-resumo, com todos os equipamentos que dão resposta a esta população (quadro n.º 46).

Quadro n.º 46: Resumo dos equipamentos de apoio à população idosa no município de Gavião, em 2005

Instituições	Freguesias	Valências	Capacidade	N.º de utentes	N.º de acordos de cooperação
Stª. Casa da Misericórdia	Gavião/ Comenda	LAR	149	173	149
		CD ⁵	70	42	70
		ADT ⁶	100	55	100
		ADI ⁷	20	18	20
Centro Social Belverense	Belver	LAR	25	25	23
		CD	15	15	15
		ADT	30	21	25
		ADI	10	6	6
Centro Social de Margem	Margem	CD	40	19	25
		ADT	30	10	25
		CN ⁸	0	0	0
TOTAL			489	384	458

Fonte: Próprias instituições

Após apresentação do quadro-resumo, caracteriza-se mais especificamente cada uma das instituições existentes.

⁵ Centro de Dia

⁶ Apoio Domiciliário Tradicional

⁷ Apoio Domiciliário Integrado

⁸ Centro de Noite (Em fase de candidatura)

Santa Casa da Misericórdia de Gavião

A Santa Casa da Misericórdia de Gavião não tem data concreta de fundação, sabendo-se que durante a regência de D. Luísa de Gusmão foi confirmado o seu regimento, por alvará de 22 de Outubro de 1657. A Instituição possui como respostas para a população idosa, o Lar de Nossa Senhora dos Remédios (em Gavião), com 122 utentes; o Lar de Nossa Senhora das Necessidades (em Comenda), com 51 utentes, o Centro de Dia de Gavião com 17 utentes, o Centro de Dia de Comenda com 25 utentes, o Apoio Domiciliário Integrado com 18 utentes e o Apoio Domiciliário Tradicional com 55 utentes. O Apoio Domiciliário Tradicional abrange todo o município (à excepção da freguesia de Belver), e algumas situações fora do município, nomeadamente em Vale do Arco (localidade pertencente ao município de Ponte de Sôr, que faz fronteira com o município de Gavião). Torna-se importante referir que ao nível da valência Lar, o número de utentes já ultrapassou o número definido em Protocolo com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social. Tendo em conta que esta Instituição presta apoio a um número bastante considerável de utentes, necessita de pessoas que trabalham nesta área, por isso a Santa Casa da Misericórdia de Gavião está entre as entidades do município que mais pessoas emprega. O número de pessoas que trabalham nesta Instituição perfaz um total de 156, distribuídos da seguinte forma: 128 funcionários efectivos, 9 funcionários a contrato, 9 funcionários ao abrigo de Programas Ocupacionais do Centro de Emprego e 10 funcionários pertencentes a uma Empresa de Inserção. É importante realçar que na sua maioria, os funcionários possuem formação adequada ao desenvolvimento da sua actividade profissional, sendo de extrema importância continuar a apostar na sua formação. A Santa Casa da Misericórdia tem desenvolvido a sua actividade com o objectivo de prestar um serviço à comunidade do município de forma a atingir a sua promoção social.

Centro Social Belverense

O Centro Social Belverense é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), portanto uma instituição sem fins lucrativos e tem como principal actividade o apoio à população idosa. Abriu as suas portas no ano de 1989 com duas valências, o Centro de Dia, com 6 utentes e o Apoio Domiciliário Tradicional, com 3 utentes. No ano de 1991 é inaugurada a valência de Lar com resposta para 13 utentes, quatro anos depois ampliou-se o edifício e, por sua vez, a valência de Lar, ficando com mais 10 camas para dar resposta às necessidades da população. Actualmente (2005), esta Instituição está a funcionar com quatro valências diferentes, prestando apoio a 67 idosos da freguesia de Belver, que estão divididos da seguinte forma: Lar (25 utentes), Centro de Dia (15 utentes), Apoio Domiciliário Tradicional (21 utentes) e Apoio Domiciliário Integrado (6 utentes). O Centro Social Belverense é também, na freguesia, a entidade que mais pessoas emprega. Neste momento, trabalham na Instituição, 24 pessoas contratadas e 3 através de programas ocupacionais do Centro de Emprego. Para além do apoio a idosos,

a instituição encarrega-se de fornecer as refeições (12) aos alunos da escola primária da freguesia. Este ano, ficaram concluídas as obras de um Centro Comunitário, que brevemente será inaugurado. Podemos ainda referir que, desde o ano de 2003 a 2005, numa parceria efectiva com o Município de Gavião, este passou a ser a entidade gestora do Projecto de Luta Contra a Pobreza – “Razões de Vida”.

Centro Social de Margem

O Centro Social de Margem presta apoio à população idosa em duas valências diferentes, Centro de Dia (CD) e Apoio Domiciliário Tradicional (ADT), no CD, os utentes têm a oportunidade de dormir nas suas casas, enquanto que durante o dia ficam no Centro e usufruem de vários serviços para além das refeições, como a higiene pessoal, o tratamento de roupas, acompanhamento a consultas médicas, entre outras. No serviço de ADT, os utentes ficam nas suas casas e são lhes prestados serviços tais como a alimentação, a higiene pessoal, a higiene habitacional, tratamento de roupas, acompanhamento a consultas médicas, entre outras. Este Centro começou a funcionar em Janeiro do ano 2000, mais precisamente no dia 5, e, nessa altura, iniciaram a sua actividade com um total de 5 utentes, 3 em CD e 2 em ADT. Neste momento, prestam apoio a um total de 29 idosos (CD – 19; ADT – 10). É de salientar que o Centro já teve muito mais utentes em cada valência, chegou a ter meses em que esteve quase no limite das suas capacidades, no entanto, segundo a Directora Técnica da Instituição, este número tem vindo a decrescer, nalguns casos devido ao falecimento de alguns idosos, e noutros porque os familiares tentam procurar outras Instituições que lhe garantam, no futuro, apoio permanente, ou seja, em Lar. Tentando dar resposta às necessidades da população, a Direcção do Centro avançou com uma candidatura a um Centro de Noite, e, neste momento, o apoio da Segurança Social a esta candidatura encontra-se em fase de publicação no Diário da República. Na freguesia de Margem, esta Instituição dá também resposta a uma necessidade do município que se prende com a falta de emprego, sendo que, neste momento, trabalham no Centro, 8 funcionárias efectivas, das quais uma técnica superior de serviço social, e 5 funcionárias através de programas ocupacionais do Centro de Emprego. Para além de assegurar os cuidados básicos, através dos serviços que prestam, os dirigentes preocupam-se também com a ocupação dos tempos livres dos idosos. Assim sendo, como a verba de que dispõem é fraca, recorrem ao Centro de Emprego, através de estágios profissionais na área da animação sócio-cultural, articulam ainda com outras instituições/associações, como é o caso da Associação Farol, que promove actividades lúdicas junto da população idosa e das crianças/jovens, têm também uma estreita ligação com a paróquia local e com a escola, organizando e desenvolvendo actividades conjuntas ao longo do ano.

Em paralelo com a sua actividade principal, o apoio à população idosa, o Centro fornece e serve as refeições aos alunos da escola primária (15) e da pré-escolar (6), e procura através da técnica superior de serviço social, atender e encaminhar qualquer situação de carácter social que surja. O Centro disponibiliza ainda uma das suas salas para o funcionamento do Posto de Saúde.

Após a descrição das três Instituições que prestam apoio à população idosa, podemos verificar que das cinco freguesias que constituem o concelho, quatro têm instituições que dão resposta às necessidades dos mais idosos. Podemos ainda constatar que três freguesias possuem a resposta de Lar, a mais procurada pela população. No entanto, tendo em conta estes dados, e sendo levada em consideração a população idosa residente e natural do município, poderemos questionar se as respostas existentes serão as suficientes para toda a população.

8.1.3. Equipamentos de apoio à infância e juventude

Santa Casa da Misericórdia de Gavião

A Santa Casa da Misericórdia de Gavião, para além de prestar serviços ao nível da população idosa, como referido anteriormente, presta também apoio à infância. O apoio prestado divide-se em duas valências, creche e jardim-de-infância, denominado de Sagrada Família, que, neste momento, abrange um total de 52 crianças, ou seja, 29 crianças na creche e 33 crianças no jardim-de-infância (quadro n.º 47 e 48).

Quadro n.º 47: Creche Sagrada Família

Idades	N.º de Crianças
Berçário – 3 meses a 1 ano	4
1 ano	6
2 anos	9
Total	19

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Gavião (2005)

Quadro n.º 48: Jardim-de-infância Sagrada Família

Idades	Sexo	Total	N.º de Salas	N.º de Educadores	N.º de Ajudantes de Acção Educativa	N.º de Trabalhadoras Auxiliares
	M / F					
2 anos	5/4	9	1	0	2	0
3 anos	5/5	10	1	1	1	0
4 anos	2/7	9		0		0
5 anos	1/4	5	1	1	1	0
6 anos	0	0	0	0	0	0
Total	13/20	33	3	2	4	2

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Gavião (2005)

Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Município de Gavião, representa o agrupamento de escolas do município e tem por objectivo principal a representação institucional dos pais e encarregados de educação junto das escolas e entidades ligadas ao processo educativo, independentemente do grau de ensino.

Compete à Associação de Pais incentivar a participação na vida escolar, procurando criar elo entre alunos, professores, funcionários da escola e família, assim como a realização de actividades recreativas, culturais e desportivas.

Para desenvolver qualquer actividade que vá colmatar necessidades sentidas ao nível da infância e juventude, esta associação depende exclusivamente das quotas pagas pelos sócios e do apoio anual prestado pelo município.

Neste momento, é a única entidade ao nível do município que promove a ocupação dos tempos livres das crianças/jovens através da implementação de um A.T.L., que funciona de segunda a sexta-feira (excepto feriados) das 9 às 18 horas.

Quadro n.º 49: Crianças inscritas no ATL

Idades	N.º de crianças	Residência da criança
5	1	Gavião
6	2	Gavião
7	11	Gavião
8	6	Gavião
9	6	Gavião
10	5	Gavião
11	1	Gavião
Total de crianças apoiadas: 32		

Fonte: Associação de Pais e Encarregados de Educação do Município de Gavião (2005)

No município de Gavião existem 32 crianças inscritas no ATL. Todas elas têm residência na freguesia de Gavião. É de salientar que o maior número de crianças inscritas tem idade compreendida entre os 7 e os 10 anos. São as crianças de 7 anos de idade as que estão em maior número (11), seguidas das de 8 e 9 anos (ambas com 6 crianças) e das de 10 anos de idade (5 crianças). Entre os 5 e os 6 anos de idades, só existem 3 crianças inscritas (1 e 2, respectivamente) e de 11 anos de idade, apenas uma está inscrita (quadro n.º 49).

Para além desta iniciativa, a Associação está também a levar a cabo o Programa de Apoio ao Prolongamento Escolar e Férias desde Outubro do corrente ano, nas escolas de Gavião, Belver,



Comenda e Vale de Gaviões. Para efectuar o acompanhamento no estudo e realizar actividades lúdicas, recreativas e de iniciação à informática para alunos do 1.º ciclo, a Associação conta com um animador por escola.

Torna-se importante referir que estas iniciativas só foram possíveis de concretizar devido ao apoio prestado pelo PLCP⁹ – “Razões de Vida”, na aquisição de material de secretaria, material informático e material didáctico e pelo Centro de Emprego de Ponte de Sôr que disponibilizou pessoas para trabalhar no A.T.L. e prolongamento de horário através de programas ocupacionais.

8.1.4. Equipamentos de apoio a pessoas portadoras de deficiência

Relativamente a equipamentos que prestam apoio a pessoas portadoras de deficiência no município, não existe nenhuma instituição direccionada para este tipo de resposta, no entanto, contamos com o apoio do CRIPS¹⁰ de Ponte de Sôr cuja área de intervenção abrange o município de Gavião.

CRIPS de Ponte de Sôr

O Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sôr é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, fundada em 1980 com o objectivo de dar resposta a crianças com necessidades educativas especiais, procurando proporcionar-lhes uma efectiva integração na comunidade. Para atingir a sua finalidade, a instituição tem como principais objectivos:

- Promover a formação pessoal, social e a educação dos seus alunos considerando a individualidade de cada um, procurando maximizar as suas potencialidades na perspectiva de uma futura integração na comunidade;
- Proporcionar a orientação, a formação profissional e o apoio na integração no mercado de trabalho, sensibilizando a comunidade para a inserção das pessoas com deficiência;
- Promover o centro de recursos, como um centro aberto a todos os profissionais e à própria comunidade;
- Desenvolver projectos em parceria com outras entidades, nomeadamente as escolas de ensino regular, promovendo anualmente formação na área da deficiência, de modo a partilhar e combinar experiências de educação e formação.

Tendo em conta a sua localização geográfica (Distrito de Portalegre, concelho de Ponte de Sôr), esta instituição, para além do município de Ponte de Sôr, estende a sua área de intervenção aos municípios de **Gavião**, Avis e Sousel.

⁹ Projecto de Luta Contra Pobreza

¹⁰ Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sôr

Esta Instituição desenvolve a sua intervenção em diferentes áreas:

- Intervenção Precoce;
- Valência Escolar;
- Centro de Actividades Ocupacionais;
- Formação Profissional;
- Integração no mercado de trabalho.

Quadro n.º 50: Resumo da intervenção do CRIPS no município de Gavião:

Valências	Idades	Localidades	Total
Intervenção Precoce	3	Moinho do Torrão	4
	4	Gavião	
	5	Gavião	
	5	Gavião	
Escolar	15	Ferraria	2
	7	Gavião	
Centro de Actividades Ocupacionais	27	Gavião	2
	34	S. Bartolomeu	
Formação Profissional	20	Ferraria	2
	22	Ferraria	
Integração no Mercado de Trabalho	30	Gavião	1
Total de crianças/jovens apoiados: 11			

Fonte: CRIPS de Ponte de Sôr (2005)

No município de Gavião existem 11 crianças/jovens apoiados(as) pelo CRIPS. Em maior número estão as intervenções precoces (4), nomeadamente em crianças residentes na freguesia de Gavião, entre os 4 e os 5 anos. Em igual número (2) estão as intervenções a nível escolar, de centro de actividades ocupacionais e de formação profissional. É ainda na freguesia de Gavião e Ferraria (maioritariamente) que residem as crianças/jovens apoiadas(os), com idades compreendidas entre os 7 e os 34 anos. No que diz respeito à integração no mercado de trabalho, apenas existe um caso, na freguesia de Gavião (quadro n.º 50).

8.1.5. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

As comissões de protecção de crianças e jovens são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

As comissões de protecção dividem-se em comissões alargadas e comissões restritas. A comissão alargada traduz-se num órgão de cariz comunitário, representa a forma da comunidade local – os cidadãos residentes num mesmo município – se organizar, com o objectivo de prevenir as condições

adversas ao desenvolvimento das crianças. Por outro lado, a comissão restrita, está reservada à intervenção nos casos individuais, ou seja, no apoio concreto às crianças/jovens e suas famílias.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gavião foi instalada no dia 9 de Maio de 2005 e foi publicado no dia 14 de Setembro de 2005, em Diário da República, a sua criação. Neste momento, aguarda-se a constituição da comissão alargada e da comissão restrita, para se avançar com as actividades inerentes à comissão.

8.1.6. Projecto “Razões de Vida”

O Projecto “Razões de vida” é um projecto de luta contra a pobreza, que tem como entidade promotora o Município de Gavião e como entidade gestora o Centro Social Belverense.

Tem como principais objectivos:

- Desenvolver uma intervenção integrada que vise a coordenação dos vários serviços intervenientes no concelho para fazer face à situação de calamidade vivida no concelho (incêndios do ano 2003);
- Racionalizar a distribuição dos recursos existentes, actuando nas causas que originaram o flagelo dos incêndios;
- Fomentar a criação do próprio posto de trabalho;
- Criar equipas específicas que possam ajudar os idosos na revitalização do património destruído pelo fogo;
- Promover a ocupação dos tempos livres dos idosos, como forma de combate ao isolamento e à solidão;
- Atenuar os efeitos psicológicos causados pelos incêndios;
- Ocupar os tempos livres das crianças de forma saudável, de forma a prevenir comportamentos de riscos;
- Combater o abandono/insucesso escolar.

Para atingir os objectivos a que se propõe, o Projecto desenvolve a sua intervenção nas seguintes áreas:

- Diagnóstico, divulgação, envolvimento de parceiros, organização e apoio central do projecto;
- Criação de equipamentos e serviços;
- Melhoria das condições económicas;
- Melhoria das condições de bem-estar;
- Animação sócio-educativa, cultural e recreativa;
- Resolução de problemas de carácter urgente.

9. Caracterização Habitacional do Município de Gavião

A vertente habitacional de um município leva ao aprofundamento da qualidade de vida do mesmo, pois espelha os problemas físicos e sociais de um município. Neste estudo são detectadas as assimetrias e carências familiares e sociais mais evidentes, para além de permitir qualificar quantitativamente e qualitativamente o panorama habitacional do município.

Numa análise deste tipo, importa caracterizar o parque habitacional do município e a forma como está ocupado, bem como os projectos/programas promovidos pelo próprio município, nesta matéria, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

9.1. Caracterização do Parque Habitacional do município de Gavião

O presente ponto tem como objectivo o estudo das características do parque habitacional do município de Gavião.

Quadro n.º 51: Famílias, núcleos familiares, alojamentos e edifícios no município, em 2001

Famílias		Núcleos Familiares	Alojamentos	Familiares		Alojamentos Colectivos	Edifícios
Clássicas Residentes	Institucionais	Residentes	Total	Clássicos	Outras		
2021	4	1556	3513	3501	12	6	3331

Fonte: INE – Censos 2001

De acordo com os dados apresentados, o município de Gavião, no ano de 2001, tem 2021 famílias clássicas residentes. O parque habitacional do município é constituído por um total de 3513 alojamentos familiares, correspondentes a 3331 edifícios (quadro n.º 51).

Quadro n.º 52: Evolução da distribuição dos edifícios, dos alojamentos e das famílias residentes em cada freguesia do município, em 2001

Freguesias	Alojamentos	Famílias	Edifícios
Atalaia	170	75	170
Belver	832	426	825
Comenda	777	423	772
Gavião	1098	672	931
Margem	636	425	633

Fonte: INE – Censos 2001

Da análise do quadro apresentado, é possível verificar que, em 2001, a freguesia de Gavião possui o maior número de famílias, alojamentos e edifícios, com totais de 672, 1098 e 931, respectivamente,

seguindo-se a freguesia de Belver com 426 famílias, 832 alojamentos e 825 edifícios e com o valor mais baixo a freguesia de Atalaia com 75 famílias, 170 alojamentos e 170 edifícios (quadro n.º 52).

9.2. Caracterização dos Edifícios e dos Alojamentos do município de Gavião

Com vista a uma caracterização das condições de habitabilidade da população foram definidos como indicadores a existência de banho ou duche, de instalações sanitárias, de electricidade, de água canalizada e as condições de acessibilidade que as pessoas com mobilidade condicionada possuem.

Quadro n.º 53: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, segundo a existência de banho ou duche

	Com instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche
Alojamentos	1743	271
Pessoas Residentes	4213	514

Fonte: INE – Censos 2001

Quadro n.º 54: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, segundo a existência de instalações sanitárias

	Retrete fora do alojamento mas no edifício	Sem retrete
Alojamentos	54	107
Pessoas Residentes	138	221

Fonte: INE – Censos 2001

Quadro n.º 55: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, segundo instalações existentes (electricidade) nos alojamentos

	Com electricidade	Sem electricidade
Alojamentos	2004	10
Pessoas Residentes	4695	32

Fonte: INE – Censos 2001

Quadro n.º 56: Alojamentos familiares ocupados como residência habitual, segundo instalações existentes (água canalizada) nos alojamentos

	Com água canalizada no alojamento	Com água canalizada fora do alojamento mas no edifício	Sem água canalizada no alojamento ou edifício
Alojamentos	1966	37	11
Pessoas Residentes	4618	70	39

Fonte: INE – Censos 2001

Tendo em consideração os quadros acima apresentados, podemos constatar que a maioria dos alojamentos e pessoas residentes possui instalação de banho ou duche, bem como de electricidade e água. De salientar que, relativamente à existência de instalações sanitárias, ainda é elevado o valor de alojamentos e pessoas residentes sem retrete.

Quadro n.º 57: Edifício, segundo o número de pavimentos, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador

Acessibilidade e existência	Edifícios segundo o n.º de pavimentos							
	Total	com 1	com 2	com 3	com 4	com 5	com 6	com 7 ou +
Tem rampas de acesso	93	65	25	3	0	0	0	0
Com elevador	1	0	0	1	0	0	0	0
Sem elevador	92	65	25	2	0	0	0	0
Não tem rampas de acesso e é acessível	2646	1707	886	48	1	2	2	0
Com elevador	30	0	0	1	0	0	2	0
Sem elevador	2643	1707	886	47	1	2	0	0
Não tem rampas de acesso e não é acessível	592	322	248	17	5	0	0	0
Com elevador	0	0	0	0	0	0	0	0
Sem elevador	592	322	248	17	5	0	0	0
Total	3331	2094	1159	68	6	2	2	0

Fonte: INE – Censos 2001

Da análise do quadro n.º 57, verifica-se que são predominantes no município os edifícios com 1 piso.

Quanto às características dos edifícios e dos alojamentos e no que concerne às acessibilidades a pessoas com mobilidade condicionada, dos 3331 edifícios do município encontramos 592 edifícios sem condições de acessibilidade, pois não possuem rampas de acesso e não são acessíveis.

9.2.1. Formas de Ocupação

Quadro n.º 58: Alojamentos clássicos, segundo a forma de ocupação

Total Geral	Ocupados			Vagos				
	Total	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Total	Para Venda	Para Aluguer	Para Demolição	Outros
3501	3095	2002	1093	406	58	14	10	324

Fonte: INE – Censos 2001

No que respeita à forma de ocupação dos alojamentos, o município apresenta 3095 alojamentos ocupados e 406 alojamentos vagos. Dos alojamentos ocupados 2002 são de residência habitual, enquanto 1093 são de uso sazonal. Os alojamentos vagos têm como finalidade a venda e o aluguer (quadro n.º 58).

Quadro n.º 59: Alojamentos Clássicos de residência habitual, não ocupados pelo proprietário, segundo o regime de ocupação

Total Geral	Alojamentos de contrato arrendados segundo o tipo				Subarrendados	Outra Situação
	Total	Contrato de duração limitada	Contrato renovável sem prazo	Contrato de renda Social ou apoiada		
104	69	14	52	3	8	27

Fonte: INE – Censos 2001

Relativamente aos alojamentos arrendados segundo o tipo de contrato, são 104 os edifícios nesta situação, sendo que os contratos renováveis sem prazo apresentam o valor mais elevado, com 52 edifícios (quadro n.º 59).

Quadro n.º 60: Alojamentos Clássicos arrendados e subarrendados, ocupados como residência habitual, segundo o escalão de renda

Total	Menos de 14,96€	14,96€ a 24,93€	24,94€ a 34,91€	34,92€ a 59,85€	59,86€ a 99,75€	99,76€ a 149,63€	149,64€ a 199,51€	199,52€ a 249,39€	249,40€ a 299,27€	299,28€ a 399,03€	399,04€ a 498,79€	498,80€ ou mais
77	15	1	9	8	12	15	10	5	1	0	0	1

Fonte: INE – Censos 2001

Relativamente à questão dos arrendamentos, é importante ter em consideração o valor das rendas praticado. No município os valores, mais praticados variam entre os 99,76 e os 149,63 euros (quadro n.º 60).

9.3. Programas/Projectos desenvolvidos no âmbito da habitação promovidos pelo Município de Gavião

9.3.1. Programa SOLARH

Este programa é concedido pelo INH (Instituto Nacional da Habitação) e prevê a concessão de um empréstimo sem juros até um total de 11.971,15€, com IVA, em habitação própria e permanente de agregados familiares com poucos recursos económicos. Tendo em conta que o valor máximo do

empréstimo não é muito elevado, este tipo de programa está direccionado a apoiar a realização de pequenas obras de conservação e/ou beneficiação da habitação.

Quadro n.º 61: Candidaturas ao SOLARH aprovadas (2001-2005)

Anos	Localidades	Freguesias	Total
2001	Ferraria	Comenda	2
	Castelo Cernado		
	Gavião	Gavião	1
2002	Belver	Belver	1
	Castelo Cernado	Comenda	3
	Castelo Cernado		
	Castelo Cernado		
	Vale da Vinha	Margem	1
2003	Atalaia	Atalaia	1
	Castelo Cernado	Comenda	1
2004	Castelo Cernado	Comenda	2
	Castelo Cernado		
2005	Vale da Feiteira	Comenda	1
Total de Habitações apoiadas: 13			

Fonte: Câmara Municipal de Gavião

No município de Gavião existem 13 habitações apoiadas pelo SOLARH (Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação), entre 2001 e 2005. A freguesia da Comenda lidera no que diz respeito ao número de habitações apoiadas (9), nas localidades de Castelo Cernado (7), em Ferraria (1) e Vale da Feiteira (1). Nas restantes quatro freguesias do município (Gavião, Belver, Margem e Atalaia), apenas uma habitação foi apoiada pelo Programa (quadro n.º 61).

Quadro n.º 62: Candidaturas em fase de apreciação, em 2005

Ano	Localidades	Freguesias	Total
2005	Vale da Madeira	Margem	3
	Vale de Bordalo		
	Margem		
	Ferraria	Comenda	2
	Ferraria		
	Domingos da Vinha	Belver	1
Total de Candidaturas em apreciação: 6			

Fonte: Câmara Municipal de Gavião

Ainda no que diz respeito às habitações apoiadas pelo SOLARH, existem ainda em 2005, 6 candidaturas em fase de apreciação. A freguesia de Margem supera as restantes freguesias no número de habitações em fase de apreciação (3), nas localidades de Vale da Madeira (1), Vale de Bordalo (1) e Margem (1). A freguesia da Comenda tem 2 habitações na mesma fase, ambas na localidade de Ferraria, sobrando apenas uma, na freguesia de Belver, mais concretamente, na localidade de Domingos de Vinha (quadro n.º 62).

9.3.2. PROHABITA – Programa de Financiamento para o Acesso à Habitação

O PROHABITA é um programa criado pelo INH (Instituto Nacional de Habitação), que visa a resolução de situações de grave carência habitacional de agregados familiares residentes no território nacional. Para que os municípios possam aderir a este tipo de programa precisam por isso de proceder à verificação e identificação das situações de grave carência habitacional existentes no próprio município. Neste programa, entende-se por situação de grave carência habitacional, a situação de residência permanente de agregados familiares em edificações ou estruturas provisórias caracterizadas por graves deficiências de solidez, segurança e ou salubridade, e/ou em casos de manifesta exiguidade da área habitável para o número de pessoas que compõem o agregado familiar, bem como situações de necessidade urgente de alojamento no âmbito de operações municipais de reabilitação urbana.

Neste sentido, o município de Gavião fez um levantamento das situações que se enquadram nesta definição, resultando o seguinte quadro-resumo.

Quadro n.º 63: Resumo das várias situações

Freguesias	Localidades	Total por Localidades	Total por Freguesias
Belver	Belver	4	5
	Arriacha	1	
Comenda	Comenda	10	11
	Vale da Feiteira	1	
Gavião	Gavião	20	20
Margem	Vale dos Gaviões	2	2
Total de habitações: 38			

Fonte: Câmara Municipal de Gavião

Existem no município de Gavião 38 habitações em estado de grave carência inscritas no programa PROHABITA (Programa de Financiamento para o Acesso à Habitação). É na freguesia/localidade de Gavião que existem em maior número (20), seguida pela freguesia de Comenda (11), nas localidades de Comenda (10) e Vale da Feiteira (1). A freguesia de Belver tem 5 habitações nesta situação, nas localidades de Belver (4) e Arriacha (1). Por último, na freguesia de Margem existem 2 habitações nas mesmas circunstâncias, na localidade de Vale de Gaviões (quadro n.º 63).

9.3.3. Intervenção do Projecto “Razões de Vida” no âmbito da Habitação

Como já foi referido anteriormente (no ponto 8.1.6.), o projecto “Razões de Vida”, é um projecto de luta contra a pobreza, financiado pelo Ministério da Solidariedade Social, da Família e do Trabalho.

Dentro da área de intervenção das melhorias das condições de bem-estar da população, o Projecto desenvolve uma actividade que se prende com melhoramento das condições de habitabilidade das famílias mais carenciadas do município.

Quadro n.º 64: Inscrições recebidas para apoio em pequenas obras de conservação/reparação de habitações

Anos	Localidades	Total por Localidades	Freguesias	Total por Freguesias
2004	Comenda	1	Comenda	6
	Vale da Feiteira	1		
	Ferraria	4		
	Outeiro	2	Belver	3
	Arriacha	1		
	Degracia Cimeira	1	Gavião	3
	Degracia Fundeira	1		
	Cadafaz	1		
	Vale da Vinha	2		
Vale de Gaviões	1	Margem	3	
2005	Vale da Feiteira	2	Comenda	5
	Comenda	3		
	Outeiro	1	Belver	2
	Belver	1		
	Cadafaz	3	Gavião	4
	Gavião	1		
	Vale de Gaviões	1		
Vale da Vinha	2	Margem	3	
Total de inscrições – 29				

Fonte: PLCP- Razões de Vida

No que concerne às inscrições recebidas para apoio em pequenas obras de conservação/reparação de habitações, é na freguesia de Comenda onde em maior número (11) se efectuaram: 6, em 2004, e, 5, em 2005. Na freguesia de Gavião, foram efectuadas 7 inscrições: 3, em 2004, e, 4, em 2005. Margem é a terceira freguesia do município com mais inscrições recebidas (6): 3, em 2004, e, 3, em 2005. Por último, na freguesia de Belver foram efectuadas 5 inscrições: 3, em 2004, e, 2, em 2005 (quadro n.º 64).

Quadro n.º 65: Intervenções efectuadas, concluídas e a decorrer nas habitações

Anos	Localidades	Total por Localidades	Freguesias	Total por Freguesias
2004	Comenda*	1	Comenda	1
	Gavião*	1	Gavião	2
	Cadafaz*	1		
	Vale de Gaviões*	1	Margem	1
2005	Vale da Feiteira	3	Comenda	3
	Vale da Vinha	2	Margem	2
Total de Habitações apoiadas – 9				

Fonte: PLCP- Razões de Vida

*Nota – Concluídas

No que diz respeito ao número de habitações com intervenções efectuadas concluídas e a decorrer, o total é de 9. A freguesia de Comenda é aquela onde houve um maior número de habitações nestas circunstâncias (4), uma já concluída, estando as restantes ainda a decorrer, seguida da freguesia de Margem, com 3 habitações (uma já concluída e 2 por concluir). Na freguesia de Gavião, existem 2 habitações com intervenções concluídas no ano de 2004 (quadro n.º 65).

10. Caracterização do Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer no Município de Gavião

Com o intuito de valorização da sociedade e das suas formas organizacionais, tem havido uma preocupação em assegurar e aprofundar formas de parcerias entre as organizações formais de sociedade (Associações) e a organização formal institucional (Município), a fim de prosseguir objectivos comuns que se caracterizam pela elevação da qualidade de vida e da participação dos cidadãos.

Caracterizar o associativismo, desporto, cultura e lazer numa realidade concelhia, passa por enumerar e classificar as várias associações existentes no município, assim como fazer a verificação das infra-estruturas existentes no município para que estas actividades possam ser uma realidade.

No concelho de Gavião, existem 30 associações distribuídas pelas cinco freguesias que o compõem, estando, praticamente todas, em actividade. A grande parte do movimento associativo concentra-se na freguesia de Gavião e Belver (quadro n.º 66), sendo que a maioria das associações desenvolve actividades no âmbito da cultura e do desporto.

Quadro n.º 66: Número de associações do município de Gavião, por freguesias, em 2005

Freguesias	Gavião	Belver	Comenda	Margem	Atalaia
N.º de Associações	9	11	4	5	1

Fonte: Câmara Municipal de Gavião

10.1. Freguesia de Gavião

10.1.1. Associativismo

A nível associativo, a freguesia de Gavião é composta por:

Clube “Os Gavionenses”

O Clube “Os Gavionenses” formou-se a 10 de Março de 1892. É composto por 300 elementos. As suas principais actividades são: o futebol, andebol, ginástica, pesca desportiva, festas de Verão, ciclo turismo e edição do jornal “Gavião com Voz”.



Centro Cultural e de Convívio da Amieira Cova

O Centro foi fundado a 12 de Fevereiro 1982, contando hoje com 150 sócios. As principais actividades que desenvolve são: festas de Verão, festas de S. Martinho, jogo do burro, jogo do mouro, jogo do galo, torneio da sueca, participação nos jogos da malha e torneios de futebol de salão.

Centro Recreativo e Cultural de Cadafaz

Fundado a 24 de Janeiro de 1989, tendo 110 sócios. As suas principais actividades são: festas de Verão, jogo da malha e festas de convívio.

Ninho de Águias do Gavião

Sem actividade.

Núcleo Sportinguista do Concelho de Gavião

Sem actividade.

Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião

Fundada em 1989, actualmente, conta com 150 sócios. Tem como principais actividades: gestão da zona de caça, organização de batidas, montarias e torneios de pesca.

CCD da Banda Juvenil de Gavião

Fundada a 10 de Junho de 1989, é composta por 160 elementos. Tem como principais actividades: organização do Festival de Bandas Filarmónicas, concerto de Natal, intercâmbios nacionais e internacionais, e participação em espectáculos culturais.

Associação Cultural e Recreativa da Degracia

A aguardar pelas informações solicitadas quanto à data de fundação, no entanto, esta associação dedica-se, como outras, à organização de festas de Verão.

Associação Cultural e Artística da Juventude Gavionense – ACAJUG

Foi formada a 18 de Julho de 1997 e reúne 45 sócios. Tem como principais actividades: organizar ciclos de cinema e o festival de tunas académicas.

10.1.2. Desporto, cultura e lazer

A nível de espaços culturais, a freguesia de Gavião é composta pelo Cine-Teatro Francisco Ventura (sala de espectáculos e auditório) e pelas sedes de associações, que servem de centro de convívio. Encontra-se também, em fase de construção, uma biblioteca. Como espaços de lazer, a freguesia tem a praia



fluvial do Alamal, que conta com: bar, balneários, parque de campismo, ancoradouro, pousada, desportos náuticos, pesca desportiva e circuito pedestre. No que diz respeito a espectáculos públicos, a freguesia de Gavião tem a Feira de Artesanato, Gastronomia e Actividades Económicas. Existe também na freguesia o Museu dos Coches / Quinta da Margalha (museu particular). Os espaços verdes são compostos pelo Jardim do Cruzeiro, Jardim Novo e Jardim do Coreto. A gastronomia típica do Gavião centra-se nas migas de feijão com couve, acompanhadas de petinga frita ou bacalhau assado na brasa. Patrimonialmente, a freguesia de Gavião tem a Igreja Matriz. No campo desportivo, a freguesia está equipada com um campo de futebol, um polidesportivo descoberto, um pavilhão gimnodesportivo, uma piscina, uma sala de desporto e um pequeno campo.

10.2. Freguesia de Belver

10.2.1. Associativismo

A nível associativo, a freguesia de Belver é composta por:

CRBD – Clube Recreativo e Desportivo Belverense

Fundado a 26 de Dezembro de 1985, o Clube conta com 90 associados. As actividades desta associação são: festas de Verão, festa do Dia do Trabalhador, passagem de ano e festas de convívio.

Orquestra Juvenil de Belver / Grupo de Cantares

A orquestra teve início a 21 de Março de 1989, tendo, hoje em dia, 35 sócios. Esta associação tem como principais actividades: organização do Festival Anual de Cantares, Encontro D'Artes (música), intercâmbios culturais nacionais e internacionais, e concertos por todo o país.

Centro de Cultura e Recreio Outeirense

O Centro foi inaugurado a 12 de Dezembro de 1980, tendo 100 associados. As actividades primordiais desta associação são: festas de Verão, jogo da malha e funcionamento do ensino recorrente.

Centro de Cultura e Recreio de Areia

Teve início a 12 de Janeiro de 1986, contando com 80 sócios. Tem como actividades: festas de Verão, torneios de jogo da malha e tiro aos pratos.



Associação de Caçadores da Freguesia de Belver

A associação foi fundada em 1999 e tem, hoje em dia, 100 associados. As actividades a que se dedica são: gestão da zona de caça, organização de caçadas, batidas e montarias.

Associação Recreativa de Alvisquer

Teve o seu início em 1882, tendo 63 sócios. Dedicar-se aos torneios de jogo da malha.

Centro de Cultura e Convívio das Arriachas

Fundado a 26 de Dezembro de 1980, o Centro conta com 110 associados. As suas principais actividades são: organização das festas de Verão, torneios do jogo da malha, tiro aos pratos e ensino recorrente.

Centro de Cultura e Convívio de Domingos de Vinha

Inaugurado a 9 de Outubro de 1979, tem 114 sócios. As actividades deste centro são: Museu Rural, funcionamento do ensino recorrente e jogo da malha.

Centro de Cultura e Convívio da Torre Cimeira

O Centro teve o seu início a 14 de Fevereiro de 1977 e conta com 248 associados. As suas principais actividades são: organização de torneios do jogo da malha e funcionamento do ensino recorrente.

Centro de Cultura e Convívio da Torre Fundeira

Fundado a 10 de Maio de 1977, o Centro tem 300 sócios. Dedicar-se, fundamentalmente, à organização de torneios do jogo da malha.

Centro de Cultura e Convívio de Vale Coelho, Furtado e Vilar da Mó

Iniciou a sua actividade em 1995, contando, actualmente, com 120 associados. As suas principais actividades são: festas de Verão e jogo da malha.

10.2.2. Desporto, cultura e lazer

A nível cultural, a freguesia de Belver conta com sedes de associações que servem de centro de convívio. Tem lugar nesta freguesia, a Feira Medieval e o Festival de Cantares Tradicionais. Em relação aos espaços verdes, Belver conta com o Jardim Miradouro do Outeirinho. No que diz respeito à gastronomia, a freguesia tem como pratos típicos a lampreia e maranhos. A Capela da Senhora do Pilar compõe o seu património. Há ainda o Castelo de Belver, sendo este um monumento nacional. Em relação ao desporto, Belver tem um campo de futebol, um campo de ténis (particular) e seis campos de jogo da malha.

10.3. Freguesia de Comenda

10.3.1. Associativismo

A nível associativo, a freguesia de Comenda é composta por:

Associação Desportiva IFAL Comenda

Associação criada a 7 de Março de 1974, tem 250 sócios. As suas principais actividades são: festas de Verão, futebol de salão, festa da juventude, jogo da malha, chinquinho, tiro ao prato e pesca. (sem actividade).

Orfeão da Comenda – Estrela da Planície

Fundado a 7 de Julho de 1993, conta, actualmente, com 80 associados. O Orfeão faz ensaios semanais, divulgação da música coral polifónica e fomenta intercâmbios culturais com outros grupos congéneres. Promove, anualmente, vários concertos no concelho, Encontro de Coros, concertos de Natal e de Ano Novo. Tem dado concertos por todo o país e na Europa.

A Orquestra Típica faz formação musical, divulga a música tradicional portuguesa e faz intercâmbios culturais com outros grupos, dá concertos por todo o país e realiza, anualmente, o Concerto da Primavera e o Concerto de Natal.

Centro Cultural, Desportivo e Recreativo da Ferraria

Criado a 9 de Novembro de 1984, tem 212 sócios. As suas principais actividades são: todo-o-terreno (TT) - prova do campeonato nacional, passeios de todo-o-terreno, torneios de pesca, torneios de sueca e festas de Verão.

Associação Recreativa “Os Amigos do Vale da Feiteira”

Fundada a 12 de Outubro de 2005. Tem como principais actividades: realização de eventos culturais, artísticos e desportivos “Festas de Verão”.

10.3.2. Desporto, cultura e lazer

No que concerne a espaços culturais, a freguesia da Comenda conta com sedes das associações que servem de centro de convívio. Ao nível do lazer, há a Praia Fluvial da Ribeira da Venda, com piscina para crianças, parque infantil, pista de manutenção, balneários, bar, esplanada e pista de skate. Os espectáculos públicos da freguesia são o Concerto da Primavera, Encontro de Coros, Concerto de Natal e TT da Ferraria. No que diz respeito aos espaços verdes, existe o Jardim Manuel Jesus Duarte, o Jardim



Mário de Almeida, o Largo das Bombas, o Parque de Merendas da Ribeira da Venda e o Jardim do Vale de Junco. A gastronomia típica de Comenda é lebre com couve e sopa da panela. A Igreja Matriz compõe o património da freguesia. A nível desportivo, existe um campo de futebol, um polidesportivo descoberto e uma piscina.

10.4. Freguesia de Margem

10.4.1. Associativismo

A nível associativo, a freguesia de Margem é composta por:

Associação Cultural e Desportiva do Vale da Vinha

Criada a 17 de Janeiro de 1986, a associação conta com 150 associados. Tem como actividades principais: festas de Verão, organização de torneios de sueca, jogo do burro e de futebol de 5.

Centro de Convívio do Vale da Madeira e Vale do Gato

Inaugurado a 6 de Outubro de 1989, tem 80 sócios. Dedicar-se, fundamentalmente, à organização de festas de Verão, torneios de futebol de salão, torneios de belho e torneios de sueca.

Associação Cultural e Desportiva “O Arado”

Nasceu a 19 de Novembro de 1984, tem 300 associados e tem como actividades principais: festas de Verão e torneios de futebol de 5.

Associação Desportiva, Cultural e Recreativa do Moinho do Torrão

Fundada a 31 de Outubro de 1986, conta, actualmente, com 320 associados. As suas principais actividades são: festas de Verão, jogo da malha e tiro aos pratos.

Associação Cultural e Recreativa de Margem “Vale de Gaviões”

A associação foi criada a 14 de Abril de 1982, tendo, hoje em dia, 130 sócios. Tem como actividades principais: festas de Verão, festas de aniversário, jogo do belho, torneios de sueca, futebol de 11 e futebol de 5.

10.4.2. Desporto, cultura e lazer

No que diz respeito aos espaços culturais, existem na freguesia de Margem sedes das associações que servem de centro de convívio. A sua gastronomia típica consiste na sopa seca e assalhões. Os bonecos de pano fazem parte do artesanato local. O seu património consiste na Estátua Mousinho da Silveira. A nível desportivo, existe na freguesia um campo de futebol e um polidesportivo descoberto.

10. 5. Freguesia de Atalaia

10.5.1. Associativismo

A nível associativo, a freguesia de Atalaia é composta por:

CARA - Clube Atlético e Recreativo de Atalaia

Fundado a 26 de Dezembro de 1985, conta, actualmente, com 90 associados. Tem como principais actividades: realização de festas de Verão, festejo do Dia do Trabalhador, passagem de ano e festas de convívio.

10.5.2. Desporto, cultura e lazer

No que concerne aos espaços culturais, na freguesia de Atalaia existe uma sede de associação que serve de centro de convívio. A sua gastronomia típica assenta no javali assado no forno e canja de pombo. A nível desportivo, não existem na freguesia quaisquer infra-estruturas.

Metodologia

Numa primeira fase, foram discutidas, no seio do Núcleo Executivo, as áreas temáticas a abordar no Pré-Diagnóstico, bem como foram definidos os indicadores a recolher em cada área temática, com vista à recolha de dados.

Relativamente à recolha de informação, a metodologia adoptada assentou na distribuição dos indicadores de recolha pelos vários parceiros do Núcleo Executivo, levando a que cada parceiro do Núcleo Executivo ficasse responsável pela recolha de informação que dizia respeito à sua área de intervenção.

Esta recolha de informação baseou-se, fundamentalmente, em documentos já existentes sobre o município, dados bibliográficos e censitários, bem como em dados produzidos pelos parceiros referidos anteriormente.

Numa fase posterior, ou seja, após a informação estar recolhida, houve necessidade de organizá-la, analisá-la e redigi-la.

Elaborado praticamente todo o documento, houve lugar a uma reunião com o Núcleo Executivo, dedicada à discussão do conteúdo do mesmo, possibilitando eventuais acrescentos e alterações, a partir das perspectivas de cada parceiro, e segundo a sua problemática de intervenção.

No que diz respeito ao aperfeiçoamento e aprofundamento mais exaustivo dos dados, esse terá lugar numa fase posterior, aquando da realização do Diagnóstico Social.

Resta referir que o presente documento se encontra dividido por áreas temáticas, as quais pretendem dar um primeiro retrato do município de Gavião.

Conclusão

Este Pré-Diagnóstico tem como objectivo o reconhecimento dos recursos humanos/materiais, bem como das potencialidades e necessidades existentes no município, não passando, no entanto de um primeiro retrato da realidade do município de Gavião.

Este estudo permitiu-nos ter uma melhor percepção da realidade social em diversas áreas, tais como: Demografia/População; Saúde; Actividades Económicas; Educação; Emprego; Saúde; Segurança; Acção Social; Habitacional; Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer.

No final desta primeira abordagem à realidade social do município de Gavião, estamos em condições de enunciar algumas conclusões:

No que diz respeito à **Demografia**, o município de Gavião, assim como outros, tem assistido a uma diminuição da população, visto o saldo do crescimento natural ter vindo a ser negativo, desde a década de 50 até aos dias de hoje. Podemos associar esse decréscimo populacional às migrações e à redução progressiva da natalidade. Este cenário atinge de uma forma homogénea todas as freguesias do município, havendo, contudo, de salientar que a freguesia de Gavião é aquela que tem vindo a perder menos população, muito devido ao facto de ser sede de município, e da consequente concentração de serviços, equipamentos e infra-estruturas. É, portanto, a freguesia que apresenta o maior número de habitantes.

Para além disto, verifica-se um gradual envelhecimento da população neste município, desde a década de 60 até aos dias de hoje, sendo o grupo etário de 65 ou mais anos, aquele que tem apresentado o maior crescimento. A causa deste envelhecimento da população está ligada à emigração, já que há uma saída dos activos em idade fértil, levando a uma diminuição da natalidade, que, aliada a um crescimento da esperança média de vida, aos melhores cuidados de saúde e apoios sociais, provoca o envelhecimento da população.

No que se refere às **Actividades Económicas**, começamos por salientar que a população activa do município tem vindo a aumentar nos últimos anos, havendo, no entanto, um número menor de activos, o que espelha o envelhecimento da população, referido no tópico anterior.

Esta população activa tem vindo, cada vez mais, a assentar no sector terciário de actividade, fazendo com que fosse este a ter o maior crescimento nos últimos anos, em detrimento de um sector primário cada vez menos numeroso. Surge, assim, um rompimento com a tradição agrícola do município. Ao nível do sector secundário, o número de efectivos tem vindo a crescer, se bem que num ritmo moderado.

Ao nível da **Educação**, o município de Gavião espelha a realidade nacional no que respeita ao analfabetismo, já que este representa, hoje em dia, 1/4 da população do município. No que se refere à restante população, destacamos que cerca de metade desta não possui mais do que o 1.º ciclo.

O sexo feminino é aquele que, maioritariamente, não possui qualquer nível de ensino, excepção feita ao ensino superior, onde está em maior número do que o sexo masculino. Em todos os outros níveis de ensino, os homens encontram-se em maior número. Neste contexto, convém referir que a taxa de analfabetismo, no município de Gavião, sofreu uma diminuição, mas, ainda assim, os valores são superiores ao analfabetismo a nível regional e nacional.

O território educativo do município de Gavião é constituído por apenas um agrupamento. Este inclui sete estabelecimentos que asseguram aos residentes do município a educação pré-escolar e a frequência da escolaridade obrigatória.

O número de alunos inscritos tem vindo a diminuir, havendo, no entanto, uma excepção no ensino pré-escolar, que tem apresentado um crescimento progressivo. O 1.º ciclo tem mantido regularidade no que toca ao número de alunos inscritos, o mesmo não acontecendo com os 2.º e 3.º ciclos, que tem vindo a perder um elevado número de alunos, assim como o ensino recorrente, que apresenta um cada vez menos número de alunos. Por sua vez, houve um aumento significativo do número de alunos com necessidades educativas especiais.

Actualmente, a distribuição dos alunos por nível de ensino, apresenta uma maior percentagem de alunos no 1.º ciclo de ensino, seguindo-se o 3.º ciclo, o pré-escolar e, finalmente, o 2.º ciclo.

No capítulo do **Emprego**, há a destacar o decréscimo do desemprego nos últimos anos, no município de Gavião, apenas contrariado no presente ano, em que o desemprego aumentou. O desemprego não atinge ambos os sexos da mesma forma, sendo as mulheres quem mais sente este flagelo.

A faixa etária onde o desemprego mais incide, é a dos 35 aos 54 anos, assim como nos indivíduos que têm habilitações literárias situadas entre ≥ 4 e < 6 anos de escolaridade. Destacamos também que as profissões que apresentaram um maior número de desempregados foram aquelas que não exigem uma elevada especialização, nomeadamente profissões relacionadas com a agricultura e a pesca.

É importante referir também que a maioria dos desempregados no município de Gavião se insere na categoria “Novo Emprego”.



Segundo o Centro de Emprego de Ponte de Sôr, o município de Gavião encontra-se no grupo de territórios com mais elevada percentagem de desempregados de longa duração.

Podemos, desta forma, salientar que os grandes obstáculos à inserção dos indivíduos no mercado de trabalho prendem-se com o fraco tecido empresarial existente no município, a pouca qualificação profissional apresentada pelos desempregados, aliada a uma população envelhecida. O facto do número de desempregados com mais de 55 anos ter vindo a aumentar, é um factor preocupante, já que se trata de uma faixa etária considerada “demasiado velha” para trabalhar e “demasiado jovem” para se reformar.

Para finalizar, salienta-se também a fraca rede de transportes existentes, que condiciona, e muito, a aceitação de trabalho – quando os locais de trabalho se situam fora da localidade de residência dos candidatos a emprego.

Em matéria de **Saúde Pública**, o município de Gavião tem um Centro de Saúde, embora este não possua as características físicas passíveis ao internamento de utentes, tendo a população de recorrer, quando necessário, ao hospital de Abrantes ou de Portalegre. Não podemos dissociar da saúde a corporação de Bombeiros Municipais de Gavião, que promove as deslocações dos utentes incapacitados ao Centro de Saúde, ou a qualquer outro serviço de saúde.

Há, actualmente, uma sobrecarga de trabalho por parte dos profissionais de saúde do Centro de Saúde, uma vez que existem apenas cinco médicos para apoiar 4842 utentes.

Há também a acrescentar a subida do atendimento na urgência, nos últimos anos, assim como as visitas domiciliárias efectuadas pelos profissionais de enfermagem, derivando, nomeadamente, do envelhecimento da população, atrás referido. Daí, as patologias mais frequentes serem doenças degenerativas como a osteoporose e demências, ou seja, doenças conotadas com a camada etária mais idosa.

Informamos também que neste Centro, para além de clínica geral, existem consultas específicas de planeamento familiar, saúde materna e saúde infantil.

No que diz respeito à **Segurança Pública** no município de Gavião, destacamos o aumento da criminalidade nos últimos anos, sendo que os crimes com mais ocorrências no posto da GNR são: incêndios, furtos, danos, ameaças e condução sobre influência do álcool. Ainda assim, o município de Gavião apresentou, em 2001, a mais baixa taxa de criminalidade do País.



Em relação ao número de ocorrências registadas no posto da GNR, tem-se verificado uma subida destas nos últimos anos.

No que diz respeito aos Bombeiros Municipais de Gavião, o tipo de ocorrências mais habituais são as que visam a emergência pré-hospitalar e saúde-transporte de doentes.

A nível **Social**, destacamos que é na freguesia de Gavião que encontramos o maior número de famílias que solicita apoio social, económico e psicossocial, principalmente por motivos de saúde e de falta de rendimentos. Há, actualmente, no município, 29 famílias a beneficiar do Rendimento Social de Inserção, estando, o sexo feminino em maior número, visto o desemprego incidir maioritariamente neste sexo, como foi atrás referido. Como dado complementar, enunciamos que os beneficiários se encontram, principalmente, na faixa etária dos 25 aos 29 anos, e são, normalmente, casais com filhos e com casa própria.

Relativamente ao apoio prestado à população idosa, existem no município três instituições que prestam esse tipo de auxílio: Santa Casa da Misericórdia de Gavião, Centro Social Belverense e Centro Social de Margem. Quanto ao apoio à infância e juventude, existe em Gavião a Santa Casa da Misericórdia de Gavião e a Associação de Pais e Encarregados de Educação. Existe também o Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sôr, que presta apoio a pessoas portadoras de deficiência no município, uma vez que no concelho não existe nenhuma entidade com este cariz. Há também a destacar a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e o Projecto de luta contra a pobreza - “Razões de Vida”.

No âmbito da **Habitação**, constata-se que no município de Gavião existiam, em 2001, 3513 alojamentos familiares, correspondentes a 3331 edifícios, a maioria com instalação de banho ou duche, bem como de electricidade e água. São predominantes no município edifícios com um piso.

Destacamos também que existe apenas uma pequena quota de edifícios com acessibilidades a pessoas com mobilidade condicionada. No que diz respeito aos arrendamentos, a renda situa-se, em média, entre os 99,76 e os 149,63 euros.

Os programas/projectos desenvolvidos no município, no âmbito da habitação são: SOLARH, que prevê a concessão de um empréstimo sem juros, havendo 13 famílias apoiadas pelo mesmo; PROHABITA, que visa a resolução de situações de grave carência habitacional de agregados familiares residentes no território nacional, havendo 38 habitações inscritas neste programa; e o projecto “Razões de Vida”, que é um projecto de luta contra a pobreza que também desenvolve uma actividade que se prende com melhoramento das condições de habitabilidade das famílias mais carenciadas do município, havendo 29 habitações inscritas neste programa, sendo que apenas 9 apoiadas.



Para finalizar, no que respeito ao **Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer** no município de Gavião, há a referir que existem no município 30 associações, estando, praticamente todas, em actividade. As freguesias de Gavião e Belver são aquelas que apresentam um maior número de associações, dedicando-se, sobretudo, à organização de festas e torneios de carácter desportivo.

Na área do desporto, predominam no município os campos de futebol, os polidesportivos e as piscinas.

No que diz respeito à cultura e lazer, destacamos o Cine-Teatro Francisco Ventura, na freguesia de Gavião, assim como as sedes de associações em todas as freguesias que servem como centro de convívio. Também na sede do município, encontra-se em fase de construção uma biblioteca municipal. Ainda neste contexto, salienta-se a existência de espaços como a Praia Fluvial do Alamal e da Ribeira da Venda, entre outros.



Bibliografia

AMNA, Carta Educativa do Município de Gavião, Portalegre (2005).

Anuário Estatístico da Região Alentejo (2001).

ALMEIDA, General João de, *Ao serviço do império – Roteiro dos monumentos Militares Portugueses*, Edição do autor, Lisboa, 1948.

CONHECIMENTO, Área de Investigação et. al. (2005), *Tipificação das situações de exclusão em Portugal continental*, Lisboa, ISS-IP.120

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1988), Decreto-Lei n.º 35/88, de 4 de Fevereiro de 1988, Diário da República, n.º 29, I Série.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE (2003), Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro de 2003, Diário da República n.º 12, I – A Série.

PATRÃO, José Dias Heitor, *Gavião – Memórias do Concelho*, Edições Colibri, 2003.

PESTANA, Manuel Inácio, *O julgado de Margem e Longomel*, Edição da Câmara Municipal de Gavião, 1996.

Instituto Nacional de Estatística (INE) – X, XI, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População.

INE – Censos 2001 (resultados definitivos).

Informações fornecidas pelos parceiros do Núcleo Executivo:

- C.M. Gavião
- Freguesia de Gavião
- Agrupamento de Escolas e JI de Gavião
- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social - Serviço Local de Gavião
- Santa Casa da Misericórdia de Gavião
- Centro de Saúde de Gavião
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sôr



Informações fornecidas pelos restantes constituintes do CLAS:

- G.N.R. de Gavião
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do município de Gavião

Sites consultados:

[http:// www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[http:// www.drealentejo.pt](http://www.drealentejo.pt)